



Alentejo | Análise Regional



DESENVOLVIMENTO RURAL

Janeiro 2012

Ficha Técnica

Propriedade / Edita:

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira, nº193
7004-514 Évora
Tel.: 266 740 300 | Fax: 266 706 562
Email: expediente@ccdr-a.gov.pt

Director / Director:

João de Deus Cordovil

Directora Executiva / Director Ejecutivo:

Paula Nobre de Deus

Conselho Editorial / Consejo Editorial :

Armando Marques
Fátima Bacharel
Figueira Antunes
Lina Jan
Paula Nobre de Deus

Conselho Redactorial / Consejo de Redación:

Lília Fidalgo
Mário Simões
Nuno Amado

Concepção Gráfica e Paginação / Diseño y Maqueta:

Divisão de Informação e Informática

Colaboraram neste número / Textos en este numero:

Antonio Bonito
Bárbara Pinto
Confraria Gastronómica do Alentejo
David Machado
Diana Surova
Duarte Rodrigues
Elsa Branco
Filipe Barroso
Hélder António Guerreiro
Helena Menezes

Isabel Joaquina Ramos

Joaquim Fialho

Jorge Pinto

José Luis Gil Soto

Mário Simões

Sónia Carvalho Ribeiro

Teresa Pinto-Correia

Tradução / Traducción:

António Sáez Delgado

Capa / Portada:

Foto - ICAAM/Universidade de Évora

Fotografias / Fotos :

Arquivo CCDR Alentejo, Arquivo da EDIA, Nuno Lecoq, CM Odemira, Monte Giestal. A CCDR Alentejo agradece a todos os restantes colaboradores que gentilmente cederam algumas das imagens que ilustram os artigos desta edição.

Impressão e Acabamento / Impresión y acabado:

Grafica Eborense - Soc. Instrutiva Regional Eborense, SA

Tiragem / Copias: 750 ex.

ISSN: 0872-3338

Depósito Legal : 22 133 / 88

Edição / Edición: Janeiro 2012

Edifício da CCDR Alentejo





4**Editorial***Editorial***6****Opinião***Opinión***9****Próximo Programa Regional: valorização socioeconómico do espaço rural***Próximo Programa Regional: valoración socioeconómica del espacio Rural***18****Associações de Desenvolvimento Local***Asociaciones de Desarrollo Local***28****Investimentos no mundo rural***La inversión en las zonas rurales***40****Plano nacional de combate à desertificação: o Alentejo em análise***Plan nacional de lucha contra la desertificación: Alentejo en análisis***44****Visão de um autarca para o mundo rural***O apoio comunitário e o poder local no Alentejo***46****Estudo sobre paisagem rural realizado pela Universidade de Évora***Estudio sobre la paisaje rural realizado por la Universidad de Évora***50****Cooperação transfronteiriça***Cooperación transfronteriza***54****Gastronomia***Gastronomía***57****Artes e ofícios***Artes y oficios***62****Alentejo a nossa escolha***Artes y oficios***71****Breves***Breve*



João Cordovil - Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e Presidente da Comissão Directiva do Inalentejo

Elegemos como tema central deste número da revista a reflexão sobre “Desenvolvimento Rural”, numa perspectiva ampla que enquadra a diversidade de actividades económicas, a dimensão ambiental e cultural, bem como a qualificação dos locais de residência no sentido de reforçar a sua atractividade.

A exemplo dos números anteriores, dá-se particular atenção às políticas públicas, procurando reflectir resultados de experiências anteriores e perspectivando o que deve ser alterado para melhorar a sua eficácia.

Solicitámos a colaboração de um leque muito diversificado de entidades, públicas ou privadas, e registamos mais uma vez uma resposta muito positiva, com excelentes contributos, sob a forma de artigos de opinião ou de entrevista.

Conjugam-se dois tipos de contributos, que são complementares. O primeiro contributo é constituído por diversos artigos que nos falam de projectos concretos, ao nível da produção agrícola, do artesanato, do turismo ou de serviços colectivos de natureza social e cultural. Em geral, traduzem uma perspectiva de quem “gosta do que faz” e tem uma visão positiva dos resultados do seu trabalho. O segundo resulta do contributo de técnicos de planeamento, ou de responsáveis pela direcção de entidades ligados ao sector público, ou ao terceiro sector (neste caso, ADLs), que nos transmitem a sua visão quanto ao desenvolvimento das políticas públicas nos domínios da coesão económica e social e de desenvolvimento rural. Contributos interessantes, nos quais se verificam diferentes pontos de convergência, nomeadamente quanto à necessidade de políticas públicas de natureza multisectorial, com uma visão integrada e que tenham em conta as características próprias, e singulares, de cada território.

Hemos escogido como tema central de este número de la revista la reflexión sobre “Desarrollo rural”, con una perspectiva amplia que comprende la diversidad de actividades económicas, la dimensión ambiental y cultural y la cualificación de los lugares de residencia con el fin de reforzar su atractivo.

Como en los números anteriores, hemos concedido una atención especial a las políticas públicas, intentando reflejar resultados de experiencias anteriores y ofreciendo perspectivas sobre lo que debe alterarse para mejorar su eficacia.

Hemos solicitado la colaboración de un conjunto diversificado de entidades, públicas o privadas, y una vez más nos hemos encontrado con una respuesta muy positiva, con contribuciones excelentes, bajo la forma de opinión o entrevista.

Hemos conjugado dos tipos de colaboraciones, que son complementarias. La primera contribución está constituida por diferentes artículos que nos hablan de proyectos concretos en las áreas de la producción agrícola, la artesanía, el turismo o los servicios colectivos de naturaleza social y cultural. En líneas generales, traducen una perspectiva propia de quien “le gusta lo que hace” y tiene una visión positiva de los resultados de su trabajo. La segunda es el resultado de la colaboración de técnicos de planificación, o de responsables de la dirección de entidades vinculadas al sector público o al tercer sector (en este caso, AADLs), que nos transmiten su visión sobre el desarrollo de las políticas públicas en el campo de la cohesión económica y social y del desarrollo rural. Unas colaboraciones interesantes, en las que se puede comprobar diferentes puntos de convergencia, principalmente en lo que se refiere a la necesidad de políticas públicas de naturaleza multisectorial, con una visión integrada y

A publicação deste terceiro número da Revista “Alentejo - Análise Regional” concretiza o compromisso que assumimos no início de 2010 e inscreve-se no desígnio que consideramos essencial para a CCDR Alentejo, de criar espaços de reflexão aberta e partilhada sobre as opções de desenvolvimento e o sentido de adaptação das políticas públicas ao nível regional.

Mantemos a opção pela edição bilingue, simbolizando a importância que atribuímos à cooperação com as Regiões vizinhas de Espanha: Andaluzia e Extremadura. Registo, a este propósito, o excelente artigo de José Luís Soto, Director Geral de Desenvolvimento Rural do Governo da Extremadura.

Formulo votos para que esta opção editorial tenha continuidade, em articulação com outras iniciativas desencadeadas pela actual Presidência, de que são exemplos o Boletim Trimestral “Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional” ou a edição de estudos de natureza temática, iniciativas que contribuem para a qualificação do serviço público em prol do desenvolvimento regional, mobilizadores de competências disponíveis na CCDR Alentejo, e que tão bom acolhimento encontraram ao nível das entidades com as quais promovemos laços de cooperação, materializados também no próprio conteúdo da Revista. ■

João de Deus Cordovil

Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e Presidente da Comissão Directiva do INALENTEJO

que tengan en cuenta las características propias y singulares de cada territorio.

La publicación de este tercer número de la Revista Alentejo - Análisis Regional confirma el compromiso que asumimos a principios de 2010, y se inscribe en propósito que consideramos esencial para la CCDRA Alentejo, de crear espacios de reflexión abierta y compartida sobre las opciones de desarrollo y el sentido de adaptación de las políticas públicas a escala regional.

Hemos mantenido nuestra opción de publicar una edición bilingüe, simbolizando la importancia que concedemos a la cooperación con las vecinas regiones de España: Andalucía y Extremadura. Destaco, en este sentido, el excelente artículo de José Luis Soto, Director General de Desarrollo Rural de la Junta de Extremadura.

Deseo que esta opción editorial tenga continuidad, en articulación con otras iniciativas llevadas a cabo por la Presidenta actual, que tiene otros ejemplos en el Boletín trimestral Políticas públicas y desarrollo regional o en la edición de estudios de naturaleza temática diversa, iniciativas que contribuyen a la cualificación del servicio público a favor del desarrollo regional, motores de competencias disponibles en la CCDRA Alentejo, y que tan buena acogida encuentran entre las entidades con las que establecemos vínculos de colaboración, materializados también en el propio contenido de la Revista ■

João de Deus Cordovil

Presidente de la Comisión de Coordinación y Desarrollo Regional del Alentejo y Presidente de la Comisión Directiva de INALENTEJO.



Duarte Rodrigues - Coordenador Adjunto do Observatório do QREN

Política de coesão 2014-2020

O debate técnico e político sobre a Política de Coesão 2014-2020 teve início ainda em 2007, com a publicação do Quarto Relatório da Coesão Económica e Social da autoria da Comissão Europeia (CE). Desde então muito se tem debatido em fóruns técnicos e políticos sobre as diversas vertentes da Política de Coesão, desde a sua racionalidade até à melhoria dos seus mecanismos de implementação no sentido de a tornar mais eficiente e eficaz. Este debate, tal como debates similares sobre outras políticas da União Europeia (UE) (e.g. Política Agrícola Comum), têm sido enquadrados pela discussão em torno do próprio orçamento da União.

Com a publicação, pela CE, das propostas de regulamentos para a Política de Coesão para o período 2014-2020 (no passado dia 6 de Outubro), após a divulgação da sua proposta de perspectivas financeiras para 2014-2020 (anunciada a 29 de Junho último), teve início a fase de negociação formal sobre a configuração da Política de Coesão Europeia para o próximo ciclo.

As propostas de regulamentos apresentados pela CE encerram alterações muito significativas no processo de aplicação da Política de Coesão.

- Desde logo, uma forte ligação com a estratégia Europa 2020, com a Política de Coesão a assumir-se com o principal instrumento financeiro da UE para a sua prossecução. Nesta ótica, sai reforçada a ligação entre os instrumentos de programação da Política de Coesão e os Planos Nacionais de Reforma¹.

¹ Planos nacionais que traduzem os compromissos e as estratégias dos Estados-membros na implementação da Europa 2020 e que são parte integrante do Semestre Europeu e dos reforçados mecanismos europeus de governação económica.

Política de cohesión 2014-2020

El debate técnico y político sobre la Política de Cohesión 2014-2020 se inició en 2007, con la publicación del Cuarto Informe sobre Cohesión Económica y Social, realizado por la Comisión Europea (CE). Desde entonces se ha debatido mucho en los foros técnicos y políticos sobre las diferentes vertientes de la Política de Cohesión, desde su racionalidad hasta la mejora de sus mecanismos de implementación para hacerla más eficiente y eficaz. Este debate, así como otros similares sobre otras políticas de la Unión Europea (UE) (p.e. Política Agrícola Común), ha sido enmarcado en la discusión a través del propio presupuesto de la Unión.

Con la publicación, por parte de la CE, de las propuestas de reglamentos para la Política de Cohesión en el periodo 2014.2020 (el pasado día 6 de octubre), tras la divulgación de su propuesta de perspectivas financieras para 2014-2020 (anunciada el 29 de junio), tuvo inicio la fase de negociación formal sobre la configuración de la Política de Cohesión Europea para el próximo ciclo.

Las propuestas de reglamento presentados por la CE contienen alteraciones muy significativas en el proceso de aplicación de la Política de Cohesión.

- *Desde el primer momento, un fuerte vínculo con la estrategia Europa 2020, con la Política de Cohesión asumiéndose como el principal instrumento financiero de la UE para su consecución. Desde esta perspectiva, sale reforzada la unión entre los instrumentos de programación de la Política de Cohesión y los Planes Nacionales de Reforma¹.*

¹ *Estos Planes Nacionales traducen los compromisos y las estrategias de los Estados-miembro en la implementación de Europa 2020, parte integrante del Semestre Europeo y de los reforzados mecanismos europeos de gobierno económico.*

Mas esta associação estende-se ainda à estruturação dos eixos prioritários dos Programas Operacionais (PO) que passam ter uma associação direta a onze objetivos temáticos europeus claramente alinhados com os objetivos da Europa 2020.

- A maior integração de políticas é outras das inovações prosseguidas, quer por via do Quadro Estratégico Comum Europeu que integrará orientações em simultâneo para os fundos da Política de Coesão e para os fundos do Desenvolvimento Rural e das Pescas, quer por via do “contrato de parceria” a estabelecer entre a CE e o Estado-membro (EM) que também abrangerá todos esses fundos, quer ainda pelo retomar da possibilidade de programação em PO multifundo (neste caso apenas aplicável aos fundos da Política de Coesão).

- Uma maior orientação para os resultados, nomeadamente através de: maior enfoque na concentração temática que garanta massa crítica indispensável à eficácia das intervenções (existem diversos mecanismos de alocações mínimas de verbas a determinados fundos (FSE) e/ou objetivos temáticos); compromissos claros nas metas a atingir (para indicadores financeiros, de realização e de resultado) ao nível de PO e eixos prioritários (com consequências na possibilidade de atribuição de uma reserva de performance).

- Incorporação de um sistema de condicionalidades ex ante, que procuram garantir a existência de condições consideradas necessárias à eficácia das políticas públicas a cofinanciar, como sejam, por exemplo, a transposição de diretivas comunitárias relevantes para as áreas de investimento em causa ou o enquadramento dos investimentos em planos estratégicos. É ainda proposto um forte reforço da ligação entre a Política de Coesão e o novo quadro de governação económica europeia, nomeadamente através da extensão da atual condicionalidade macroeconómica aplicável ao Fundo de Coesão a todos os fundos.

- Introdução de um conjunto diverso de novos mecanismos de gestão dos fundos, quer no sentido de potenciar a sua mobilização em função de resultados (e.g. planos de ação conjuntos – que, de forma muito simples, consistem numa delegação de competências com base em resultados e não em declarações de despesas), quer na ótica de potenciar a aplicação dos fundos a favor de estratégias integradas de cariz territorial (e.g. investimentos territoriais integrados e desenvolvimento promovido

Pero esta asociación se extiende también a la estructuración de los ejes prioritarios de los Programas Operacionales (PO), que pasan a tener una asociación directa con once objetivos temáticos europeos claramente alineados con los objetivos de Europa 2020.

- *La mayor integración de políticas es otra de las innovaciones perseguidas, tanto a través del Marco estratégico Común Europeo, que integrará simultáneamente orientaciones para los fondos de Política de Cohesión y para los fondos de Desarrollo Rural y de Pesca, como a través del “contrato de colaboración” a establecer entre la CE y el Estado-miembro (EM), que también comprenderá todos esos fondos, y también gracias a retomar la posibilidad de programación en PO multifondo (en este caso, solo aplicable a los fondos de Política de Cohesión).*

- *Una mayor orientación hacia los resultados, principalmente a través de: mayor enfoque en la concentración temática que garantice masa crítica indispensable para la eficacia de las intervenciones (existen diferentes mecanismos de ubicaciones mínimas de presupuestos a determinados fondos (FSE) y/o objetivos temáticos); compromisos claros en las metas a alcanzar (para indicadores financieros, de realización y de resultado) al nivel de PO y ejes prioritarios (con consecuencias en la posibilidad de atribución de una reserva de performance).*

- *Incorporación de un sistema de condicionalidad ex ante, que pretende garantizar la existencia de condiciones consideradas necesarias para la eficacia de las políticas públicas a cofinanciar, como son, por ejemplo, la transposición de directivas comunitarias relevantes a las áreas de inversión en causa, o el marco de las inversiones en planes estratégicos. También se ha propuesto un fuerte refuerzo de los vínculos entre la Política de Cohesión y el nuevo marco de gobernanación económica europea, principalmente a través de la extensión de la actual condicionalidad macroeconómica aplicable al Fondo de Cohesión para todos los fondos.*

- *Introducción de un conjunto diverso de nuevos mecanismos de gestión de los fondos, tanto en el sentido de potenciar su movilización en función de los resultados (p.e. planos de acción en conjunto que, de forma muy simple, consisten en una delegación de competencias con base en resultados y no en declaraciones de gastos), tanto en la óptica de potenciar la aplicación de los fondos a favor de estrategias integradas de cariz territorial (p.e. inversiones territoriales integradas y desarrollo promo-*

pelas comunidades locais – abordagem LEADER (Ligações Entre Ações de Desenvolvimento da Economia Rural), no essencial, mecanismos de delegação de competências que permitem mobilizar fundos de diversos eixos e, mesmo, de diversos PO a favor da prossecução de estratégias integradas de desenvolvimento).

Esta negociação decorre num período muito complexo da construção europeia, no centro de uma crise de um dos seus principais projetos políticos – o euro, de uma crise de confiança dos cidadãos europeus nas instituições e no próprio processo de integração e de uma crise de crescimento europeu no contexto mais global, com alterações profundas do centróide económico a nível mundial.

Neste difícil contexto, é imperioso que a discussão sobre a Política de Coesão se centre no seu efetivo contributo para o crescimento e emprego em todos os territórios da UE, suportado no seu vasto património de uma política de desenvolvimento da União que concilia solidariedade e equidade na afetação dos recursos com eficiência na sua utilização.

Este novo quadro de intervenção ora proposto coloca desafios complexos mas, simultaneamente, decisivos aos atores da Política de Coesão nas suas diferentes escalas territoriais de intervenção (europeia, nacional, regional e local).

Independentemente dos melhores equilíbrios que será necessário encontrar entre focalização e flexibilidade ou entre reforço da coerência nacional e europeia das intervenções e espaço de adaptação às diferentes realidades territoriais, é hoje claro que o valor-chave do quadro de programação e implementação proposto pela CE é o compromisso. Mais compromisso com resultados e com a sua monitorização e avaliação, mais compromisso com a garantia de condições necessárias ao sucesso das intervenções, mais compromisso na cooperação entre atores, mais compromisso na articulação entre políticas, mais compromisso com a sustentabilidade das intervenções ■

Duarte Rodrigues

Coordenador Adjunto do Observatório do QREN

NOTA: Este artigo foi escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico.

vido por las comunidades locales – perspectiva LEADER, en lo esencial, mecanismos de delegación de competencias que permiten movilizar fondos de diferentes ejes e, incluso, de diferentes PO a favor de la consecución de estrategias integradas de desarrollo).

Esta negociación se lleva a cabo en un periodo muy complejo de la construcción europea, en medio de una crisis de uno de sus principales proyectos políticos: el euro, de una crisis de confianza de los ciudadanos europeos en las instituciones y en el propio proceso de integración y de una crisis de crecimiento europeo en el contexto más global, con alteraciones profundas del centroide económico a escala mundial.

En este difícil contexto, es imperioso que la discusión sobre la Política de Cohesión se centre en su contribución efectiva para el crecimiento y el empleo en todos los territorios de la UE, sostenido por el vasto patrimonio de una política de desarrollo de la Unión que concilia solidaridad y equidad en la afectación de los recursos con eficiencia en su utilización.

Este nuevo marco de intervención propuesto contempla retos complejos pero, al mismo tiempo, decisivos para los actores de la Política de Cohesión en sus diferentes escalas territoriales de intervención (europea, nacional, regional y local).

Independientemente de los mejores equilibrios que será necesario encontrar entre focalización y flexibilidad o entre refuerzo de la coherencia nacional y europea de las intervenciones y espacio de adaptación a las diferentes realidades territoriales, hoy día está claro que el valor clave del marco de programación e implementación propuesto por la CE es el compromiso. Más compromiso con los resultados y con su monitorización y evaluación, más compromiso con la garantía de condiciones necesarias para el éxito de las intervenciones, más compromiso en la cooperación entre actores, más compromiso en la articulación entre políticas, más compromiso con la sostenibilidad de las intervenciones ■

Duarte Rodrigues

Coordenador Adjunto do Observatório do QREN

Próximo Programa Regional: valorização socioeconómico do espaço rural

Valorização socioeconómica dos territórios de baixa densidade - Alentejo, pessoas e lugares

O Alentejo tem um povoamento disperso por uma vasta área e embora se registre uma dinâmica demográfica que tende a acentuar o peso dos aglomerados de maior dimensão, na maior parte dos casos correspondentes às sedes de concelho, um dos traços essenciais que persiste ao nível da estrutura de povoamento regional é o peso muito importante de uma rede de aglomerados de pequena dimensão, dispersa pelo território.

De acordo com os resultados preliminares do último recenseamento, em 2011, mais de metade da população do Alentejo residia em lugares com menos de 3.000 habitantes, distribuídos por uma rede dispersa de aglomerados e apenas 25 lugares tinham mais de 3.000 residentes, dos quais cinco com mais de 10.000 habitantes.

Valorización socioeconómica de los territorios de baja densidad - Alentejo, personas y lugares

El Alentejo tiene una población dispersa por un espacio vasto y aunque se registre una dinámica demográfica que tiende a acentuar el peso de los núcleos de mayor dimensión, en la mayor parte de los casos correspondientes a las sedes de municipio, una de las características esenciales que resiste en cuanto a la estructura del poblamiento regional es el peso muy importante de una red de núcleos de pequeña dimensión, dispersa por el territorio.

De acuerdo con los resultados preliminares del último censo, más de la mitad de la población del Alentejo residía en lugares con menos de 3.000 habitantes, distribuidos por una red dispersa de núcleos, y solo 25 núcleos tenían más de 3.000 residentes, de los cuales cinco con más de 10.000 habitantes.

QUADRO 1 / CUADRO 1

Repartição da população por classes de lugares – 2011 (excluindo os isolados)

Distribución de la población por tipos de núcleos – 2011 (excluyendo los aislados)

Dimensão dos lugares <i>Dimensión de los núcleos</i>	População <i>Población</i>		Lugares <i>Núcleos</i>	
Menos de 500 hab <i>Menos de 500 habitantes</i>	88.173	18,6%	939	85,1%
500 – 2.999 Hab	156.582	33,0%	140	12,7%
3.000 – 4.999 Hab	31.885	6,7%	8	0,7%
5.000 – 9.999 Hab	88.096	18,5%	12	1,1%
10.000 e + Hab	110.277	23,2%	5	0,5%
TOTAL	475.013		1.104	

Fonte: INE, Resultados Preliminares do Censo 2011

Nas últimas três décadas, o Alentejo registou profundas transformações na sua condição socioeconómica e espacial, distanciando-se, de forma inequívoca e irreversível, do Alentejo agrícola e rural do século passado. As

En las últimas tres décadas, el Alentejo ha registrado profundas transformaciones en su condición socioeconómica y espacial, distanciándose, de forma inequívoca e irreversible, del Alentejo agrícola y rural del siglo pasa-

estruturas agrícolas perderam influência na base produtiva regional, deixaram de exercer uma relação de estruturação global da condição rural da sociedade local, e, do mesmo modo, viram regredir a respectiva influência no que se refere ao padrão de uso do solo e da organização espacial da economia e das comunidades locais. A partir dos dados estatísticos divulgados recentemente¹ constatamos que, entre 1999 e 2009, o decréscimo do VAB do sector primário (agricultura, caça e silvicultura, pesca e aquicultura) e do número de explorações agrícolas, foi na ordem dos 10%.

No entanto, a “baixa densidade”, em termos de presença humana e de caracterização das actividades económicas, continua a ser um traço fundamental da região. A importância destas áreas de baixa densidade decorre das especificidades da região, nomeadamente no sistema de povoamento e estruturação territorial, relevando o papel dos pequenos aglomerados populacionais, pela função aglutinadora e dinamizadora das comunidades locais que assim conseguiram resistir a várias dificuldades.

Com efeito, estes aglomerados, não incluídos no primeiro ou no segundo nível de estruturação da rede urbana, tal como é definida no Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROTA), embora sujeitos a profundas transformações, desempenham também eles um papel essencial na estruturação do território, na fixação de pessoas e de actividades económicas, em particular na articulação com o espaço rural e a sustentabilidade ambiental. A manutenção e vivificação destes aglomerados de pequena dimensão, onde reside mais de metade da população do Alentejo, é fundamental para um desenvolvimento coeso, equilibrado e sustentável desta região de forte identidade cultural.

O Alentejo e o espaço rural

A estrutura de povoamento e a estreita proximidade e ligação com o espaço rural envolvente, conferem ao Alentejo um padrão paisagístico singular, genuíno, muito atractivo e de reconhecida identidade e autenticidade. A ruralidade enquanto característica marcante da paisagem é, efectivamente, um contributo para a atractividade deste território, atribuindo-se às suas características cénicas uma parte importante da crescente procura, do ponto de

do. Las estructuras agrícolas han perdido influencia en la base productiva regional, han dejado de ejercer una relación de estructuración global de la condición rural de la sociedad local y, del mismo modo, han visto retroceder la respectiva influencia en lo que se refiere al padrón de uso del suelo y de la organización espacial de la economía y de las comunidades locales. A partir de los datos estadísticos divulgados recientemente¹, se constata que, entre 1999 y 2009, el descenso del VAB del sector primario (agricultura, caza y silvicultura, pesca y acuicultura) y del número de explotaciones agrícolas, fue de alrededor del 10%.

Sin embargo, la “baja densidad”, en términos de presencia humana y de caracterización de las actividades económicas, sigue siendo un rasgo fundamental de la región. La importancia de estas áreas de baja densidad está motivada por las especificidades de la región, principalmente en el sistema de poblamiento y estructuración territorial, revelando el papel de los pequeños núcleos de población, por la función aglutinadora y dinamizadora de las comunidades locales, que han conseguido, así, sobrevivir a varias dificultades.

En efecto, estos núcleos, no incluidos en el primero o en el segundo nivel de estructuración de la red urbana, como se define en el Plan Regional de Ordenamiento del Territorio de Alentejo (PROTA), aunque sujetos a profundas transformaciones, desempeñan un papel esencial en la estructuración del territorio, en la fijación de personas y de actividades económicas, en particular en la articulación con el espacio rural y la sostenibilidad ambiental. La mantención y vivificación de estos núcleos de pequeña dimensión, en los que reside más de la mitad de la población del Alentejo, es fundamental para un desarrollo cohesionado, equilibrado y sostenible de esta región de fuerte identidad cultural.

El Alentejo y el espacio rural

La estructura del poblamiento y la estrecha cercanía y unión con el espacio rural dotan al Alentejo de un padrón paisajístico singular, genuino, muy atractivo y de reconocida identidad y autenticidad. La ruralidad como característica fundamental del paisaje es, efectivamente, una contribución al atractivo de este territorio, atribuyéndose a sus características físicas una parte importante de la creciente demanda, desde el punto de vista turístico y/o

¹ INE - Recenseamento Agrícola 2009; Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2009.

¹ INE - Recenseamento Agrícola 2009; Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2009.

vista turístico e/ou como local de segunda habitação. Estas funções têm vindo a assumir maior importância, correspondendo a novas procuras e necessidades da população urbana e outra, exterior ao território local.

Caracterizado pela sua imensa diversidade, o espaço rural constitui um elemento fundamental na diferenciação territorial e o aproveitamento das potencialidades da ruralidade surge como imperativo de desenvolvimento. O desenvolvimento deste espaço passa pela capacidade de conceber soluções que permitam desenvolver e reforçar um conjunto de serviços e actividades económicas diversificadas, vitalizadoras dos núcleos rurais, que sustentem o seu desenvolvimento económico e a qualidade de vida das populações, de forma a compensar e a contrabalançar o excessivo poder de atracção dos aglomerados populacionais de maior dimensão.

Políticas públicas para territórios de baixa densidade

Nas regiões com densidade populacional muito baixa os problemas de desenvolvimento podem ser agravados, sendo necessário desenvolver intervenções que considerem estas especificidades, que tratem das interligações entre a cidade e o campo e assegurem o acesso a infra-estruturas e serviços de qualidade. Conjugando potencialidades locais com actividades tradicionais e soluções de modernidade, numa perspectiva de complementaridade e diversificação, a valorização socioeconómica destes territórios poderá contribuir para que mantenham uma dinâmica económica e social mínima, indispensável ao bem-estar das populações.

No Alentejo é particularmente sensível a necessidade de respostas aos problemas das “zonas de baixa densidade” marcadas por constrangimentos específicos no domínio da demografia, da base económica e da sustentabilidade do emprego, temática que se cruza com a necessidade de implementação de programas e medidas específicas de apoio à “Valorização Socioeconómica do Espaço Rural”.

Actualmente, estão em vigor alguns instrumentos de apoio aos territórios de baixa densidade, com destaque para os Programas de Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVERE) e o Eixo 3 do Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER). Com os PROVERE pretende-se concretizar programas de acção, elaborados em parceria e enquadrados em estratégias de de-

como lugar de segundas viviendas. Estas funciones han venido asumiendo una mayor importancia, de acuerdo con nuevas demandas y necesidades de la población urbana y otra, exterior al territorio local.

Caracterizado por su enorme diversidad, el espacio rural constituye un elemento fundamental en la diferenciación territorial y el aprovechamiento de las potencialidades de la ruralidad surge como imperativo de desarrollo. El desarrollo de este espacio pasa por la capacidad de concebir soluciones que permitan desarrollar y reforzar un conjunto de servicios y actividades económicas diversificadas, vitalizadoras de los núcleos rurales, que apoyen su desarrollo económico y la calidad de vida de las poblaciones, para compensar y equilibrar el excesivo poder de atracción de los núcleos poblacionales de mayor dimensión.

Políticas públicas para territorios de baja densidad

En las regiones con densidad poblacional muy baja, los problemas de desarrollo pueden agravarse, siendo necesario desarrollar intervenciones que tengan en cuenta estas especificidades, que traten de los vínculos entre la ciudad y el campo y garanticen el acceso a infraestructuras y servicios de calidad. Conjugando potencialidades locales con actividades tradicionales y soluciones de modernidad, en una perspectiva de complementariedad y diversificación, la valorización socioeconómica de estos territorios podrá contribuir para que mantengan una dinámica económica y social mínima, indispensable para el bienestar de las poblaciones.

En el Alentejo, es especialmente sensible la necesidad de respuestas a los problemas de las “zonas de baja densidad”, marcadas por problemas específicos en el campo de la demografía, de la base económica y del sostenimiento del empleo, temática que se cruza con la necesidad de implementación de programas y medidas específicas de apoyo a la “valorización socioeconómica del espacio rural”.

En la actualidad están en vigor algunos instrumentos de apoyo a los territorios de baja densidad, con papel protagonista para los Programas de Valorización Económica de Recursos Endógenos (PROVERE) y el Eje 3 del Programa de Desarrollo Rural (PRODER). Con los PROVERE se pretende concretizar programas de acción,

envolvimento de médio e longo prazo, que contribuam para o reforço da base económica e para o aumento da atractividade dos territórios-alvo. Dirigidos para territórios de baixa densidade, os PROVERE são Programas de Acção, constituídos por um conjunto de projectos âncora e projectos complementares, com impactes mais relevantes, em termos de uso do território, de emprego e de rendimento gerado, em torno de recursos territoriais, potenciados de uma forma transversal e orientada para o mercado.

O Eixo 3 do PRODER (abordagem LEADER) também enquadra intervenções específicas para as zonas de baixa densidade, contribuindo para a diversificação e desenvolvimento de actividades económicas criadoras de riqueza e de emprego, permitindo fixar população e aproveitar recursos endógenos transformando-os em factores de competitividade. Estas intervenções são implementadas de acordo com uma Estratégia de Desenvolvimento Local elaborada pelos agentes locais organizados em parceria.

Da avaliação destes Programas ressaltam algumas insuficiências de articulação e complementaridade, embora sejam reconhecidos aspectos positivos na sua génese e estruturação. Além das dificuldades na articulação e operacionalização, a experiência acumulada também revela a importância da existência de verbas próprias para financiamento.

Políticas de coesão e de desenvolvimento rural após 2013

As orientações europeias para as novas políticas públicas apontam para mais inovação e investigação, mais sustentabilidade e eficiência, maior inclusão e igualdade de oportunidades, com políticas mais focadas nos resultados e, preferencialmente, mais próximas dos territórios e executadas em parceria. Assim, deverá ser assegurada uma articulação estreita com os programas nacionais de reforma e de estabilidade e convergência, elaborados pelos Estados-Membros, e ainda com as recomendações adoptadas pelo Conselho Europeu. Os Estados-Membros são encorajados a recorrerem a programas multi-fundos e na coesão territorial será dada particular atenção às zonas com especificidades demográficas ou naturais, com dotação adicional específica para as regiões ultraperiféricas e as áreas de baixa densidade populacional.

elaborados en colaboración y enmarcados en estrategias de desarrollo de medio y largo plazo, que contribuyan al refuerzo de la base económica y al aumento del atractivo de los territorios. Dirigidos a territorios de baja densidad, los PROVERE son Programas de Acción, constituidos por un conjunto de proyectos ancla y proyectos complementarios, con impactos más relevantes, en términos de uso del territorio, de empleo y de rendimiento generado, alrededor de recursos territoriales, potenciados de una forma transversal y orientada hacia el mercado.

El eje 3 del PRODER (abordaje LEADER) también encuadra intervenciones específicas para las zonas de baja densidad, contribuyendo a la diversificación y desarrollo de actividades económicas generadoras de riqueza y de empleo, permitiendo fijar población y aprovechar recursos endógenos, transformándolos en factores de competitividad. Estas intervenciones son implementadas de acuerdo con una Estrategia de Desarrollo Local elaborada por los agentes locales organizados como socios.

En la evaluación de estos programas destacan algunas insuficiencias de articulación y complementariedad, aunque se reconozcan aspectos positivos en su génesis y estructuración. Además de las dificultades en la articulación y operacionalización, la experiencia acumulada revela también la importancia de la existencia de presupuestos propios de financiación.

Políticas de cohesión y de desarrollo rural después de 2013

Las orientaciones europeas para las nuevas políticas públicas indican más innovación e investigación, más sostenibilidad y eficiencia, mayor inclusión e igualdad de oportunidades, con políticas más dirigidas a los resultados y, preferentemente, más próximas a los territorios y ejecutadas en colaboración con socios. Así, deberá garantizarse una articulación estrecha con los programas nacionales de reforma y de estabilidad y convergencia, elaborados por los Estados miembros, y también con las recomendaciones adoptadas por el Consejo Europeo. Los Estados miembros son animados a recurrir a programas multifondos y en la cohesión territorial será dada particular atención a las zonas con especificidades demográficas o naturales, con dotación adicional específica para las regiones ultraperiféricas y las áreas de baja densidad poblacional.

Recentemente, a Comissão Europeia (CE) apresentou um conjunto de propostas, no domínio das políticas de coesão, de desenvolvimento rural e marítima e das pescas, para o período compreendido entre 2014 e 2020. Estas propostas incluem disposições comuns para a gestão dos diferentes Fundos - FEDER, FSE, FEADER, Fundo de Coesão e FEAMP, que serão enquadrados num Quadro Estratégico Comum (QEC), visando assegurar uma maior coerência entre as fontes de financiamento e concentração na estratégia Europa 2020. O QEC servirá de base para a elaboração dos Contratos de Parceria que os Estados-Membros vão celebrar com a Comissão Europeia e que definirão os compromissos assumidos pelos parceiros, a nível nacional e regional, na afectação dos Fundos a estratégias integradas para o desenvolvimento territorial.

As propostas legislativas serão debatidas pelo Conselho e pelo Parlamento Europeu, com vista à sua adopção até final de 2012, a fim de permitir o início, em 2014, de uma nova geração de Programas no âmbito da política de coesão. A par destes procedimentos, irão continuar as negociações sobre o quadro financeiro plurianual relativo ao orçamento global da UE e as dotações finais por Estado-Membro e as listas das regiões elegíveis só serão decididas após a adopção final das medidas legislativas.

Recentemente, la Comisión Europea (CE) ha presentado un conjunto de propuestas, en el ámbito de las políticas de cohesión, de desarrollo rural y marítimo y de pesca, para el periodo comprendido entre 2014 y 2020. Estas propuestas incluyen disposiciones comunes para la gestión de los diferentes fondos (FEDER, FSE, FEADER, Fondo de Cohesión y FEAMP, que serán enmarcados en un Cuadro Estratégico Común (QEC), intentando garantizar una mayor coherencia entre las fuentes de financiación y concentración en la estrategia Europa 2020. El QEC servirá de base para la elaboración de los Contratos de Colaboración que los Estados miembros van a celebrar con la Comisión Europea y que definirán los compromisos asumidos por los socios, a nivel nacional y regional, en la distribución de los fondos a estrategias integradas para el desarrollo territorial.

Las propuestas legislativas serán debatidas por el Consejo y el Parlamento Europeo, con vistas a su adopción hasta finales de 2012, para permitir el inicio, en 2014, de una nueva generación de Programas en el ámbito de la política de cohesión. Al mismo tiempo, continuarán las negociaciones sobre el marco financiero plurianual relativo al presupuesto global de la UE y las dotaciones finales por Estado miembro y las listas de las regiones candidables solo serán decididas tras la adopción final de las medidas legislativas.

QUADRO 2 / CUADRO 2 Políticas de coesão e de desenvolvimento rural após 2013 Políticas de cohesión y de desarrollo rural después de 2012
Número reduzido de prioridades de investimento - Concentração temática <i>Número reducido de prioridades de inversión: concentración temática</i>
Simplificação e harmonização das normas que regem os Fundos, incluindo o Desenvolvimento Rural <i>Simplificación y armonización de las normas que rigen los fondos, incluyendo el Desarrollo Rural</i>
Quadro Estratégico Comum – FEDER, FSE, F Coesão, FEADER e FEAMP (FEAMP – Fundo Europeu para os Assuntos Marítimos e as Pescas) Utilização integrada dos Fundos <i>Marco estratégico común – FEDER, FSE, F. Cohesión, FEADER y FEAMP (FEAMP: Fondo Europeo Común para los Asuntos Marítimos y la Pesca)</i> <i>Uso integrado de los fondos</i>
Contrato de Parceria – CE e EM Estratégia integrada para o desenvolvimento territorial apoiada por todos os Fundos relevantes, incluindo o desenvolvimento rural <i>Contrato de colaboración – CE y EM</i> <i>Estrategia integrada para el desarrollo territorial apoyada por todos los fondos relevantes, incluyendo el desarrollo rural</i>

O FEDER tem por objectivo reforçar a coesão económica, social e territorial, através da correcção dos principais desequilíbrios territoriais e do apoio ao desenvolvi-

El FEDER tiene como objetivo reforzar la cohesión económica, social y territorial, a través de la corrección de los principales desequilibrios territoriales y del apoyo al

to e ajustamento estrutural das economias regionais, incluindo a reconversão das regiões menos desenvolvidas. O âmbito de aplicação do apoio do FEDER abrange o investimento nas PME; nos serviços básicos (energia, ambiente, transportes e TIC); em infra-estruturas sociais e educativas e no desenvolvimento do potencial endógeno, através do apoio prestado ao desenvolvimento regional e local, à investigação e inovação.

A fim de maximizar as sinergias entre a política de desenvolvimento rural e os outros fundos de desenvolvimento territorial da UE, o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) será integrado nos contratos de parceria e a acção do FEADER processa-se através de programas de desenvolvimento rural. Os Estados-Membros podem apresentar um programa de desenvolvimento rural único para todo o seu território ou um conjunto de programas regionais.

A proposta de regulamento do FEADER sobre o apoio ao desenvolvimento rural, inclui uma medida de “serviços básicos e renovação das aldeias em zonas rurais”, abrangendo investimentos na criação, melhoria ou desenvolvimento dos serviços básicos locais para a população rural; manutenção, recuperação e valorização do património cultural e material das aldeias e das paisagens rurais; deslocalização de actividades e à reconversão de edifícios e outras instalações situadas perto de povoações rurais, entre outros.

Igualmente abrangido pelo Quadro Estratégico Comum, o Fundo Social Europeu (FSE) deverá proporcionar financiamento para acções estruturais de coesão económica, social e territorial, concentrado nas prioridades fundamentais da estratégia Europa 2020, em especial através de quatro «janelas de investimento»: promoção do emprego; investimentos em competências, educação e aprendizagem ao longo da vida; inclusão social e luta contra a pobreza; e reforço da capacidade institucional e da eficiência da administração pública.

Alentejo – Instrumentos de política pública para a valorização socioeconómica do espaço rural

Com o objectivo de conciliar a actividade económica com a sustentabilidade ambiental e o emprego, e dar condições aos pequenos centros para que se possam afirmar como pólos de dinamização socioeconómica, as futuras políticas públicas com incidência na “valorização socioeconómica do espaço rural” devem assentar, pre-

desarrollo y ajuste estructural de las economías regionales, incluyendo la reconversión de las regiones menos desarrolladas. El ámbito de aplicación del apoyo del FEDER comprende la inversión en las PME; en los servicios básicos (energía, ambiente, transportes y TIC); en infraestructuras sociales y educativas y en el desarrollo del potencial endógeno, a través del apoyo prestado al desarrollo regional y local, a la investigación y a la innovación.

Con la finalidad de maximizar las sinergias entre la política de desarrollo rural y los otros fondos de desarrollo territorial de la UE, el Fondo Europeo Agrícola de Desarrollo Rural (FEADER) estará integrado en los contratos de colaboración y la acción del FEADER se procesa a través de programas de desarrollo rural. Los Estados miembros pueden presentar un programa de desarrollo rural único para todo su territorio o un conjunto de programas regionales.

La propuesta de reglamento del FEADER sobre el apoyo al desarrollo rural, incluye una medida de “servicios básicos y renovación de las aldeas en zonas rurales”, comprendiendo inversiones en la creación, mejora o desarrollo de los servicios básicos locales para la población rural; mantenimiento, recuperación y valorización del patrimonio cultural y material de las aldeas y de los paisajes rurales; deslocalización de actividades y a la reconversión de edificios y otras instalaciones situadas cerca de poblaciones rurales, entre otros.

También comprendido dentro del Cuadro Estratégico Común, el Fondo Social Europeo (FSE) deberá proporcionar financiación para acciones estructurales de cohesión económica, social y territorial, concentrado en las prioridades fundamentales de la estrategia Europa 2020, en especial a través de cuatro “ventanas de inversión”: promoción del empleo; inversiones en competencias, educación y aprendizaje a lo largo de la vida; inclusión social y lucha contra la pobreza; y refuerzo de la capacidad institucional y de la eficiencia de la administración pública.

Alentejo - Instrumentos de política pública para la valorización socioeconómica del espacio rural

Con el objetivo de conciliar la actividad económica con el sostenimiento ambiental y el empleo, y dar condiciones a los pequeños centros para que se puedan afirmar como centros de dinamización socioeconómica, las futuras políticas públicas con incidencia en la “valorización socioeconómica del espacio rural” deben asentarse, preferente-

ferencialmente, em 3 dimensões estratégicas, relacionadas com a atracção e fixação de pessoas, a diversificação das actividades económicas e mais e melhor (mais qualificado) emprego.

mente, en tres dimensiones estratégicas, relacionadas con la atracción y fijación de personas, la diversificación de las actividades económicas y un mayor y mejor (y más cualificado) empleo.

QUADRO 3 / CUADRO 3

Valorização socioeconómica do espaço rural / Dimensões estratégicas Valorización socioeconómica del espacio rural / Dimensiones estratégicas

Partindo da identidade alentejana e considerando que a dispersão populacional é um valor num processo em mudança <i>Partiendo de la identidad alentejana y considerando que la dispersión de la población es un valor en un proceso de cambio</i>	PESSOAS PERSONAS
Aproveitando o espaço rural para actividades sustentáveis e diversificadas <i>Aprovechando el espacio rural para actividades sostenibles y diversificadas</i>	ECONOMIA ECONOMIA
Atraindo mais qualificação para o espaço rural <i>Atrayendo más cualificación para el espacio rural</i>	EMPREGO EMPLEO

Os próximos instrumentos de política pública devem integrar uma componente centrada no apoio a iniciativas de dinamização territorial e valorização socioeconómica das zonas de baixa densidade, potenciando os recursos, as características e os valores únicos e diferenciadores (activos específicos). Pela natureza transversal das intervenções será fundamental garantir uma abordagem integrada e uma boa articulação na utilização das fontes de financiamento.

Para desenvolver os pequenos agregados populacionais rurais, reconhece-se a importância da animação e dinamização territorial, assegurando a cobertura mais adequada e tirando partido da constituição de redes e ligações. Esta vertente de animação local deve ter a montante acções de suporte relacionadas com a recuperação da arquitectura tradicional, a reabilitação do património histórico, arquitectónico e cultural dos territórios rurais, como forma de melhorar a imagem e a atractividade dessas zonas.

Para aproveitar o potencial diversificado das zonas de baixa densidade, uma estratégia integrada de desenvolvimento territorial deverá abranger, entre outros, os seguintes domínios: dinamização da iniciativa empresarial; acções de inovação social, cultural e ambiental em meio rural; capacitação institucional; formação para o desenvolvimento e o empreendedorismo; animação territorial – incluindo serviços qualificados de proximidade, informação, sensibilização, aconselhamento, assistência técnica, acompanhamento e avaliação dos promotores e dos projectos.

Los futuros instrumentos de política pública deben integrar un componente centrado en el apoyo a iniciativas de dinamización territorial y valorización socioeconómica de las zonas de baja densidad, potenciando los recursos, las características y los valores únicos y diferenciadores (activos específicos). Por la naturaleza transversal de las intervenciones, será fundamental garantizar un abordaje integrado y una buena articulación en el uso de las fuentes de financiación.

Para desarrollar los pequeños núcleos de población rural, se reconoce la importancia de la animación y dinamización territorial, asegurando la cobertura mas adecuada y sacando partido de la constitución de redes y vínculos. Esta vertiente de animación local debe presentar acciones de soporte relacionadas con la recuperación de la arquitectura tradicional, la rehabilitación del patrimonio histórico, arquitectónico y cultural de los territorios rurales, como forma para mejorar la imagen y el atractivo de esas zonas.

Para aprovechar el potencial diversificado de las zonas de baja densidad, una estrategia integrada de desarrollo territorial deberá comprender, entre otros, los siguientes campos: dinamización de la iniciativa empresarial; acciones de innovación social, cultural y ambiental en el medio rural; capacitación institucional; formación para el desarrollo y el emprendedurismo; animación territorial, incluyendo servicios cualificados de cercanía, información, sensibilización, asesoria, asistencia técnica, supervisión y evaluación de los promotores y de los proyectos.

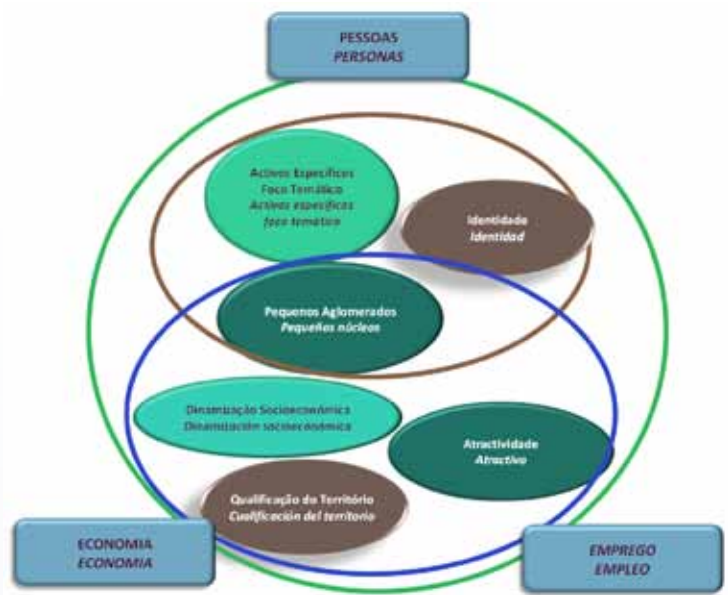


Figura 1 - Valorização socioeconómica do espaço rural

As iniciativas empresariais de pequena escala e base local (micro e pequenas empresas) devem ser adaptadas às especificidades territoriais e enquadradas em instrumentos suficientemente flexíveis e simplificados, com espaço para a inovação e criatividade, incluindo o desenvolvimento de novos produtos, processos ou tecnologias e a incorporação de inovações tecnológicas. Os apoios a estas pequenas iniciativas empresariais, o empreendedorismo e as boas ideias de negócio, podem ser promovidos através de instrumentos de financiamento que estabeleçam a articulação entre os projectos e os investidores, partilhando o risco e o conhecimento e aliando a capacidade financeira e a experiência.

O envolvimento das entidades públicas poderá passar por desempenhar um papel activo de facilitador de comunicação/acção entre os diferentes actores, nomeadamente na junção de sinergias entre investidores (capital e experiência) e empreendedores (ideias); na racionalização das exigências aos promotores e de forma a garantir a proporcionalidade dos requisitos administrativos (evitando procedimentos e encargos desnecessários e não justificáveis à escala e carácter da intervenção).

Considera-se importante a promoção de acções de apoio e dinamização do empreendedorismo local: iniciativas que induzam criação de auto-emprego e incentivem o empreendedorismo; acções de dinamização do turismo local (touring cultural e paisagístico; lojas multifuncionais com carácter informativo, promocional e de animação; redes de conhecimento territoriais); cooperação empresarial; espaços infraestruturados ou logísticos;

Las iniciativas empresariales de pequeña escala e base local (micro y pequeñas empresas) deben adaptarse a las especificidades territoriales y convertirse en instrumentos lo suficientemente flexibles y sencillos, con sitio para la innovación y la creatividad, incluyendo el desarrollo de nuevos productos, procesos o tecnologías y la incorporación de innovaciones tecnológicas. Los apoyos a estas pequeñas iniciativas empresariales, el emprendedurismo y las buenas ideas de negocio pueden promoverse a través de instrumentos de financiación que establezcan la articulación entre los proyectos y los inversores, compartiendo el riesgo y el conocimiento y aliando la capacidad financiera y la experiencia.

La colaboración de las entidades públicas podrá pasar por desempeñar un papel activo facilitando la comunicación/acción entre los diferentes actores, principalmente en la unión de sinergias entre inversores (capital y experiencia) y emprendedores (ideas), en la racionalización de las exigencias a los promotores y para garantizar la proporcionalidad de los requisitos administrativos (evitando procedimientos y gastos innecesarios y no justificables en relación a la escala y carácter de la intervención).

Se considera importante la promoción de acciones de apoyo y dinamización del emprendedurismo local: iniciativas que induzcan a la creación de auto-empleo y que incentiven el emprendedurismo; acciones de dinamización del turismo local (touring cultural y paisajístico; tiendas multifuncionales con carácter informativo, promocional y de animación; redes de conocimiento territoriales); cooperación empresarial; espacios infraestructurados o

capacitação de actores e agentes locais de desenvolvimento.

logísticos; capacitación de actores y agentes locales de desarrollo.

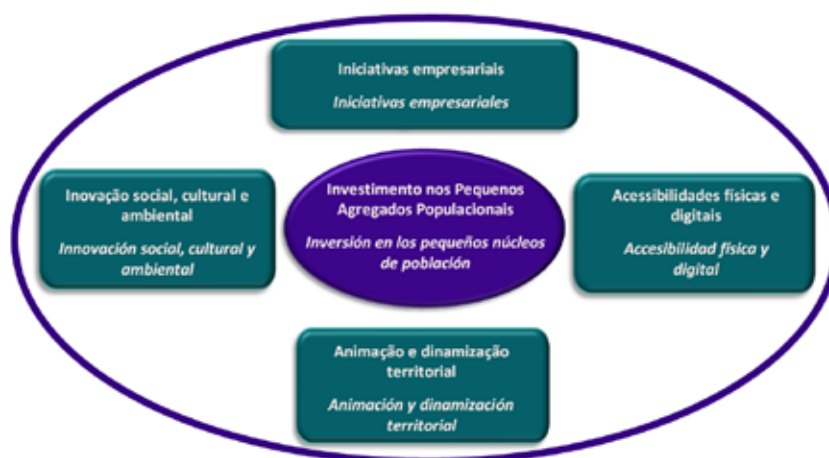


Figura 2 – Dinamização dos pequenos agregados populacionais

Atendendo ao modelo actual de povoamento, em grande parte do Alentejo, com comunidades dispersas no território e uma estrutura etária envelhecida, faz todo o sentido que as políticas públicas sejam diferenciadas e adaptadas a estes contextos mais desfavoráveis, sob pena de não minorarem os problemas e poderem contribuir para que os mesmos se agravem. Esta questão é particularmente sensível no domínio da acção social, se tivermos em conta que a sua evolução mais recente se caracteriza pelo crescimento significativo do nível de actividade em quase todas as valências (com expressão no crescimento do emprego nesta área), pela emergência de novas actividades associadas a procura específicas e pela manutenção de níveis muito elevados de procura ainda não satisfeita.

Em termos gerais, na valorização socioeconómica do espaço rural é importante que os territórios identifiquem o seu foco de desenvolvimento e a partir daí se especializem e diferenciem. Esta diversidade é fundamental para estruturar o sistema urbano e garantir a sustentabilidade dos espaços de baixa densidade, pelo que deve ser valorizada, nomeadamente através de políticas públicas de base territorial que tenham em consideração o comportamento distinto dos aglomerados populacionais.

Assim, deverão ser prosseguidos princípios de actuação diferenciados, com estratégias de desenvolvimento territorial orientadoras, suficientemente flexíveis, de operacionalização simplificada e indutoras da cooperação entre territórios rurais e urbanos. Além da adequação à diversidade territorial, julgamos igualmente importante uma boa articulação e complementaridade entre os instrumentos de política pública, como forma de rentabilizar recursos e obter melhores resultados ■

De acuerdo con el modelo actual de poblamiento, en gran parte del Alentejo, con comunidades dispersas en el territorio y una estructura de edad envejecida, tiene todo el sentido que las políticas públicas sean diferenciadas y adaptadas a estos contextos más desfavorables, bajo pena de no reducir los problemas y poder contribuir a un agravamiento de los mismos. Esta cuestión es especialmente sensible en el campo de la acción social, si tenemos en cuenta que su evolución más reciente se caracteriza por el crecimiento significativo del nivel de actividad en casi todas las valencias (con expresión en el crecimiento del empleo en esta área), por la emergencia de nuevas actividades asociadas a demandas específicas y por la mantención de niveles muy elevados de demanda aún no satisfecha.

En términos generales, en la valorización socioeconómica del espacio rural es importante que los territorios identifiquen su foco de desarrollo y que, a partir de ahí, se especialicen y diferencien. Esta diversidad es fundamental para estructurar el sistema urbano y garantizar la sostenibilidad de los espacios de baja densidad, por lo que debe ser valorizada, principalmente a través de políticas públicas de base territorial que tengan en consideración el comportamiento de los núcleos de población.

Así, deberá continuarse con principios de actuación diferenciados, con estrategias de desarrollo territorial orientadoras, suficientemente flexibles, de operacionalización simplificada e inductoras de la cooperación entre territorios rurales y urbanos. Además de la adecuación a la diversidad territorial, creemos importante, igualmente, una buena articulación y complementariedad entre los instrumentos de política pública, como forma de rentabilizar recursos y obtener mejores resultados ■

Questões comuns às entrevistas

1. Qual é a sua perspectiva sobre o papel das ADL para o desenvolvimento territorial, designadamente nos campos da competitividade e da coesão territorial?
2. Como é que encara a sustentabilidade futura da Associação? Que estratégias é que têm vindo a ser desenvolvidas?
3. Qual a sua visão para o futuro do Alentejo?
4. Que perspectivas tem sobre a evolução do próximo Quadro comunitário de Apoio?



David Machado - Presidente da Rota do Guadiana

Rota do Guadiana – Associação de Desenvolvimento Integrado

1. Com cerca de 20 anos de actividade as ADL, no país e em particular no Alentejo, têm protagonizado iniciativas conducentes quer à melhoria da competitividade quer à promoção da coesão territorial. Destaco o seu papel nalgumas frentes:
 - A sediação de novas actividades económicas que tem contribuído para a diversificação da base económica existente;
 - A valorização de recursos humanos nos planos do aumento das suas qualificações escolares e profissionais;
 - A actividade de suporte a outras entidades como sejam as IPSS na prossecução dos seus objectivos de prestação de serviços sociais e, a actividade de apoio a públicos fortemente carenciados;
 - Na valorização de alguns elementos distintivos dos territórios rurais e na sua animação (património, ambiente e biodiversidade);

Questões comuns às entrevistas

1. ¿Cuál es su opinión sobre el papel de las ADL en el desarrollo territorial, principalmente en las áreas de la competitividad y de la cohesión territorial?
2. ¿Cómo encara la futura sostenibilidad de la asociación? ¿Qué estrategias han sido desarrolladas en este sentido?
3. ¿Cuál es su visión sobre el futuro del Alentejo?
4. ¿Cuáles son sus perspectivas sobre la evolución del próximo Cuadro comunitario de apoyo?



Área de Intervenção GAL-MEG

Rota do Guadiana – Associação de Desenvolvimento Integrado

1. Con cerca de 20 años de actividad, las ADL, en el país y en el Alentejo, han protagonizado iniciativas a favor tanto de la mejoría de la competitividad como de la promoción de la cohesión territorial. Destaco su papel en estos aspectos:
 - Creación de nuevas actividades económicas que han contribuido a la diversificación de la base económica existente;
 - La valorización de recursos humanos en los planes de aumento de sus cualificaciones escolares y profesionales;
 - La actividad de apoyo a otras entidades, como las IPSS, en la consecución de sus objetivos de prestación de servicios sociales, así como en la actividad de apoyo a públicos con importantes necesidades;
 - En la puesta en valor de algunos elementos distintivos de los territorios rurales y en su animación (patrimonio, ambiente y biodiversidad);

- Na criação de plataformas público-privadas de concertação de estratégias de desenvolvimento para os territórios mobilizadoras e co-responsabilizadoras dos diferentes agentes do meio rural;

- Na mobilização do capital social, na promoção da participação e da cidadania, em suma, no aprofundamento da democracia.

2. Esta é uma área onde, de resto como noutras, não existem soluções milagrosas. Apesar de poderem existir estratégias de diversificação do conjunto de actividades de uma ADL que levem à definição de serviços que possam gerar receitas é necessário que se tenha em

- *En la creación de plataformas público-privadas de concertación de estrategias de desarrollo movilizadoras para los territorios y co-responsables de los diferentes agentes del medio rural;*

- *En la movilización del capital social, en la promoción de la participación y de la ciudadanía, en suma, en la profundización de la democracia.*

2. *Esta es un área en la que, como en otras, no existen soluciones milagrosas. Aunque pueden existir estrategias de diversificación del conjunto de las actividades de una ADL que conduzcan a la definición de servicios que puedan generar ingresos, es necesario que se tenga en*



consideração que os serviços habitualmente prestados se destinam a públicos e entidades que dificilmente os poderão pagar. Nesta óptica, a par da não demissão da reflexão de uma ADL sobre serviços que poderá prestar numa lógica de melhoria da sua sustentabilidade, é importante considerar que “os serviços de bem público” que actualmente prestam, têm forçosamente de ser contratualizados com o Estado. Esta é uma questão há muito defendida no plano nacional e cuja materialização passaria por contratos programa, naturalmente sujeitos a monitorização e avaliação. Esta é também uma questão que cada vez mais merece atenção no plano europeu.

3. O Alentejo está em mudança, apesar dos maus indicadores em matéria de despovoamento ou do fraco contributo que dá em termos de produção nacional (cerca de

cuenta que los servicios prestados habitualmente se destinan a públicos y entidades que difícilmente los podrán pagar. En este sentido, sin renunciar a reflexionar sobre cómo una ADL puede prestar servicios en una lógica de mejorar su sostenibilidad, es importante considerar que “los servicios de bien público” que actualmente prestan, tiene forzosamente que contar con contratos con el estado. Esta es una cuestión defendida desde hace mucho en el plan nacional y cuya materialización pasaría por contratos programa, naturalmente sujetos a monitorización y evaluación. Esta es también una cuestión que merece, cada vez más, atención en el plan europeo.

3. *El Alentejo está en un periodo de cambios, a pesar de los indicadores negativos en materia de despoblamiento o de la débil contribución que produce en términos de producción nacional (cerca del 5% del PIB) posee un*

5% do PIB) possui potencial para mais. Numa óptica de desenvolvimento regional, o conjunto de infra-estruturas há muito reclamadas e algumas delas em curso, poderão vir a ancorar um conjunto diversificado de novas actividades económicas. Contam-se aqui Alqueva, novas infra-estruturas rodoviárias, ferroviárias, aeroportuárias, plataformas logísticas, etc.

Para que não seja caso de insucesso, importa que a par do esforço de concretização física das infra-estruturas, não seja menorizado o fim para que serviram. Quer isto dizer que existem frentes de trabalho de natureza imaterial que têm de ser implementadas por forma a que se instalem actividades com maior incorporação de valor, geradoras de emprego qualificado e qualificante, que melhorem a integração nas fileiras e que sejam distintivas no plano dos mercados. Como exemplo de mudança positiva ainda ténue mas sustentada, poder-se-á considerar o Litoral Alentejano e como exemplo de infra-estrutura a necessitar de apoios além da concretização física (extensão rural, bancos de terras, apoio na sediação de agro-indústrias, etc) poder-se-á falar de Alqueva.

Não menos importante são as escalas de planeamento e de implementação de estratégias de desenvolvimento onde haverá que assegurar integração entre a escala regional e local. Trata-se naturalmente do desenvolvimento de estratégias de actuação diferenciadas mas a necessitem de maior complementaridade.

4. Partindo do que actualmente se conhece em matéria de novos regulamentos dos fundos estruturais, poderão existir perspectivas favoráveis derivadas da assumpção de alguns princípios como sejam a abordagem territorial, a governança, o desenvolvimento local e o aprofundar do conceito de desenvolvimento rural onde se considera de forma ampla, que os espaços rurais não podem estar apenas dependentes de uma actividade económica, a agricultura, como de resto há muito se provou em Portugal e no Alentejo em particular. Tudo dependerá daquilo que vier a ser a interpretação que se fizer em Portugal desses regulamentos, da forma como for construída a proposta de quadro e do seu resultado final. Nesta como noutras matérias, têm existido avanços e recuos no nosso país que se traduziram em perdas de oportunidades... ■

David Henrique Machado

Presidente da Rota do Guadiana

Associação para o Desenvolvimento Integrado

mayor potencial. En una óptica de desarrollo regional, el conjunto de infraestructuras reclamadas hace mucho, y algunas de las cuales están en curso, podrán anclarse en un conjunto diversificado de nuevas actividades económicas. Aparece aquí Alqueva, nuevas infraestructuras de transportes, trenes, aeroportuarias, plataformas logísticas, etc.

Para conseguir el éxito, es importante que junto al esfuerzo de concretización físico de las infraestructuras, no sea relegado el objetivo para el que fueron creadas. Esto significa que existen frentes de trabajo de naturaleza imaterial que tiene que ser implementados para que se generen actividades con una mayor incorporación de valor, que creen empleo cualificado y cualificante, que mejoren la integración en sus filas y que sean distintivas en el plano de los mercados. Como ejemplo de cambio positivo, todavía tenue pero sostenible, podemos considerar el Litoral alentejano, y como ejemplo de infraestructura, que necesita apoyos más allá de su concretización física (extensión rural, bancos de tierras, apoyo en la ubicación de agroindustrias, etc.), podemos hablar de Alqueva.

No menos importantes son las escalas de planificación regional y de implementación de estrategias de desarrollo, en las que habrá que garantizar la integración entre las escalas regional y local. Se trata, naturalmente, del desarrollo de estrategias de actuación diferenciadas, pero que necesitan una mayor complementariedad.

4. Partiendo de lo que actualmente conocemos en materia de nuevos reglamentos de fondos estructurales, pueden existir perspectivas favorables motivadas por la asunción de algunos principios como son la aproximación territorial, el gobierno, el desarrollo local y la profundización del concepto de desarrollo rural, en el que se considera, de forma amplia, que los espacios rurales no pueden depender únicamente de una actividad económica, la agricultura, como ya se ha probado hace mucho tiempo, en Portugal y en el Alentejo. Todo dependerá de la interpretación que se haga en Portugal de esos reglamentos, de la forma en que se construya la propuesta del cuadro y de su resultado final. En esta, como en otras materias, ha habido avances y retrocesos en nuestro país que se han traducido en pérdida de oportunidades... ■

David Henrique Machado

Presidente da Rota do Guadiana

Associação para o Desenvolvimento Integrado



Jorge Pinto - Presidente da Monte, ACE, Desenvolvimento Alentejo Central



MONTE, ACE - Desenvolvimento Alentejo Central

1. A coordenação a nível regional entre a política de desenvolvimento rural e a política regional é essencial, bem como a coordenação com outros instrumentos. A experiência das Associações de Desenvolvimento Local (ADL) ilustra claramente que o êxito dos projectos depende, para além de uma boa gestão, do factor proximidade e conhecimento dos mais diferentes actores dos meios rurais. Precisamos de bons interlocutores para estarem ao serviço das zonas mais frágeis. A integração de todas as características deste tipo de metodologia da base para o topo, territorial, parceria, abordagem integrada, torna-a mais apta e eficaz para fazer face à diversidade crescente que caracteriza as regiões rurais.

2. Do ponto de vista estratégico pode dizer-se que o associativismo é fundamental com as inerentes parcerias, quer seja no plano empresarial de promoção, com critérios de qualidade, apoiados na competência técnica, quer seja de índole endógena e/ou exógena, passando pela participação e envolvimento das populações e recursos locais. Convém realçar que a agricultura para muitas áreas rurais não é a única nem sequer a principal base económica de sustento das populações nem é tida como o principal factor de desenvolvimento e dinamização. Outras opções vão sendo postas em prática, tais como o turismo rural com as várias modalidades, mas estas não devem, nem podem ser descontextualizadas do desenvolvimento social nem da procura e da oferta de diversidade de serviços a prestar à população. Em todo o caso, este tipo de abordagem tem a vantagem de apontar, por um lado, para a necessidade de descentralizar

MONTE, ACE - Desenvolvimento Alentejo Central

1. La coordinación a nivel regional entre la política de desarrollo rural y la política regional es esencial, así como la coordinación con otros instrumentos. La experiencia de las Asociaciones de Desarrollo Local (ADL) ilustra claramente que el éxito de los proyectos depende, además de una buena gestión, del factor cercanía y conocimiento de los diferentes actores de los medios rurales. Necesitamos buenos interlocutores que estén al servicio de las zonas más frágiles. La integración de todas las características de este tipo de metodología desde la base hasta la cumbre, territorial, en colaboración, perspectiva integrada, la hace más apta y eficaz ante la diversidad creciente que caracteriza a las regiones rurales.

2. Desde el punto de vista estratégico, puede decirse que el asociacionismo es fundamental con sus colaboraciones inherentes, tanto en el plano empresarial de promoción, con criterios de calidad apoyados en la competencia técnica, como si son de índole endógena y/o exógena, pasando por la participación y trabajo de las poblaciones y recursos locales. Conviene destacar no es, en muchas zonas rurales, la única ni la principal base económica de sustento de las poblaciones, ni es considerada el principal factor de desarrollo y dinamización. Otras opciones van siendo puestas en práctica, como el turismo rural, con sus varias modalidades, pero estas no deben ni pueden ser descontextualizadas del desarrollo social ni de la demanda y la oferta de diversos servicios a prestar a la población. En cualquier caso, este tipo de perspectiva tiene la ventaja de subrayar, por un lado, la necesidad de descentralizar inversiones y otros recursos en los medios urba-

investimentos e demais recursos nos meios urbanos, de resto já congestionados e, por outro, para a criação de condições que tenham em conta as pessoas com menos recursos nas políticas de desenvolvimento, assumindo-as não apenas como simples beneficiários destas políticas, mas como parceiras activas desse desenvolvimento.

3. A estratégia para a região Alentejo terá que passar por um conjunto de acções que visem estimular o aparecimento de iniciativas que contribuam para a melhoria da competitividade territorial, que promovam a valorização económica dos recursos endógenos e, tendencialmente, inimitáveis, como são os casos dos nossos recursos naturais, património histórico, saberes e sabores tradicionais entre outros. Estas estratégias terão que ter no seu horizonte um desenvolvimento económico sustentável, apoiadas no empreendedorismo para contribuir para uma economia mais dinâmica.

4. Em termos de perspectivas para o próximo quadro de apoio e tendo em conta as actuais propostas de reforma que se baseiam na comunicação sobre a PAC no horizonte 2020, que delineou opções gerais para responder aos futuros desafios com que a agricultura bem como as actividades económicas desenvolvidas nas zonas rurais se defrontarão e cumprir os objectivos estabelecidos, nomeadamente uma produção alimentar viável, uma gestão sustentável dos recursos naturais e das acções de prevenção e de adaptação às alterações climáticas e um desenvolvimento territorial equilibrado. Ao mesmo tempo que as zonas rurais são chamadas a intensificar os seus esforços para cumprir os ambiciosos objectivos climáticos e energéticos e a estratégia para a biodiversidade será também essencial tirar o máximo partido do potencial diversificado destas zonas e contribuir, assim, para um crescimento inclusivo e para a coesão ■

Jorge Pinto

Presidente da MONTE, ACE

Desenvolvimento Alentejo Central

ADER-AL – Associação para o Desenvolvimento Rural do Norte Alentejo

1. As ADL foram constituídas através de parcerias público/privadas para gerir o Programa “Leader”:

Este Programa foi uma iniciativa, de há cerca de 20 anos,

nos, ya de por sí congestionados y, por otro, la creación de condiciones que tengan en cuenta a las personas con menos recursos en las políticas de desarrollo, asumiéndolas no solo como simples beneficiarios de estas políticas, sino como socios activos de ese desarrollo.

3. *La estrategia para la región Alentejo tendrá que pasar por un conjunto de acciones que estimulen la aparición de iniciativas que contribuyan a la mejoría de la competitividad territorial, que promuevan la valorización económica de los recursos endógenos y, tendencialmente, inimitables, como es el caso de nuestros recursos naturales, patrimonio histórico, saberes y sabores tradicionales, entre otros. Estas estrategias tendrán que tener en su horizonte un desarrollo económico sostenible, apoyadas en el emprendedurismo, para contribuir a una economía más dinámica.*

4. *En cuanto a las perspectivas para el próximo cuadro de apoyo, y teniendo en cuenta las actuales propuestas de reforma que se basan en la comunicación sobre la PAC en el horizonte 2020, que delineó opciones generales para responder a los retos futuros a los que se enfrentarán la agricultura y otras actividades económicas desarrolladas en las zonas rurales para cumplir con los objetivos establecidos, principalmente una producción alimenticia viable, una gestión sostenible de los recursos naturales y de las acciones de prevención y de adaptación a las alteraciones climáticas y un desarrollo territorial equilibrado. Al mismo tiempo que las zonas rurales son llamadas a intensificar sus esfuerzos para cumplir los ambiciosos objetivos climáticos y energéticos y la estrategia para la biodiversidad, será también esencial sacar el máximo partido del potencial diversificado de estas zonas y contribuir, así, a un crecimiento inclusivo y para la cohesión ■*

Jorge Pinto

Presidente da MONTE, ACE

Desenvolvimento Alentejo Central

ADER-AL – Associação para o Desenvolvimento Rural do Norte Alentejo

1. *Las ADL fueron creadas a través de asociaciones público/privadas para gestionar el Programa Leader:*

Este programa fue una iniciativa creada hace cerca de 20



Antonio Bonito - Presidente da ADER-AL Associação para o Desenvolvimento Rural do Norte Alentejo

da Comunidade Económica Europeia, cujo resultado vem sendo reconhecido mundialmente.

Trata-se de um Programa de Desenvolvimento Rural, estruturante, com um orçamento reduzido, com o objectivo de apoiar pequenos e médios projectos, se possível inovadores, sustentáveis e integrados, de âmbito regional/local, geradores de emprego.

As ADL sendo organizações com uma estrutura leve e flexível, pelo conhecimento das suas zonas de intervenção e capacidade de induzir a sua animação e onde estão replicados todas as sensibilidades locais, tem conseguido executar um conjunto de projectos que constitui uma malha que tem permitido lutar contra a desumanização do território e a dinamização da sua actividade económica, com a introdução de actividades não existentes e a reactivação de outras que tenderiam a perder-se. São organizações que tem feito escola através da sua forma própria de abordagem aos problemas decorrentes do declínio da actividade agrícola, na cooperação com outros territórios, nacionais e transnacionais e no trabalho em rede. Hoje, a abordagem “Leader” está presente em todos os programas de desenvolvimento, mesmo naqueles em que se negam as suas maiores qualidades, designadamente, a proximidade, decisão local e estratégias elaboradas e adequadas aos locais onde vão ser implementadas, eventualmente complementares de outros programas de intervenção no território.

Respondendo concretamente à pergunta, as ADL tem condições para a dinamização dos territórios, através do apoio de projectos que constituam um polo de atracção, geradores de oportunidades de emprego que fixem entidades e pessoas.

É necessário criar programas de desenvolvimento sus-

años por la Comunidad Económica Europea, cuyo resultado es reconocido mundialmente.

Se trata de un Programa de Desarrollo Rural, estructurado, con un presupuesto reducido, con el objetivo de apoyar proyectos pequeños y medianos, con preferencia para los innovadores, sostenibles e integrados, de ámbito regional/local, generadores de empleo.

Las ADL, organizaciones con una estructura ligera y flexible, por su conocimiento de las zonas de intervención y su capacidad de inducir a su animación y donde se ven reflejadas todas las sensibilidades locales, han conseguido ejecutar un conjunto de proyectos que constituye un tejido que ha permitido luchar contra la deshumanización del territorio y la dinamización de su actividad económica, con la introducción de actividades no existentes y la reactivación de otras que tenderían a perderse. Son organizaciones que han creado escuela a través de su propia forma de abordar los problemas provocados por el declive de la actividad agrícola, en la cooperación con otros territorios, nacionales y transnacionales y en el trabajo en red. Hoy, la perspectiva Leader está presente en todos los programas de desarrollo, incluso en aquellos en los que se niegan sus mayores cualidades, principalmente, la cercanía, decisión local y estrategias elaboradas y adecuadas a los lugares donde serán implementadas, eventualmente complementarias de otros programas de intervención en el territorio.

Respondiendo en concreto a la pregunta, las ADL tienen condiciones para dinamizar los territorios, a través del apoyo a proyectos que constituyen un centro de atracción, generadores de oportunidades de empleo que fijen a entidades y personas.

Es necesario crear programas de desarrollo sostenibles e

tentáveis e integrados para o crescimento e o emprego.

O Programa “Leader” responde a esta necessidade local e as ADL são as organizações que estão em condições de o executar. Quando falamos no Programa “Leader” falamos da sua versão inicial, despida da crescente carga burocrática, standardização, afastamento das realidades locais e centralização das decisões que lhe foram introduzidas.

A competitividade está na qualidade da política de coesão.

2. A sustentabilidade das associações dependem em exclusivo da qualidade da sua intervenção e na sua capacidade de executar políticas que são determinantes para a sustentabilidade dos territórios evitando a sua desumanização e consequente desertificação.

As associações são entidades sem fins lucrativos, não devendo, pela sua própria natureza, abraçar qualquer actividade económica para garantir a sua sustentabilidade, como alguns defendem, por outro lado, já demonstraram que apesar de serem subvencionadas no nosso país, abaixo do preço de custo, pela sua experiência e capacidade de executar programas, não só o “Leader” mas também outros, com significativas vantagens são os parceiros ideais para porem em prática as políticas locais/regionais para o desenvolvimento rural que o novo quadro comunitário parece acolher. A transferência da execução de algumas políticas que estão a ser desenvolvidas pelos ministérios para as associações permitiria uma poupança de recursos financeiros e garantias de melhor execução.

3. O Alentejo tem actualmente um conjunto de infraestruturas que permite encarar o futuro com grande optimismo, sendo determinante uma conjugação de esforços para “saber” vender o território.

O Alentejo mantém intactas as condições para receber todo o tipo de investimentos, já que, não foi alvo de industrialização.

É necessário o envolvimento da comunidade empresarial e académica na busca de oportunidade de negócios sustentáveis, potenciar e dinamizar as actividades económicas tradicionais, com o objectivo de acrescentar valor aos produtos existentes, de preferência com potencial exportador.

A dinamização da agricultura com consequente desenvolvimento de actividades económicas complementares

integrados para el crecimiento del empleo.

El programa Leader responde a esta necesidad local y las ADL son las organizaciones que están en condiciones de ejecutarlos. Cuando hablamos del programa Leader hablamos de su versión inicial, sin la creciente carga burocrática, estandarización, alejamiento de las realidades locales y centralización de las decisiones que le fueron atribuidas.

La competitividad está en la calidad de la política de cohesión.

2. *La sostenibilidad de las asociaciones depende exclusivamente de la calidad de su intervención y de su capacidad para ejecutar políticas que son determinantes para la sostenibilidad de los territorios, evitando su deshumanización y consecuente desertificación.*

Las asociaciones son entidades sin ánimo de lucro, no debiendo, por su propia naturaleza, agarrarse a cualquier actividad económica para garantizar su sostenibilidad, como defienden algunos; por otro lado, ya han demostrado que a pesar de estar subvencionadas en nuestro país, por debajo del precio de costo, por su experiencia y capacidad de ejecutar programas, no solo el Leader, sino también otros programas, con ventajas significativas, son los socios ideales para poner en práctica las políticas locales/regionales para el desarrollo rural que parece acoger el nuevo marco comunitario. La transferencia de la ejecución de algunas políticas que están siendo desarrolladas por los ministerios para las asociaciones permitiría el ahorro de recursos financieros y garantías de una mejor ejecución.

3. *El Alentejo tiene actualmente un conjunto de infraestructuras que permite encarar el futuro con un gran optimismo, siendo determinante una conjugación de esfuerzos para “saber” vender el territorio.*

El Alentejo mantiene intactas las condiciones para recibir todo tipo de inversiones, ya que no ha sido objeto de industrialización.

Es necesario el desarrollo de la comunidad empresarial y académica en la búsqueda de oportunidad de negocios sostenibles, potenciar y dinamizar las actividades económicas tradicionales, con el objetivo de añadir valor a los productos existentes, preferentemente con potencial exportador.

a montante e a jusante parecem fazer parte do novo quadro comunitário o que constituiria uma ajuda de base importante no desenvolvimento económico sustentável desta região.

Não podemos deixar de referir o recente desenvolvimento turístico que a região tem conhecido, sendo no entanto só o princípio face ao enorme potencial existente.

A conjugação da dinamização de todas estas actividades permitiria resolver o maior constrangimento da região, a baixa densidade de população, fundamentalmente de pessoas qualificadas.

4. O novo quadro comunitário de apoio, embora seja cedo para poder tirar conclusões, parece ter em conta alguma das alterações recentes da economia mundial e europeia e reflectir a correcção de alguns erros graves cometidos no passado.

Aponta a necessidade da flexibilização das intervenções tendo em conta uma aproximação do rural ao urbano, dinamização da agricultura, desenvolvimento sustentável, eficiência energética, reitera ainda a importância das vendas directas, do mercado de proximidade, os produtos locais, o turismo, etc.

Preocupações do novo quadro comunitário e da futura PAC parecem ir ao encontro do modelo que melhor se adapta e responde às potencialidades de desenvolvimento da região do Alentejo.

Relativamente ao programa “Leader” é maioritariamente reconhecido ser necessário recuperar os seus valores de referência, designadamente, a decisão partilhada e local, com flexibilidade para responder com eficácia às estratégias de desenvolvimento integradas desses mesmos territórios, harmonizando regras entre fundos e aligeirando a carga burocrática actual, sem prejuízo da boa gestão financeira dos fundos públicos ■

António Bonito

Presidente da ADER-AL

Associação para o Desenvolvimento Rural do Norte Alentejo



La dinamización de la agricultura, con el consecuente desarrollo de actividades económicas complementarias a un lado y a otro parecen formar parte del nuevo marco comunitario, lo que constituiría una ayuda importante en el desarrollo económico sostenible de esta región.

No podemos dejar de mencionar el reciente desarrollo turístico que ha experimentado la región, que es, sin embargo, solo el principio, ante todo el potencial existente. La conjugación de la dinamización de todas estas actividades

permitiría resolver la mayor dificultad de la región, la baja densidad de población, fundamentalmente de personal cualificado.

4. *El nuevo marco comunitario de apoyo, aunque sea pronto para poder sacar conclusiones, parece tener en cuenta algunas de las alteraciones recientes de la economía mundial y europea, y reflejar la corrección de algunos errores graves cometidos en el pasado.*

Señala la necesidad de flexibilizar las intervenciones, teniendo en cuenta una aproximación de lo rural a lo urbano, dinamización de la agricultura, desarrollo sostenible, eficiencia energética, reitera también la importancia de las ventas directas, del mercado de cercanía, los productos locales, el turismo, etc.

Las preocupaciones del nuevo marco comunitario y de la futura PAC parecen responder al modelo que mejor se adapta y responde a las potencialidades de desarrollo de la región de Alentejo.

Con respecto al programa Leader, es mayoritariamente reconocido que es necesario recuperar sus valores de referencia, principalmente la decisión dividida y local, con flexibilidad para responder con eficacia a las estrategias de desarrollo integradas en esos mismos territorios, armonizando reglas entre fondos y aligerando la carga burocrática actual, sin perjuicio de una buena gestión financiera de los fondos públicos ■

António Bonito

Presidente da ADER-AL

Associação para o Desenvolvimento Rural do Norte Alentejo



Elsa Branco - Presidente da Terras Dentro

Terras Dentro - Associação para o Desenvolvimento Integrado

1. As associações de desenvolvimento local, têm uma posição estratégica privilegiada quer ao nível do conhecimento profundo dos territórios e da proximidade com as comunidades, quer ao nível da constituição de parcerias públicas e privadas, que lhes permitem uma intervenção adequada às reais necessidades desses territórios, contribuindo claramente para o desenvolvimento integrado dos mesmos. Estas organizações desde há muito que dão provas da sua eficiência e potencial na aplicação e gestão de fundos, nacionais e comunitários, orientados para políticas de competitividade e de coesão territorial que promovam acima de tudo a atratividade e funcionalidade de territórios fragilizados pelos baixos níveis de densidade populacional. A existência e o reforço destas organizações será sem dúvida uma boa forma de garantir a captação e distribuição de recursos existentes, numa perspectiva realista e contrariando os processos de desertificação e abandono dos territórios onde intervêm, fazendo sobressair todo o seu potencial.

2. As associações de desenvolvimento local têm na sua génese uma prática muito vocacionada para a captação e aplicação de recursos/fundos nos territórios com vista ao seu desenvolvimento sócio-económico e durante muito tempo foi nesta perspectiva que funcionaram criando um know-how de inquestionável valor, junto de todos os agentes envolvidos nos processos de desenvolvimento. Com as alterações conjunturais e políticas depressa se aperceberam que isto não bastava, quer do ponto de vista do desenvolvimento dos territórios quer para a sua própria sustentabilidade e, desde há algum tempo que começaram a integrar esta reflexão nas suas práticas de funcionamento. Actualmente é obviamente

Terras Dentro - Associação para o Desenvolvimento Integrado

1. Las asociaciones de desarrollo local tienen una posición estratégica privilegiada tanto en lo que se refiere al conocimiento profundo de los territorios y de la proximidad con las comunidades, como en la constitución de acuerdos de colaboración públicos y privados, que les permiten una intervención adecuada a las necesidades reales de esos territorios, contribuyendo claramente al desarrollo integrado de los mismos. Estas organizaciones, desde hace mucho tiempo, dan pruebas de su eficiencia y potencial en la aplicación y gestión de fondos, nacionales y comunitarios, orientados a políticas de competitividad y de cohesión territorial, que promuevan sobre todo el atractivo y funcionalidad de territorios fragilizados por un bajo nivel de densidad de población. La existencia y el refuerzo de estas organizaciones será sin duda una buena forma de garantizar la captación y distribución de recursos existentes, con una perspectiva realista y combatiendo los procesos de desertificación y abandono de los territorios en los que intervienen, haciendo prevalecer todo su potencial.

2. Las asociaciones de desarrollo local tienen en su génesis una práctica muy dirigida a la captación y aplicación de recursos/fondos en los territorios, con vistas a su desarrollo socioeconómico y, durante mucho tiempo, funcionaron bajo esta perspectiva, creando un know-how de incuestionable valor junto a todos los agentes que participan de los procesos de desarrollo. Con las alteraciones coyunturales y políticas rápidamente se dieron cuenta de que no era suficiente, tanto desde el punto de vista del desarrollo de los territorios como para su propia sostenibilidad, y desde hace algún tiempo empezaron a integrar esta reflexión en sus prácticas de funcionamiento.

chegado o momento de passar da reflexão à acção, caso contrário este tipo de organizações pode ver seriamente comprometida a continuidade da prossecução da sua missão e dos seus objectivos. A Terras Dentro tem vindo a organizar a sua estratégia de intervenção a 2 níveis: por um lado ao nível da criação de sectores operacionais que visam sobretudo a redução de custos e aumento de eficiência ao nível da organização; e por outro através da criação de áreas de actuação nos territórios onde se incluem a dinamização de projectos co-financiados, mas, e cada vez mais, a dinamização de acções que visem a obtenção de alguma rentabilidade e o aumento de obtenção de subsídios à exploração, cujos resultados serão aplicados na sua missão e de acordo com os seus valores e princípios.

3. O Alentejo é sem dúvida uma região com grande potencial de crescimento e desenvolvimento. Os seus recursos naturais, culturais e patrimoniais têm vindo nos últimos tempos a marcar uma ligeira inversão nas tendências para a desertificação, ambiental e sobretudo humana. Se antes a atractividade estava nos grandes centros urbanos, neste momento são cada vez em maior número os que tendem a regressar à terra, e a tirar proveito dela. Há que saber aproveitar esta vontade latente e facultar as condições necessárias para promover a sua fixação nos territórios. O reforço do tecido organizacional e empresarial da região poderão ser uma das vias para esta dinâmica, bem como a inovação aplicada aos processos de desenvolvimento sustentável.

4. Estamos claramente a viver tempos de mudança e a actual conjuntura política demonstra uma tendência para a redução de fundos a disponibilizar e no acesso a esses fundos. Ficarão a ganhar, na minha opinião, os factores de competitividade e inovação que os territórios melhor souberem demonstrar ■

Elsa Branco

Presidente da Terras Dentro

Associação para o Desenvolvimento Integrado

to. Actualmente, ha llegado el momento de pasar de la reflexión a la acción, pues, en caso contrario, este tipo de organizaciones puede ver seriamente comprometida la continuidad de la consecución de su misión y sus objetivos. Terras Dentro ha venido organizando su estrategia de intervención en dos niveles: por un lado, en la creación de sectores operacionales, que pretenden, sobre todo, la reducción de costes y el aumento de la eficiencia en cuanto a la organización; por otro, a través de la creación de áreas de actuación en los territorios en los que se incluyen la dinamización de proyectos cofinanciados, así como, cada vez más, la dinamización de acciones que busquen obtener alguna rentabilidad y el aumento de la obtención de apoyos a la explotación, cuyos resultados serán aplicados en su misión y de acuerdo con sus valores y principios.

3. *El Alentejo es, sin duda, una región con un gran potencial de crecimiento y desarrollo. Sus recursos naturales, culturales y patrimoniales han señalado en los últimos tiempos una ligera inversión en las tendencias de desertificación, ambiental y, sobre todo, humana. Si antes el atractivo estaba en los grandes centros urbanos, en este momento son cada vez más quienes tienden a regresar a sus tierras de origen para sacar provecho de ellas. Hay que saber aprovechar esta voluntad latente y ofrecer las condiciones necesarias para promover su fijación en los territorios. El refuerzo del tejido organizativo y empresarial de la región podrán ser una de las vías para esta dinámica, así como la innovación aplicada a los procesos de desarrollo sostenible.*

4. *Estamos viviendo, claramente, tiempos de cambios y la actual coyuntura política demuestra una tendencia hacia la reducción de fondos disponibles y en el acceso a esos fondos. Saldrán beneficiados, en mi opinión, los factores de competitividad e innovación que mejor sepan demostrar los territorios ■*

Elsa Branco

Presidente da Terras Dentro

Associação para o Desenvolvimento Integrado



Herdade da Coitadinha

O desenvolvimento através da conservação da natureza: Parque de Natureza de Noudar

O Parque de Natureza de Noudar (PNN), aberto ao público desde 2006, situa-se na Herdade da Coitadinha em Barrancos, adquirida pela EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A. - em 1997, no contexto da Gestão Ambiental do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA).

O território faz parte da Rede Natura 2000 e é singularmente belo. Por esta razão, a EDIA desenvolveu um programa de investimento e exploração que aumenta o contributo do património natural e cultural para o produto e emprego da região através da gestão da biodiversidade e do património cultural.

As três dimensões do programa do PNN são a gestão da biodiversidade, a gestão agro-florestal e a gestão turística, sendo estas dimensões sinérgicas e com alto valor demonstrativo.

A monitorização da biodiversidade indica que a riqueza e abundância em espécies têm aumentado na última década, tendo sido identificadas espécies de animais e plantas com alto valor para a conservação. Ao mesmo

El desarrollo a través de la conservación de la naturaleza: el Parque de Naturaleza de Noudar

El Parque de Naturaleza de Noudar (PNN), abierto al público desde el año 2006, está situado en la Herdade da Coitadinha, en barrancos, finca adquirida por EDIA (Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A.) en 1997, en el contexto de la gestión ambiental del Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA).

El territorio forma parte de la Red Natura 2000 y posee una belleza singular. Por esta razón, la EDIA ha desarrollado un programa de inversión y explotación que aumenta la contribución del patrimonio natural y cultural en el producto y empleo de la región, a través de la gestión de la biodiversidad y del patrimonio cultural.

Las tres dimensiones del programa del PNN son la gestión de la biodiversidad, la gestión agroforestal y la gestión turística, siendo estas tres dimensiones sinérgicas y con un alto valor demostrativo.

La monitorización de la biodiversidad indica que la riqueza y la abundancia de especies ha aumentado en la última década, habiendo sido identificadas especies de animales



tempo, foram realizados investimentos turísticos e agroflorestais que resultaram em actividades bem sucedidas.

A procura de alojamento e actividades de turismo de natureza aumentou nos últimos anos. O PNN é hoje conhecido pela sua ambiência singular, oferta gastronómica, serviços turísticos e atractividade do património natural e cultural. Ao mesmo tempo, o PNN mantém as actividades de pecuária extensiva de bovinos e “montanheira” de porco Alentejano que são típicas de região.

A confirmação externa do sucesso do projecto pode encontrar-se, por exemplo, nos múltiplos, recentes e elogiosos comentários de clientes nos mais importantes sítios da internet de ornitologia, na menção honrosa recebida nos prémios Turismo do Alentejo em 2011 ou no prémio BES – Biodiversidade com que foi distinguido em 2009.

O sucesso do PNN será tanto maior quanto maior for a qualificação do território de Moura – Barrancos através da biodiversidade e do património cultural. A reintrodução do lince-ibérico é indicador de qualidade ambiental e uma distinção do território à escala europeia e mundial: trata-se do felino mais ameaçado do mundo e a aptidão para a sua reintrodução significa que a gestão da biodiversidade está a ser bem sucedida.

y plantas con un alto valor para su conservación. Al mismo tiempo, se han realizado inversiones turísticas y agroforestales que se han concretado en actividades de éxito.

La demanda de alojamiento y de actividades de turismo de naturaleza ha aumentado en los últimos años. El PNN es hoy conocido por su ambiente singular, su oferta gastronómica, sus servicios turísticos y su atractivo patrimonio natural y cultural. Al mismo tiempo, el PNN mantiene las actividades pecuarias extensivas de bovinos y montanera de cerdo alentejano que son típicas de la región.

La confirmación externa del éxito del proyecto puede encontrarse, por ejemplo, en los múltiples, recientes y elogiosos comentarios de clientes en las páginas más importantes de Internet dedicadas a la ornitología, así como en la mención de honor recibida en los premios Turismo del Alentejo en 2011, o en el premio BES – Biodiversidad, que obtuvo en 2009.

El éxito del PNN será mayor cuanto mayor sea la calidad del territorio de Moura – Barrancos a través de la biodiversidad y del patrimonio cultural. La reintroducción del lince ibérico es un indicador de calidad ambiental y una distinción del territorio a escala europea y mundial, al tratarse del felino más amenazado del mundo, y su aptitud ante esta reintroducción significa que la gestión de la biodiversidad está alcanzando sus objetivos.

A dinâmica do projecto conduziu a que, desde 2004, o PNN tenha estimulado e integrado parcerias transfronteiriças que ampliam e promovem os seus objectivos. A mais frutuosa destas parcerias denomina-se IBERLINX e tem como objectivo a qualificação de um grande território transfronteiriço através da reintrodução do lince – ibérico. A EDIA, Junta de Andaluzia, Águas do Algarve, Câmara Municipal de Moura e Ayuntamiento de Valencia del Mombuey são os membros desta parceria cuja actividade é apoiada pelo POCTEP (Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal). Mais recentemente, o PNN tem participado nas actividades de lançamento do programa Life + “Iberlince” que agrega Portugal, as Comunidades Autónomas Espanholas da Andaluzia, Extremadura, Castilla-la-Mancha e Murcia num ambicioso programa de conservação do lince-ibérico.

A dinâmica induzida pelo PNN tem efeitos sensíveis no produto e emprego na região, sendo orientação permanente do projecto a formação profissional ajustada às suas necessidades objectivas. Daqui decorre a realização de cursos e acções de formação que aumentam de forma sensível a utilização de mão-de-obra local e a sua especialização ■

O PNN valoriza o território de forma integrada, aumenta o produto e o emprego na região, conserva a biodiversidade, atrai e usa com eficácia e eficiência os apoios da União Europeia de que é beneficiário.

La dinámica del proyecto ha llevado a que, desde 2004, el PNN haya estimulado y formado parte de colaboraciones transfronterizas que amplían y promueven sus objetivos. La más fructífera de estas colaboraciones se denomina IBERLINX y tiene como objetivo la cualificación de un gran territorio transfronterizo a través de la reintroducción del lince ibérico. EDIA, la Junta de Andalucía, Águas do Algarve, la Cámara Municipal de Moura y el Ayuntamiento de Valencia del Mombuey son los miembros de este acuerdo cuya actividad está apoyada por el PCTEP (Programa Operacional de Cooperación Transfronteriza España-Portugal). Más recientemente, el PNN ha participado en las actividades de presentación del programa Life + “Iberlince”, que reúne a Portugal, las comunidades autónomas de Andalucía, Extremadura, Castilla-La Mancha y Murcia en un ambicioso programa de conservación del lince ibérico.

La dinámica introducida por el PNN tiene efectos visibles en el producto y en el empleo de la región, siendo uno de los ejes permanentes del proyecto la formación profesional ajustada a sus necesidades objetivas. De este hecho deriva la realización de acciones de formación que aumentan de forma sensible la utilización de mano de obra local y su especialización ■

El PNN valoriza el territorio de forma integrada, aumenta el producto y el empleo en la región, conserva la biodiversidad, atrae y usa con eficacia los apoyos que recibe de la Unión Europea.





Monte do Giestal – Casas de campo & spa: o turismo em prol do desenvolvimento local

O Monte do Giestal – casas de campo & spa abriu portas no passado dia 29 de Outubro de 2011 na freguesia de Abela, concelho de Santiago do Cacém. Um investimento que rondou os 1.500.000 € de investimento, que criou até ao momento 4 postos de trabalho directos e pretende ser uma forma de valorização dos recursos endógenos do Alentejo.

A família Silva tenta contrariar a tendência de que tudo o que vem de fora é melhor e tem mais valor, pois todos os elementos são alentejanos de corpo e alma, nascidos e criados nesta terra e na zona onde implementaram o projecto Monte do Giestal e tentam partilhar com todos aqueles que os visitam o gosto pela terra alentejana, pelos seus saberes e sabores e dar o seu contributo para um desenvolvimento local sustentável. A herdade do Giestal já dispunha de atividades ligadas às florestas e à pecuária nomeadamente através do montado e da criação de ovinos às quais se aliou o turismo rural, como forma de rentabilizar a propriedade e ao mesmo tempo preservar o meio envolvente. A preocupação dos proprietários foi a total integração das construções no meio envolvente e acreditam que esta atividade turística vai contribuir para a divulgação e valorização do montado enquanto património natural, património esse de extrema importância para o Alentejo e para o país.

Congratulam-se pelo facto de nenhuma árvore ter sido abatida para realizar a intervenção, as construções estarem perfeitamente integradas no meio envolvente e pretendem contribuir para o desenvolvimento do mundo rural através da articulação com as atividades económicas, sociais e culturais existentes no local. É intenção do Monte do Giestal organizar visitas à tiragem da cortiça, ao lagar de azeite de Abela, ao museu do trabalho rural, às ruínas romanas de Miróbriga, entre inúmeras possibilidades que o concelho de Santiago do Cacém oferece assim como, os concelhos limítrofes.

A estratégia da empresa passa pela divulgação e promoção dos serviços prestados (alojamento, alimentação, atividades de animação e spa) a nível nacional e principalmente a nível internacional através do estabelecimento de parcerias com operadores turísticos já no terreno de forma a captar novos clientes, uma vez que se trata de um empreendimento novo que ainda se está a posicionar no mercado.

Monte do Giestal - Casas de campo & spa: el turismo a favor del desarrollo local

*E*l Monte do Giestal – casas de campo & spa abrió sus puertas el pasado día 29 de octubre de 2011 en el municipio de Abela, término de Santiago de Cacém. Una inversión que rondó la cantidad de 1.500.000 de euros de inversión, que ha creado hasta el momento 4 puestos de trabajo directos y que pretende ser una forma de valorización de los recursos endógenos del Alentejo.

La familia Silva intenta llevar la contraria a la tendencia según la cual todo lo que viene de fuera es mejor y tiene más valor, porque todos los elementos son alentejanos de cuerpo y alma, nacidos y criados en esta tierra y en la misma zona en la que han ubicado el proyecto Monte do Giestal, intentando compartir con todos aquellos que los visitan el gusto por la tierra alentejana, por sus saberes y sabores y contribuir al desarrollo local sostenible.

La finca de Giestal ya disponía de actividades vinculadas al bosque y al ámbito pecuario, sobre todo gracias a la dehesa y la cría de ovinos, a los que ahora se une el turismo rural como forma de rentabilizar la propiedad y, al mismo tiempo, preservar el medio ambiente. Su propietarios se preocuparon por integrar totalmente las construcciones en el medio, y creen que esta actividad turística contribuirá en la divulgación y valorización de la dehesa como patrimonio natural de extrema importancia para el Alentejo y para el país.

Se muestran orgullosos por el hecho de que ningún árbol haya sido derribado para realizar la intervención, las construcciones están perfectamente integradas en su medio y pretenden contribuir al desarrollo del mundo rural gracias a la articulación con las actividades económicas, sociales y culturales existentes en el lugar. Monte do Giestal pretende organizar visitas para observar la extracción de corcho, al lagar de aceite de Abela, al museo del trabajo rural o a las ruinas romanas de Miróbriga, entre otras innumerables posibilidades que ofrece el término de Santiago de cacém y otros limítrofes.

La estrategia empresarial pasa por la divulgación y promoción de los servicios prestados (alojamiento, alimentación, actividades de animación y spa) a nivel nacional y, principalmente, internacional, a través del establecimiento de colaboraciones con operadores turísticos en el terreno, con el fin de captar nuevos clientes, al tratarse de un complejo nuevo que aún está posicionándose en el mercado.

No Monte do Giestal o lema é ... deixe que o campo cuide de si! Pois são muitos os benefícios que o campo tem para lhe oferecer ■

En Monte do Giestal el lema es... ¡Déjese cuidar por el campo! Porque son muchos los beneficios que el campo tiene para ofrecerle ■



Monte do Giestal





L'And Vineyards



L'And Vineyards

O L'AND Vineyards - aberto ao público em Maio de 2011-, situa-se em torno de uma vinha valorizando a vista para o lago e para o castelo de Montemor.

O edifício central integra uma sala de estar, a biblioteca, a loja de produtos L'AND MADE, a adega, o "wine clube", o spa, o restaurante e o pátio lounge.

As unidades de alojamento localizam-se em torno da piscina exterior e do jardim de vinhas, possibilitando que o tecto de cada quarto recolha e os hóspedes possam dormir debaixo do céu estrelado do Alentejo.

O empreendimento concretiza a visão de desenvolvimento da marca L'AND, a qual visa criar valor económico, social, e cultural de modo sustentado e partilhado com a região em que se insere, através de uma integração efectiva de três valências complementares: enologia, alojamento turístico e uma componente residencial.

A componente de enologia, baseia-se na valorização da vinha e da cultura do vinho através da produção de vinho regional alentejano de marca L'AND na adega do empreendimento e na criação de um "wine club" que permite aos hóspedes realizarem actividades de enologia e aos proprietários das residências produzirem anualmente o seu vinho de modo personalizado.

As residências traduzem a componente imobiliária do empreendimento e beneficiam dos serviços da componente de "hospitality" e de enologia.

Procurou-se aprofundar no empreendimento um conceito de desenvolvimento turístico competitivo, não ancorado no golfe nem da proximidade à praia. Este conceito baseia-se em síntese, na diferenciação da oferta no mercado através da interligação de um conjunto integrado de factores de qualificação: na valorização da arquitectura contemporânea mas baseada na reinterpretação das casas pátio de tradição mediterrânica, na valorização do paisagismo, baseado na reinterpretação dos jardins de tradição árabe e na utilização dos pomares, na possibilidade de produção personalizada de vinho, na criação de uma infra-estrutura de serviços de lazer e "hospitality" de excelência e na sustentabilidade ambiental efectiva (a qual se traduz por exemplo na procura de eficiência na gestão dos recursos hídricos, na nucleação das residências e na certificação da construção do empreendimento à luz da norma BREAM e da gestão do mesmo à luz da ISO 14001) ■

L'And Vineyards

L'AND Vineyards, abierto al público en mayo de 2011, está ubicado alrededor de una viña, con vistas a un lago y al castillo de Montemos.

El edificio central cuenta con sala de estar, biblioteca, tienda de productos L'AND MADE, bodega, "wine club", spa, restaurante y patio lounge.

Las unidades de alojamiento están localizadas alrededor de la piscina exterior y del jardín de viñas, posibilitando que el techo de cada habitación se retraiga y los huéspedes puedan dormir bajo el cielo estrellado del Alentejo.

El complejo hace realidad la visión de desarrollo de la marca L'AND, que pretende crear valor económico, social y cultural de modo sostenible y compartido con la región en la que se establece, gracias a la integración efectiva de tres valencias complementarias: enología, alojamiento turístico y un componente residencial.

El componente enológico está basado en la valorización de la viña y de la cultura del vino a través de la producción de vino regional alentejano de marca L'AND en la bodega del complejo y en la creación de un "wine club" que permite a los huéspedes realizar actividades de enología y a los propietarios de las residencias producir anualmente su vino de modo personalizado.

Las residencias traducen el componente inmobiliario del complejo y disfrutan de los servicios del componente de "hospitality" y de enología.

Se ha pretendido profundizar en el complejo un concepto de desarrollo turístico competitivo, no anclado en el golf ni en la proximidad a la playa. Este concepto se basa, en síntesis, en la diferenciación de la oferta en el mercado a través de la interconexión de un conjunto integrado de factores de cualificación: en la puesta en valor de la arquitectura contemporánea basada en la reinterpretación de las casas con patio de la tradición mediterránea, en la valorización del paisajismo basado en la reinterpretación de los jardines de tradición árabe y en la utilización de pomares, en la posibilidad de reproducción personalizada de vino, en la creación de una infraestructura de servicios de ocio y "hospitality" de excelencia y en la sostenibilidad ambiental efectiva, que se traduce, por ejemplo, en la búsqueda de eficiencia en la gestión de los recursos hídricos, en la composición de las residencias y en la certificación de la construcción del complejo a la luz de la norma BREAM y de la gestión del mismo a la luz de la ISO 14001 ■

Driscoll's

A história da Driscoll's remonta a 1904, ano em que Joseph "Ed" Reiter e R.O. Driscoll iniciaram

a produção da variedade de morango Sweet Briar em Pajaro Valley, Califórnia, nos EUA. Mais de um século depois, a Driscoll's é um dos maiores obtentores mundiais de variedades de morango e outros pequenos frutos, desenvolvendo milhares de novas variedades a cada ano, que primam pela excelente aparência, sabor e frescura. A empresa é também produtora de pequenos frutos em várias partes do mundo (Benelux, Egito, França, Marrocos, Portugal, Espanha, América do Sul e EUA), o que lhe permite vender durante todo o ano, com os melhores padrões de qualidade organoléptica.

Em 2009, esta multinacional lançou uma nova unidade de negócio – a Driscoll's of Europe, com sede na Holanda –, cuja fusão com a Berryport Portugal e a Alconeras Spain ocorreu em Janeiro de 2011. «A criação da Driscoll's of Europe permitiu melhorar em muito a eficiência dos processos, trazendo mais-valias para os produtores. Por outro lado, facilitou a troca de informações entre regiões produtoras no que se refere à experimentação de variedades. Também passou a existir uma presença mais forte da marca Driscoll's no mercado, permitindo nos atingir a mais-valia esperada das variedades Driscoll's», afirma Arnoldo Heeren, director de operações da Driscoll's em Portugal.

Na Europa, a Driscoll's iniciou a produção própria de pequenos frutos na Zambujeira do Mar (sudoeste de Portugal), região onde é possível produzir durante praticamente todo o ano. Hoje em dia produz cerca de 3.000 toneladas (200 hectares) em Portugal, com preponderância para a framboesa. A Driscoll's procura actualmente, no sudoeste de Portugal, agricultores interessados em produzir mirtilos. «Aqui há grande potencial produtivo para produzir mirtilos, em várias épocas do ano com nossas técnicas e variedades», garante Arnoldo Heeren.

A fruta produzida em Portugal pela Driscoll's é maioritariamente vendida para exportação. Os principais destinos são Reino Unido, Benelux, Escandinávia e Alemanha. «Em geral queremos crescer 25% ao ano nos próximos cinco anos», releva Arnoldo Heeren acerca do negócio em Portugal.

A missão da Driscoll's é continuamente deliciar o consumidor de pequenos frutos através do alinhamento entre o produtor de pequenos frutos e o cliente. Os valores da

Driscoll's

La historia de Driscoll's se remonta a 1904, año en el que Joseph "Ed" Reiter y R.O. Driscoll iniciaron la producción de la variedad de fresa Sweet Briar en Pajaro valley, California, en EEUU. Más de un siglo después, Driscoll's es cada año uno de los mayores productores mundiales de variedades anuales, que destacan por su excelente apariencia, sabor y frescor. La empresa produce también pequeños frutos en varias partes del mundo (Benelux, Egipto, Francia, Marruecos, Portugal, España, América del Sur y EEUU), lo que le permite vender durante todo el año con los mejores padrones de calidad organoléptica.

En 2009, esta multinacional presentó una nueva unidad de negocio (Driscoll's of Europe, con sede en Holanda), cuya fusión con Berryport Portugal y Halconeras Spain se llevó a cabo en enero de 2011. «La creación de Driscoll's of Europe permitió mejorar notablemente la eficiencia de los procesos, incorporando valor añadido a los productores. Por otro lado, facilitó el intercambio de informaciones entre regiones productoras en lo que se refiere a la experimentación de variedades. También pasó a existir una presencia más fuerte de la marca Driscoll's en el mercado, permitiéndonos alcanzar el valor añadido de las variedades Driscoll's», afirma Arnoldo Heeren, director de operaciones de Driscoll's en Portugal.

En Europa, Driscoll's empezó la producción de pequeños frutos propios en Zambujeira do Mar (suroeste de Portugal), región donde es posible producir durante prácticamente todo el año. Hoy en día produce cerca de 3.000 toneladas (200 hectáreas) en Portugal, con preponderancia de la framboesa. Driscoll's busca anualmente, en el suroeste de Portugal, agricultores interesados en producir arándanos. «Aquí hay un gran potencial productivo para producir arándanos, en varias épocas del año, con nuestras técnicas y variedades», asegura Arnoldo Heeren.

La fruta producida en Portugal por Driscoll's se dedica mayoritariamente a la exportación. Sus principales destinos son el Reino Unido, beneluz, Escandinavia y Alemania. «En general, queremos crecer un 25% al año en los próximos cinco años», revela Arnoldo Heeren sobre el negocio en Portugal.

La misión de Driscoll's es siempre hacer las delicias del consumidor con pequeños frutos a través de la complicitad entre el productor de pequeños frutos y el cliente. Los valores de la empresa son: pasión para alcanzar con-

empresa são: paixão para alcançar grandes feitos; humildade para respeitar e aprender dos nossos colegas e da concorrência e confiança que transforma a nossa interdependência na nossa maior força ■

seguir grandes retos; humildad para respetar y aprender de nuestros compañeros y de la competencia, y confianza que transforma la interdependencia en nuestra mayor fuerza ■



Atlantic Growers

A Atlantic Growers é um dos mais modernos produtores de Hortícolas no Sul da Europa, com sua localização em Odemira. Com 6 hectares de estufa de vidro, a Atlantic Growers usa alta tecnologia de controlo de todos os parâmetros de produção, que garantem um elevado índice de sustentabilidade.

A Atlantic Growers é uma sucursal pertencente a um grupo Holandês que produz hortícolas desde 1978, com uma área total de 19 hectares de produção. O grupo tem um total de 170 empregados.

A Atlantic Growers produz um total de 2.000 toneladas de pimentos verdes, vermelhos e laranja por ano. Em 2011 a Atlantic Growers começou produzir Tomate Mini Pêra com sabor extraordinário. As condições favoráveis do clima do Sudoeste Alentejo oferecem a oportunidade de fornecer países do Norte da Europa durante todo o ano.

A produção é feita em estufas de vidro para controlar melhor a quantidade e qualidade dos produtos. Utili-

Atlantic Growers

A t l a n t i c Growers es uno de los productores hortícolas más modernos del sur de Europa, y está situado en Odemira. Con 6 hectáreas de invernaderos, Atlantic Growers utiliza tecnología punta en el control de todos sus parámetros de producción, que garantizan un alto índice de sostenibilidad.

Atlantic Growers es una sucursal perteneciente a un grupo holandés de productos hortícolas desde 1978, con un área total de 19 hectáreas de producción. El grupo tiene un total de 170 empleados.

Atlantic Growers produce un total de 2.000 toneladas de pimientos verdes, rojos y naranjas por año. En 2011 Atlantic Growers ha empezado a producir tomate cherry pera, con un sabor extraordinario. Las condiciones favorables del clima del suroeste alentejano ofrecen la oportunidad de abastecer a los países del norte de Europa durante todo el año.

La producción se realiza en invernaderos de cristal, para controlar mejor la cantidad y la calidad de los produc-



zam uma agricultura de produção integrada: conseguem atingir a produção desejada com mínimo de energia e adubos. A Atlantic Growers emprega 55 portugueses oriundos do concelho, e quase todos têm contrato fixo.

Em termos de normas ambientais a Atlantic Growers consegue cumprir da melhor forma as exigências dos compradores e supermercados: o excesso de água e adubo nunca vai para o solo porque é reaproveitado e reciclado. A empresa tem uma central de cogeração que produz, em primeiro lugar, energia eléctrica; o calor deste central é aproveitado para o aquecimento das estufas. Além disso, os gases desta central passam para um filtro, onde são limpos, depois são injectados nas estufas para que estas possam ter CO₂, elemento indispensável a que as plantas se desenvolvam.

A Atlantic Growers é parceira da iniciativa 'Hortas do Mira'. O projecto Hortas do Mira consiste na implantação de um parque agrícola com características técnicas altamente especializadas e infra-estruturas inovadoras que garantem um elevado índice de sustentabilidade. Este terá como objectivo a produção de horticultura e floricultura, a localizar no Perímetro de Rega do Mira, inserido no concelho de Odemira.

A dinamização do presente projecto possibilitará o desenvolvimento da economia local e regional, através da criação potencial de 1000 postos de trabalho permanente, contribuindo adicionalmente para a concretização dos objectivos nacionais estabelecidos no âmbito do desenvolvimento sustentável, eficiência energética e alterações climáticas ■

Utilizan una agricultura de producción integrada: consiguen alcanzar la producción deseada con un mínimo de energía y abonos. Atlantic Growers da empleo a 55 portugueses oriundos del municipio, y casi todos con contrato fijo.

En cuanto a las normas ambientales, Atlantic Growers cumple de la mejor forma las exigencias de los compradores y supermercados: el exceso de agua y abono nunca vuelve al suelo porque se recicla y aprovecha de nuevo. La empresa tiene una central de eficiencia energética que produce, en primer lugar, energía eléctrica; el calor de esta central es aprovechado para calentar los invernaderos. Además, los gases de esta central pasan a un filtro donde son limpiados e inyectados en los invernaderos para que puedan tener CO₂, elemento indispensable para el desarrollo de las plantas.

Atlantic Growers es socio de la iniciativa "Hortas do Mira". Este proyecto consiste en la implantación de un parque agrícola con características técnicas altamente especializadas e infraestructuras innovadoras que garantizan un elevado índice de sostenibilidad. Este tendrá como objetivo la producción de horticultura y floricultura, localizado en el Perímetro de Riego del río Mira, en el municipio de Odemira.

La dinamización de este proyecto posibilitará el desarrollo de la economía local y regional, gracias a la creación potencial de 1.000 puestos de trabajo permanentes, contribuyendo también a la concretización de los objetivos nacionales establecidos en el contexto del desarrollo sostenible, eficiencia energética y alteraciones climáticas ■



Programa de Acção Nacional de Combate à Desertificação - um instrumento orientador das políticas de desenvolvimento dos territórios rurais

Quase todo o Alentejo é susceptível ou muito susceptível à desertificação (clima, solo, vegetação e uso do solo); cerca de três quartos (77%) do território apresenta susceptibilidade à desertificação, sendo que 60% é mesmo muito susceptível. A erosão, os incêndios florestais, o despovoamento, o agravamento dos efeitos das secas e a debilidade económica são expressões evidentes dos níveis de desertificação desta região. Este fenómeno ocorre porque os ecossistemas do território alentejano são extremamente vulneráveis à sobre-exploração e utilização inadequada do solo e da água.

A degradação ambiental é a expressão mais evidente dos processos de desertificação. As suas severas consequências reflectem-se negativamente na economia e estrutura social das comunidades humanas locais, devido à redução da capacidade do território para suportar as actividades humanas.

Em Portugal, está em processo de conclusão a revisão do Programa de Acção Nacional de Combate à Desertifica-

Programa de Acción Nacional de Combate a la Desertificación - un instrumento orientador de las políticas de desarrollo de los territorios rurales

Casi todo el Alentejo es susceptible o muy susceptible de desertificación (clima, suelo, vegetación y uso del suelo); cerca de tres cuartos (77%) del territorio es susceptible de desertificación, y un 60% es muy susceptible. La erosión, los incendios forestales, el despoblamiento, el agravamiento de los efectos de las sequías y la debilidad económica son expresiones evidentes de los niveles de desertificación de esta región. Este fenómeno sucede porque los ecosistemas del territorio alentejano son extremadamente vulnerables a la sobre-explotación y uso inadecuado del suelo y del agua.

La degradación ambiental es la expresión más evidente de los procesos de desertificación. Sus severas consecuencias se reflejan negativamente en la economía y estructura social de las comunidades humanas locales, debido a la reducción de la capacidad del territorio para soportar las actividades humanas.

En Portugal, está en proceso de finalización la revisión del Plan de Acción Nacional de Combate a la Desertifica-

ção (PANCD), para o período 2011 / 2020, pela Comissão Nacional de Coordenação do PANCD.

Para a CCDR Alentejo, que faz parte desta entidade, considera-se fundamental integrar, nos vários Instrumentos de Gestão do Território, regulamentação que reflecta as orientações relacionadas com o combate à desertificação, garantindo, simultaneamente, mecanismos de articulação das estratégias de nível regional e nacional.

A revisão do PANCD é sustentada por 4 objectivos estratégicos, que decorrem do Plano Estratégico Decenal (internacional), que são (1) melhorar as condições de vida das populações afectadas pela desertificação; (2) melhorar o funcionamento dos ecossistemas afectados; (3) gerar benefícios reais através da implementação da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (CNUCD) e (4) mobilizar os recursos de suporte à implementação da Convenção através do incremento das sinergias entre os decisores e as populações envolvidas, no âmbito nacional e internacional. Estes 4 pontos tem a tradução nacional num conjunto de **objectivos específicos** (decorrentes linhas de acção consideradas prioritárias para Portugal no âmbito do PANCD 2011 / 2018), dos quais se destacam de forma resumida:

- **Desenvolvimento regional, rural e local**, como factor determinante da fixação das populações nas regiões mais susceptíveis à desertificação e à seca, e da diminui-

ção (PANCD) para el periodo 2011-2020, por parte de la Comisión Nacional de Coordinación del PANCD.

Para la CCDR Alentejo, que forma parte de esta entidad, se considera fundamental integrar en los variados instrumentos de Gestión del Territorio una reglamentación que refleje las orientaciones relacionadas con el combate a la desertificación, garantizando, al mismo tiempo, mecanismos de articulación de las estrategias de nivel regional y nacional.

La revisión del PANCD se sostiene en 4 objetivos estratégicos, que provienen del Plan Estratégico Decenal (Internacional), que son: 1) mejorar las condiciones de vida de las poblaciones afectadas por la desertificación; 2) mejorar el funcionamiento de los ecosistemas afectados; 3) generar beneficios reales a través de la implementación de la Convención de las Naciones Unidas de Combate a la Desertificación (CNUCD) y 4) poner en marcha los recursos que provoquen la implementación de la Convención a través del incremento de las sinergias entre aquellos que deciden y las poblaciones en causa, en el ámbito nacional e internacional. Estos 4 puntos se traducen nacionalmente en un conjunto de **objetivos específicos** (que provienen de líneas de acción consideradas prioritarias para Portugal en el ámbito del PANCD 2011/2018), entre las cuales destacan, de forma resumida:

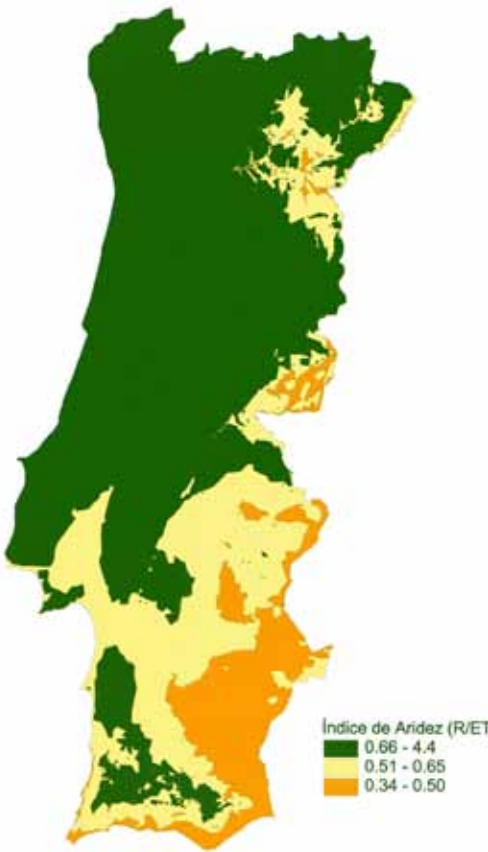
- **Desarrollo regional, rural y local** como factor determinante de la fijación de las poblaciones en las regiones más susceptibles de desertificación y sequía, y de la dis-



ção das pressões humanas sobre as zonas mais densamente povoadas;

- Organização dos agentes do desenvolvimento económico e social em torno dos seus interesses profissionais, económicos, culturais, desportivos, ambientais, como via para uma participação activa da população nas decisões que lhes respeitam e na valorização e qualificação do território;
- Melhoria das condições de exercício das actividades agrícolas compatíveis com as características do suporte natural em que são desenvolvidas;
- Alargamento e melhoria da ocupação e gestão florestal para reforço do papel da floresta na conservação do solo e da água;
- Identificação das áreas mais afectadas e afectação dos meios necessários para recuperação das áreas degradadas;
- Política de gestão de recursos hídricos que assegure a necessária integração territorial dessa gestão, articulando adequadamente as diferentes utilizações da água e a protecção do ambiente e conservação dos recursos naturais;
- Investigação concertada sobre os fenómenos geradores de desertificação e seu combate, experimentação e aplicação prática dos seus resultados;
- Criação de centros e campos de demonstração de boas técnicas de conservação do solo e da água;
- Informação e sensibilização permanente aos diferentes sectores da população, habitantes e decisores, sobre a problemática da luta contra a desertificação e a seca, e seu contributo para a defesa da Vida na Terra.

A proposta de PANCD, que tem sido objecto de debate e consulta pública ao longo de 2010 e 2011, em diversos eventos e workshops temáticos, encontra-se concluída e prestes a iniciar a fase de discussão pública ■



Indicadores de desertificação para Portugal Continental

minución de las presiones humanas sobre las zonas con mayor densidad de población;

- Organización de los agentes de desarrollo económico y social alrededor de sus intereses profesionales, económicos, culturales, deportivos, ambientales, como vía para una participación activa de la población en la toma de decisiones que les afecten y en la valorización y cualificación del territorio;
- Mejoría de las condiciones de ejercicio de las actividades agrícolas compatibles con las características del soporte natural en que se desarrollan;
- Ampliación y mejoría de la ocupación y gestión forestal para reforzar el papel del bosque en la conservación del suelo y del agua;
- Identificación de las áreas más afectadas y disponibilización de los medios necesarios para recuperar las áreas degradadas;
- Política de gestión de recursos hídricos que asegure la necesaria integración territorial de esa gestión, articulando adecuadamente los diferentes usos de agua y la protección ambiental y conservación de los recursos naturales;

- Investigación concertada sobre los fenómenos generadores de desertificación y su combate, experimentación y aplicación práctica de sus resultados;

Creación de centros y campos de demostración de buenas técnicas de conservación del suelo y del agua;

Información y sensibilización permanente a los diferentes sectores de la población, habitantes y mandatarios, sobre la problemática de la lucha contra la desertificación y la sequía, y su contribución para la defensa de la vida en la tierra

La propuesta del PANCD, que ha sido objeto de debate y consulta pública a lo largo de 2010 y 2011, en diferentes eventos y workshops temáticos, se encuentra finalizada y preparada para iniciar su fase de discusión pública ■





Hélder António Guerreiro - Vice-Presidente Câmara Municipal de Odemira

Os territórios de Baixa Densidade entre a coesão e a competitividade

O Alentejo vive e viveu desde sempre, julgo eu, um registo de baixa densidade demográfica e também de baixa densidade empresarial. Esse registo pode ter sido, momentaneamente, quebrado a quando das grandes necessidades de mão-de-obra associadas à ideia de “celeiro da nação” durante parte do século passado.

Ainda que se lhe atribua, ao Alentejo, uma homogeneidade em termos paisagísticos e, por conseguinte, em termos de povoamento humano a realidade confronta-nos com um Alentejo de uma diversidade apreciável. A orografia e o uso agro-florestal, nas zonas do Sul e interior Norte, geraram aglomerados pequenos e um povoamento disperso. Já a zona central, tendo em conta um uso agrícola extensivo e de grande propriedade, apresenta um povoamento concentrado.

Estes dois lugares comuns atribuídos ao Alentejo (só agora tem baixas densidades e é uma planície pegada) podem e devem ser reconstruídos, mais que não seja para que a construção do futuro se faça com uma base mais adequada à realidade.

Sendo, esmagadoramente, um território de natureza rural, ainda que pontuado por espaços urbanos de pequena e média dimensão, importa identificar os factores determinantes para os futuros processos de desenvolvimento que, na minha perspectiva pessoal, é a construção de “Capital Organizacional”.

Na construção desse capital as políticas públicas locais e os seus actores (autarquias, associações de municípios, instituições públicas descentralizadas) são uma das peças fundamentais na medida em que a rarefacção de actores pode e deve ser colmatada com proximidade e com intensidade de relacionamentos.

Neste sentido, deve ser um desígnio de todos os actores

Los territorios de Baja Densidad entre la cohesión y la competitividad

E l Alentejo vive y ha vivido siempre, creo yo, un registro de baja densidad demográfica, así como de baja densidad empresarial. Este registro puede haber sido, momentáneamente, alterado cuando existieron grandes necesidades de mano de obra, asociadas a la idea de “granero de la nación” durante buena parte del siglo pasado.

Aunque se le atribuya, al Alentejo, una homogeneidad paisajística y, por consiguiente, en términos de doblamiento humano, la realidad nos muestra un Alentejo de una diversidad apreciable. La orografía y el uso agroforestal, en las zonas Sur y Norte interior, han generado núcleos pequeños y una doblamiento disperso. Sin embargo, la zona central, con un uso agrícola extensivo y de grandes propiedades, presenta un doblamiento concentrado.

Estos dos lugares comunes atribuidos al Alentejo (solo ahora tiene bajas densidades y es una planicie fija) pueden y deben ser reconstruidos, aunque solo sea para que la construcción del futuro se lleve a cabo con una base más adecuada a la realidad.

Siendo un territorio evidentemente de naturaleza rural, aunque salpicado por espacios urbanos de pequeña y media dimensión, es importante identificar los factores determinantes para los futuros procesos de desarrollo que, en mi opinión personal, supone la construcción de “Capital organizacional”.

En la construcción de ese capital, las políticas públicas locales y sus actores (autarquías, asociaciones de municipios, instituciones públicas descentralizadas) son una de las piezas fundamentales, en la medida en que la disminución de la proporción de actores puede y debe ser colmatada con proximidad y con intensidad de relaciones.

En este sentido, debe ser un designio de todos los actores regionales la construcción de un contrato de colabora-

regionais a construção de um contrato de parceria para a intervenção territorial integrada. Naturalmente importa, em primeira instância, desenhar o território.

Ultrapassada a fase de coesão (grande parte das desvantagens estruturais do território estão ultrapassadas) importa fazer emergir factores de competitividade do território, quer pela identificação dos produtos diferenciadores (materiais e imateriais), quer pela assumpção das vantagens competitivas das vastas áreas protegidas.

O capital organizacional, aqui referido como o centro de um novo paradigma para os territórios de baixa densidade pode ser menosprezado com base em outras necessidades mais evidentes como a necessidade de capital humano ou a melhor definição do capital físico do território. No entanto, é minha opinião que os modelos de governo do território (como gerir e com quem gerir) serão a base da diferença entre o sucesso e o insucesso dos territórios de baixa densidade.

Por sobre um território podem ser vertidas estratégias, mais ou menos ajustadas, podem proliferar actores e podem existir riquezas infinitas mas se esses recursos não existir uma certa capilaridade de relacionamentos, uma profundidade de conhecimentos, enfim! Se não existir relação o desenvolvimento pode, mesmo assim, ocorrer, no entanto, não é com base na sorte que nós devemos assentar o futuro do nosso território e sim com base na disponibilidade, na visão e no trabalho conjunto ■

ción para la intervención territorial integrada. Naturalmente, es importante, en primera instancia, dibujar el territorio.

Pasada ya la fase de cohesión (gran parte de las desventajas estructurales del territorio están ya pasadas), es importante hacer emerger factores de competitividad del territorio, tanto por la identificación de los productos diferenciadores (materiales e inmateriales), como por la asunción de las ventajas competitivas de las vastas áreas protegidas.

El capital organizacional al que me he referido como el centro de un nuevo paradigma para los territorios de baja densidad puede ser menospreciado basándonos en otras necesidades más evidentes, como la necesidad de capital humano o la mejor definición del capital físico del territorio. Sin embargo, en mi opinión, los modelos de gobierno del territorio (cómo gestionar y con quién gestionar) serán la base de la diferencia entre el éxito y el fracaso de los territorios de baja densidad.

Sobre un territorio pueden verse estrategias más o menos ajustadas, pueden proliferar actores y pueden existir riquezas infinitas, pero si en esos recursos no existe una cierta capilaridad de relaciones, una profundidad de conocimientos... en fin, si no existe relación, el desarrollo puede, incluso así, llevarse a cabo, pero no es amparándonos en la suerte como debemos encarar el futuro de nuestro territorio, sino basándonos en la disponibilidad en la visión y en el trabajo conjunto ■

Odemira



Estudo sobre paisagem rural realizado pela Universidade de Évora



1 - Cereal



2 - Cultura irrigada



3 - Arrozal



4 - Vinha

Projecto Rosa: Contributos para a identificação da procura social das paisagens do Alentejo

O projecto ROSA decorreu entre Junho/2009 e Junho/2011, executado por uma equipa do Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICA-AM), da Universidade de Évora, em parceria com a CCDR-A e a DRAP-AL. O projecto teve como objectivo avaliar a procura social da paisagem na região do Alentejo, através das preferências expressas por vários grupos de utilizadores: caçadores, turistas (incluindo praticantes e turismo mais convencional e eco-turistas), produtores agrícolas, habitantes (incluindo os que sempre aqui viveram e neo-rurais), e visitantes regulares (por laços familiares, razões profissionais ou por aqui possuírem segunda residência). Pretendia-se relacionar esta distribuição das preferências com a paisagem e as suas transformações, tais como resultam das actividades de uso do solo, agrícola e florestal. Para avaliar as preferências foi usado como estímulo visual um conjunto de fotografias dos diferentes tipos de ocupação do solo que ocorrem no Alentejo, e correspondentes às classes consideradas nas estatísticas e na cartografia de ocupação do solo. As questões a que o projecto procurou responder foram: a) que paisagens rurais, pela sua composição de

Proyecto Rosa: Contribuciones para la identificación de la demanda social de los paisajes del Alentejo

El proyecto ROSA se llevó a cabo entre junio de 2009 y junio de 2011, ejecutado por un equipo del Instituto de Ciencias Agrarias y Ambientales Mediterráneas (ICAAM) de la Universidad de Évora, en colaboración con la CCDRA y la DRAPAL. El proyecto tuvo como objetivo evaluar la demanda social del paisaje en la región de Alentejo, a través de las preferencias expresadas por varios grupos de usuarios: cazadores, turistas (incluyendo practicantes y turismo más convencional y eco-turistas), productores agrícolas, habitantes (incluyendo los que siempre vivieron aquí y neo-rurales) y visitantes singulares (por vínculos familiares, razones profesionales o porque que tienen aquí una segunda residencia). Se pretendía relacionar esta distribución de las preferencias con el paisaje y sus transformaciones, tal y como resultan de las actividades de uso del suelo, agrícola y forestal. Para evaluar las preferencias se utilizó como estímulo visual un conjunto de fotografías de los diferentes tipos de ocupación del suelo que tiene lugar en el Alentejo, correspondientes a las clases consideradas en las estadísticas y en la cartografía de ocupación del suelo. Las cuestiones a las que el proyecto intentó responder fueron: a) qué pai-



5 - Pomar



6 - Olival tradicional



7 - Pastagem irrigada



8 - Mosaico

classes de ocupação do solo, melhor se adequam a cada uma das funções que delas se esperam ? b) que utilizadores procuram que paisagens ? e c) quais as paisagens de referência no Alentejo ? Para além de escolherem as fotografias preferidas, aos inquiridos foi também solicitado que compusessem a sua paisagem ideal, e que definissem a paisagem que identificava a região. A utilização de fotografias ilustrando as diferentes classes de ocupação do solo, significa uma simplificação da paisagem mas, ao possibilitar a relação com dados estatísticos ou cartográficos, permite transformar os resultados em índices, passíveis de serem integrados em exercícios de modelação, na monitorização das transformações da paisagem ou na avaliação do impacto de diferentes factores de mudança.

Foram inquiridos 1066 utilizadores da paisagem Alentejana numa amostra de dez concelhos da região, representantes de diferentes combinações de ocupações do solo, e portanto diferentes tipos de paisagem. Os resultados revelaram que diferentes grupos de utilizadores tendem a preferir tipos de ocupação do solo diferente, e que existe uma clara relação funcional entre a ocupação do solo e as diferentes actividades que a paisagem suporta. Em particular, o montado, o mosaico policultural complexo e o olival tradicional (fotografias 9, 8, 6,

sajes rurales, por su composición de clases de ocupación de suelo, se adecúan mejor a cada una de las funciones que se esperan de ellos; b) qué usuarios demandan qué paisajes; y c) cuáles son los paisajes de preferencia del Alentejo. Además de escoger sus fotografías preferidas, también se solicitó a las personas objeto del estudio que compusiesen su paisaje ideal y que definiesen el paisaje que identificaba la región. El uso de fotografías que ilustraban los diferentes tipos de ocupación del suelo significa una simplificación del paisaje pero, al posibilitar la relación con datos estadísticos o cartográficos, permite transformar los resultados en índices, que pueden integrarse en ejercicios de modelación, en la monitorización de las transformaciones del paisaje o en la evaluación del impacto de diferentes factores de cambio.

1066 usuarios del paisaje alentejano participaron en nuestro estudio, en una muestra que abarcaba 10 municipios de la región, representantes de diferentes combinaciones de ocupación del suelo y, por tanto, diferentes tipos de paisaje. Los resultados revelaron que diferentes grupos de usuarios tienden a preferir tipos de ocupación de suelo diferentes, y que existe una clara relación funcional entre la ocupación del suelo y las diferentes actividades que soporta el paisaje. En concreto, la dehesa, el mosaico policultural complejo y el olivar tradicional (fo-

respectivamente) foram as ocupações do solo com mais elevados níveis de preferência para todas as actividades de recreio e também para a agricultura. Revela-se assim a importância estrutural destas três ocupações do solo na matriz da paisagem Alentejana e reforça-se a necessidade de políticas capazes de assegurar que o montado, o mosaico e o olival tradicional, para além da produção, sejam reconhecidos pelo seu valor funcional para um conjunto vasto de actividades, e também como marcos da identidade territorial Alentejana.

Já para os tipos de ocupação do solo relacionados com um uso intensivo tal como a vinha ou o olival intensivo (fotos 4 e 16, respectivamente) registaram-se grandes divergências ao nível das preferências entre os diferentes grupos de utilizadores. Enquanto por exemplo os turistas, maioritariamente do norte da Europa, preferem ocupações do solo mais próximas do que consideram o sistema natural (ex. mato, fotografias 14 e 15) em detrimento das ocupações que reflectem usos intensivos. Os Portugueses, excepção feita aos caçadores, tendem a preferir ocupações do solo que reflectem usos mais intensivos, e alguns, um grupo de agricultores (cerca de 5% da amostra) preferem claramente o olival intensivo. Para além destes, muitos são os resultados significativos e interessantes do projecto. Estão presentemente a ser explorados e constituem já objecto de artigos científicos em publicação.

tografías 9, 8 y 6, respectivamente) fueron las ocupaciones del suelo con niveles de preferencia más altos para todas las actividades de recreo y también para la agricultura. Así se revela la importancia estructural de estas tres ocupaciones del suelo en la matriz del paisaje alentejano y se refuerza la necesidad de políticas capaces de asegurar que la dehesa, el mosaico y el olivar tradicional, además de por su producción, sean reconocidos por su valor funcional para un vasto conjunto de actividades, y también como marcos de identidad territorial alentejana.

Para los tipos de ocupación del suelo relacionados con un uso intensivo, tal como la viña o el olivar intensivo (fotos 4 y 16, respectivamente), se registraron grandes divergencias en cuanto a las preferencias entre los diferentes grupos de usuarios. Mientras por ejemplo los turistas, mayoritariamente del norte de Europa, prefieren ocupaciones del suelo más cercanas a lo que consideran el sistema natural (por ejemplo, matorral, fotografías 14 y 15) en detrimento de las ocupaciones que reflejan usos intensivos. Los portugueses, con excepción de los cazadores, tienden a preferir ocupaciones del suelo que reflejan usos más intensivos, y algunos, un grupo de agricultores (cerca del 5% de la muestra) prefieren claramente el olivar intensivo. Además de estos, son muchos los resultados significativos e interesantes del proyecto, que están en la actualidad siendo estudiados y constituyen ya objeto de artículos científicos en publicación.

9 - Montado



10 - Eucaliptal



11 - Pinhal



12 - Floresta mista



Este trabalho, ao identificar diferentes preferências no âmbito da paisagem rural Alentejana, e ao permitir objectivar a distribuição destas preferências, realça a importância e a urgência de uma abordagem territorial do sector agrícola, capaz de promover a integração entre os factores ligados ao uso agrícola e florestal e as múltiplas funções que hoje se esperam da paisagem deles resultante.

Assim, os resultados deste projecto poderão ser usados para reflectir sobre e ajustar objectivos e instrumentos de política de desenvolvimento rural, já que providenciam dados empíricos acerca das preferências dos diferentes grupos de utilizadores da paisagem na região, que podem, e devem, ser concertadas com as dinâmicas empresariais dos vários sectores económicos (ex. agrícola, florestal, turismo, transportes). No campo das políticas públicas, também os resultados podem ajudar a ajustar ou redefinir zonagens e estratégias, nomeadamente cruzando-os com a ocupação do solo nas áreas agrícolas e florestais para as quais se procuram e justificam hoje em dia funções múltiplas, para além da produção. ■

Teresa Pinto-Correia, Sónia Carvalho Ribeiro, Helena Menezes, Filipe Barroso, Diana Surova, Isabel Joaquina Ramos, ICAAM/Universidade de Évora

Projecto ALENT 04-0331-FEDER 000204, Eixo 4 - Qualificação Ambiental e Valorização do Espaço Rural, INALENTEJO 2007-2013

Este trabajo, al identificar diferentes preferencias en el ámbito del paisaje rural alentejano, y al permitir objetivar la distribución de estas preferencias, realza la importancia y la urgencia de una perspectiva territorial del sector agrícola, capaz de promover la integración entre los factores vinculados al uso frutícola y forestal y las múltiples funciones que hoy se esperan del paisaje que generan.

Por lo tanto, los resultados de este proyecto se utilizan para reflexionar y ajustar los objetivos y los instrumentos de política de desarrollo rural, ya que proporcionan datos empíricos acerca de las preferencias de los diferentes grupos de usuarios del paisaje en la región, lo que puede y debe ser de acuerdo con la dinámica empresarial de los distintos sectores económicos (agricultura, silvicultura, turismo, transporte). En el ámbito de las políticas públicas, los resultados también pueden ayudar a redefinir zonagens y estrategias, en articulacion con el uso del suelo en áreas agrícolas y forestales para los que se buscan, hoy en día, múltiples funciones, además de la producción ■

Teresa Pinto-Correia, Sónia Carvalho Ribeiro, Helena Menezes, Filipe Barroso, Diana Surova, Isabel Joaquina Ramos, ICAAM/Universidade de Évora

Projecto ALENT 04-0331-FEDER 000204, Eixo 4 - Qualificação Ambiental e Valorização do Espaço Rural, INALENTEJO 2007-2013

13 - Pastagem natural



14 - Matos altos em terra florestal



15 - Matos baixos em terra agrícola



16 - Olival intensivo





José Luis Gil Soto - Diretor Geral de Desenvolvimento Rural Governo da Extremadura

Extremadura e os novos desafios à coesão territorial

Temos passado décadas a assumir como uma verdade inquestionável que é imprescindível fixar a população nos núcleos rurais do mundo desenvolvido como forma de garantir a conservação do património natural e cultural. Este modelo veio afirmar a necessidade de tornar o meio rural “sustentável”, e não “sustentado”, procurando converter um desenvolvimento assente em bases economicamente inviáveis num desafio presumível.

Mas conseguir que os jovens escolham viver nas povoações rurais não é tarefa fácil, e requer um modelo que, sendo caro, implica além disso mais do que um simples apoio económico. Trata-se de fazer um exercício de planificação muito exigente. Nesta ótica, convém destacar que as políticas de desenvolvimento rural, como tais, não existem. Existe, isso sim, um modelo baseado na interação multissetorial. Ninguém pode pretender, por esta altura, que o impulso de uma região se baseie em políticas setoriais fechadas e estanques, segundo as

Extremadura y los nuevos retos de cohesión territorial

Levamos décadas asumiendo como una verdad incuestionable que resulta imprescindible fijar la población en los núcleos rurales del mundo desarrollado, como garantía de conservación del patrimonio natural y cultural. El modelo viene a fijar la necesidad de hacer el medio rural “sostenible”, en contraposición con “sostenido”, de forma que un desarrollo asentado en bases económicamente inviables se convierta en asumible.

Pero conseguir que los jóvenes elijan vivir en los pueblos no es tarea fácil, y requiere un modelo que no sólo es caro, sino que va más allá de un simple apoyo económico: se trata de hacer un ejercicio de planificación muy exigente. En este sentido, cabe destacar que las políticas de desarrollo rural, como tales, no existen. Existe, más bien, un modelo basado en la interacción multisectorial. Nadie puede pretender, a estas alturas, que el impulso de una región se base en políticas sectoriales cerradas y estanques, donde el desarrollo rural se asocie equivocadamente

quais o desenvolvimento rural se associe equivocadamente a atuações isoladas e habitualmente vinculadas à dinamização sem conteúdos.

Imersa num novo contexto económico mundial e em pleno processo de reforma da Política Agrária Comum, a Extremadura avalia agora a eficácia do referido modelo e estabelece as bases de planificação futura, uma planificação que há de incluir, forçosamente, uma ação global em estruturas de transportes, programas de emprego, desenvolvimento da agroindústria, conservação do meio compatível com desenvolvimento económico, produção de alimentos de altíssima qualidade, etc.

Por isso, defendemos um setor agroalimentar forte, como verdadeiro motor do mundo rural e como garantia de um desenvolvimento posterior da agroindústria e do tecido empresarial que em torno do mesmo se movimenta. Posto que isto não é, infelizmente, suficiente para fixar a população rural (especialmente feminina), é-nos exigido um esforço maior na captação de investimento privado gerador de emprego e de riqueza.

Adotamos as diretrizes europeias que dispõem que continuemos a aplicar o modelo LEADER, baseado na tomada de decisões “de baixo para cima”, ainda que muitos casos indiciem a vantagem de proceder a uma revisão profunda das estruturas criadas em torno dos grupos constituídos com o fim de transmitir à Administração as necessidades reais do território.

Apostamos no modelo multisetorial e transversal, com uma coordenação interadministrativa. Todos os setores, desde o agrário aos serviços, passando pelo turismo ou pela indústria, contribuem para gerar emprego e riqueza. Mas nas povoações rurais a existência de oferta de emprego não é suficiente para que a população jovem, especialmente a feminina, decida fixar-se num território afastado das possibilidades que uma grande cidade oferece. Os fatores de atração devem ser globais: infraestruturas, serviços de saúde, modelo educativo de qualidade, cuidados infantis adequados, compatibilidade e harmonização das esferas laboral e familiar, estrutura comercial, atividades de ócio, etc.

Atualmente, contamos com ferramentas que abarcam todos os setores, sem esquecer o agroalimentar, e que pretendem contribuir para concretizar os objetivos que em 2007 foram estabelecidos:

- O Programa de Desenvolvimento Rural (PDR) da Extremadura 2007-2013: este programa, cofinanciado com

damente a actuaciones aisladas y habitualmente vinculadas a la dinamización sin contenidos.

Inmersos en un nuevo contexto económico mundial y en pleno proceso de reforma de la Política Agraria Común, Extremadura está evaluando la eficacia del modelo y estableciendo las bases de planificación futura: una planificación que ha de incluir, por fuerza, una acción global en estructuras de transportes, programas de empleo, desarrollo de la agroindustria, conservación del medio compatible con desarrollo económico, producción de alimentos de altísima calidad, etc.

Por eso abogamos por un sector agroalimentario fuerte, como verdadero motor del mundo rural y como garantía de un desarrollo posterior de la agroindustria y del entramado empresarial que gira en torno al mismo. Como esto, lamentablemente, no resulta suficiente para fijar población rural (especialmente femenina), tenemos que hacer un esfuerzo mayor en la captación de inversión privada generadora de empleo y riqueza.

Asumimos el mandato europeo de continuar aplicando el modelo LEADER, basado en la toma de decisiones de abajo arriba, si bien parece que en muchos casos cabría una revisión profunda de las estructuras creadas en torno a los grupos constituidos para transmitir a la Administración las necesidades reales del territorio.

Apostamos por el modelo multisectorial y transversal, con una coordinación interadministrativa. Todos los sectores, desde el agrario hasta los servicios, pasando por el turismo o el industrial, contribuyen a generar empleo y riqueza. Pero en los pueblos tiene que haber algo más que empleo para que la población joven, especialmente la femenina, apueste por un entorno alejado de las posibilidades que ofrece una gran urbe. El atractivo ha de ser global: infraestructuras, servicios sanitarios, modelo educativo de calidad, atención infantil adecuada, compatibilidad y conciliación laboral y familiar, estructura comercial, actividades de ocio, etc.

Actualmente, contamos con herramientas que abarcan todos los sectores, sin olvidar el agroalimentario, y que pretenden contribuir a conseguir los objetivos que se marcaron en 2007:

- El Programa de Desarrollo Rural (PDR) de Extremadura 2007-2013: Este programa, cofinanciado con fondos comunitarios, viene a concertar en un mismo documento

fundos comunitários, concerta, num mesmo documento de programação, a agricultura, o meio ambiente e o desenvolvimento territorial, o que favorece a reflexão conjunta e a aplicação de estratégias comuns para criar um meio rural com um setor agropecuário moderno e competitivo, um meio ambiente privilegiado e povoações nas quais as oportunidades laborais e a qualidade de vida sirvam para fixar a população;

- A Lei de Desenvolvimento Sustentável do Meio Rural: é uma lei estatal sem financiamento europeu que pretende complementar as políticas comunitárias fortalecendo o efeito da metodologia “de baixo para cima” na tomada de decisões relativas às necessidades do território. Para tal, aprovou-se um Programa de Desenvolvimento Sustentável que se aplicará entre 2012 e 2016, através de Planos de Zona que acolhem as ações que o próprio território propõe à Administração e que esta, considerando as perspectivas financeiras e a sua planificação plurianual, considere oportunas.

- Cooperação transfronteiriça: o que sempre se considerou uma desvantagem para a Extremadura - viver na fronteira e ser considerada uma região periférica - acabou por converter-se numa situação feliz. As sinergias entre a região e os territórios fronteiriços portugueses convertem a zona numa área geográfica com inúmeras possibilidades que ultrapassam as barreiras administrativas. Sirva como exemplo o facto de o Conselho de Agricultura ter participado como chefe de fila no projeto Deméter e como sócia no Alqueva e no Tejo Internacional. Além disso, também participa noutros projetos de cooperação transfronteiriça: ALQUEVA II, TEJO INTERNACIONAL II e TRANSFORMAÇÃO (para a melhoria da formação especializada em Agricultura e Desenvolvimento Rural).

Por fim, devemos sublinhar ainda que a conceção dos programas que agora estão em andamento foi feita em 2007 e 2008, no contexto de uma conjuntura económica muito diferente da atual, pelo que, no que diz respeito à planificação futura, será necessário rever boa parte do modelo, adaptando-o às circunstâncias ■

José Luis Gil Soto

Diretor Geral de Desenvolvimento Rural

Governo da Extremadura

NOTA: Este artigo foi escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico.

de programación agricultura, medio ambiente y desarrollo territorial, lo que favorece la reflexión conjunta y puesta en marcha de estrategias comunes para lograr un medio rural con un sector agro-ganadero moderno y competitivo, un medio ambiente privilegiado y unos pueblos donde las oportunidades laborales y la calidad de vida sirvan para asentar la población.

- Ley de Desarrollo Sostenible del Medio Rural: Es una ley estatal sin financiación europea que pretende complementar las políticas comunitarias fortaleciendo el efecto de la metodología abajo arriba en la toma de decisiones acerca de qué necesita el territorio. Para ello se ha aprobado un Programa de Desarrollo Sostenible, que se aplicará entre 2012 y 2016, a través de Planes de Zona que recogen las actuaciones que el propio territorio propone a la Administración y que ésta, a la vista de las perspectivas financieras y de su planificación plurianual, considere oportuno.

- Cooperación transfronteriza: Lo que siempre se consideró una desventaja, que era vivir en la frontera y ser considerada región periférica, ha acabado convirtiéndose en una gran suerte. Las sinergias entre Extremadura y los territorios fronterizos portugueses, convierten a la zona en una región geográfica con enormes posibilidades más allá de las barreras administrativas. Sirva como ejemplo que la Consejería de Agricultura ha participado como jefe de fila en el proyecto Deméter y, como socia, en Alqueva y Tajo Internacional. Además, también forma parte de otros proyectos de cooperación transfronteriza: ALQUEVA II, TAJO INTERNACIONAL II y TRANSFORMACIÓN (para la mejora de la formación especializada en Agricultura y Desarrollo Rural).

Por último, cabría reseñar que el diseño de los programas que ahora están en marcha, se hizo en 2007 y 2008, en medio de una coyuntura económica muy diferente a la actual, lo que implica que de cara a la planificación futura habrá que revisar buena parte del modelo y adaptarlo, necesariamente, a las circunstancias actuales ■

José Luis Gil Soto

Director General de Desarrollo Rural

Gobierno de Extremadura

JUNTA DE EXTREMADURA

Consejería de Desarrollo Rural

VÍAS PECUARIAS DE EXTREMADURA RED NACIONAL DE VÍAS PECUARIAS

Vía Pecuaria:
Cañada Real Trujillana

Término Municipal:
Serradilla

Longitud: 10 Km.

Anchura: 75 m.



A caminho do Património Mundial da Humanidade

Corria o ano de 2000, quando Vítor Cabrita Neto, então Secretário de Estado do Turismo, prepara a Resolução de Conselho de Ministros nº 96/2000, de 7 de Julho de 2000, publicada no Diário da República, I Série-B, nº 171 de 26 de Julho, que consagra a gastronomia nacional como “parte integrante do património cultural português”.

Claro está, que a Gastronomia Alentejana tem o mesmo estatuto. Segundo a citada Resolução, consta que os principais objectivos, são:

- o levantamento do receituário tradicional português, em toda a sua diversidade, evidenciando-se os aspectos que o singularizam;
- a criação de uma base de dados de receitas e produtos tradicionais portugueses;
- a identificação dos requisitos que permitam a certificação de receitas e produtos tradicionais portugueses;
- a criação de condições que permitam a inventariação dos estabelecimentos de restauração e de bebidas existentes no País que incluam nas suas ementas receitas da cozinha tradicional portuguesa, entre outras.

Em 2001, a 19 de Dezembro, é publicada a Resolução do Conselho de Ministros nº 169/ 2001, que cria a Comissão Nacional de Gastronomia cujas funções seriam o levantamento e qualificação do património gastronómico português.

Apesar da criação desta Comissão, não foi ainda dado qualquer passo na tentativa de dar sequência aos objectivos propostos pela já referida Resolução de Conselho de Ministros. Algum movimento que se vislumbra é através da Sociedade Civil que, com as suas Associações, as chamadas Confrarias, tem feito um trabalho na Divulgação, na Preservação e na Investigação desse Património Histórico e Cultural.

Nesta data, a Confraria Gastronómica do Alentejo pode garantir que, face a uma parceria com a Entidade Regional de Turismo do Alentejo, irá concretizar alguns dos pontos mais relevantes daquela Resolução, mais precisamente, o levantamento da Carta Gastronómica do Alentejo e um Guia dos restaurantes alentejanos, que incluem, na sua oferta, a cozinha tradicional.

A camino del Patrimonio Mundial de la Humanidad

Corría el año 2000 cuando Vítor Cabrita Neto, entonces Secretario de Estado de Turismo, prepara la Resolución de Consejo de Ministros nº 96/2000, de 7 de julio de 2000, publicada en el Diário da República, I Série B, nº 171, de 26 de julio, que consagra la gastronomía nacional como “parte integrante del patrimonio cultural portugués”.

Es evidente que la gastronomía alentejana tiene el mismo estatus. Según esta resolución, consta que sus principales objetivos son:

- Investigación sobre el recetario tradicional portugués, en toda su diversidad, poniendo de manifiesto los aspectos que lo singularizan;
- Creación de una base de datos de recetas y productos tradicionales portugueses;
- Identificación de los requisitos que permitan la certificación de recetas y productos tradicionales portugueses;
- Creación de condiciones que permitan inventariar los establecimientos de restauración y de bebidas existentes en el país que incluyan en sus cartas recetas de cocina tradicional portuguesa, entre otras.

En 2001, el 19 de diciembre, se publica la Resolución del Consejo de Ministros nº 169/2001, que crea la Comisión Nacional de Gastronomía, cuyas funciones serían la investigación y calificación del patrimonio gastronómico portugués.

A pesar de la creación de esta comisión, aún no se ha dado ningún paso para intentar conseguir los objetivos propuestos por la citada Resolución del Consejo de Ministros. Si se vislumbra algún movimiento es gracias a la sociedad civil que, con sus asociaciones, las llamadas Cofradías, han hecho un trabajo de divulgación preservación e investigación de ese patrimonio histórico y cultural.

Al día de hoy, la Cofradía gastronómica del Alentejo puede asegurar que, con un acuerdo con la Entidad Regional de Turismo de Alentejo, va a concretizar algunos de los puntos más relevantes de aquella Resolución, más exactamente, la realización de la Carta Gastronómica del Alentejo y una guía de restaurantes alentejanos que contemplen en su oferta la cocina tradicional.

Um aspecto muito importante desta resolução, a que a Confraria tem vindo a dar resposta, diz respeito ao inventário do receituário tradicional regional e a aspectos que o singularizam.

Neste campo, a Confraria tem desenvolvido os seus melhores esforços na recuperação de alguns produtos que têm vindo a ficar ofuscados na oferta da nossa restauração e que foram em tempos uma referência.

É o caso da Escorcioneira, planta que no Alentejo crescia de forma espontânea e que tinha a sua única aplicação na doçaria regional com enorme aceitação e prestígio, conforme se pode retirar das referências que a este doce é feito por Virgílio Ferreira no livro Aparições.

A Confraria tem assim dedicado a este produto algum do seu tempo e interesse, reunindo informação que tem divulgado e que começa já a dar alguns resultados.

Temos centrado os nossos esforços de pesquisa na Aldeia de Monte de Trigo, onde ainda é possível encontrar alguns homens que se dedicavam à colheita das raízes de Escorcioneira, o que acontecia por regra no final do Inverno e se prolongava até Março, funcionando como um complemento aos rendimentos familiares.

As raízes eram vendidas a uma família de Monte de Trigo, que as revendia em Évora ao ANSELMO, que as preparava, fazendo o doce de Escorcioneira que consistia na cristalização das raízes. Após o que as distribuía pelas pastelarias da cidade.

Um dossier completo com todos os passos que a Con-

Un aspecto muy importante de esta Resolución al que la Cofradía ha venido dando respuesta tiene que ver con el inventario del recetario tradicional regional, y a los aspectos que lo singularizan.

En este campo, la Cofradía ha desarrollado sus mejores esfuerzos en la recuperación de algunos productos que han quedado perdidos en la oferta de nuestra restauración, y que en otros tiempos fueron una referencia.

Es el caso de la escorzoneira, planta que en el Alentejo crecía de forma espontánea y que tenía su única aplicación en la dulcería regional con gran aceptación y prestigio, como se puede concluir de las referencias que hace a este dulce Vergílio Ferreira en el libro Aparición.

La Cofradía ha dedicado a este producto parte de su tiempo e interés, reuniendo una serie de informaciones que ha divulgado y que empiezan a dar buenos resultados.

Hemos centrado nuestros esfuerzos de investigación en la Aldeia do Monte de Trigo, donde aún es posible encontrar algunos hombres que se dedicaban a la cose-

cha de raíces de escorzoneira, lo que sucedía normalmente a finales del invierno y se prolongaba hasta marzo, y funcionaba como un complemento a los rendimientos familiares.

Las raíces se vendían a una familia de Monte de Trigo, que las revendía en Évora a ANSELMO, que las preparaba, haciendo el dulce de escorzoneira, que consistía en la cristalización de las raíces, y las distribuía por las pastelerías de la ciudad.



fraria tem vindo a desenvolver pode ser consultado no nosso site em:

<http://confrariagastronomicadoalentejo.com>

Uma das mais antigas referências escritas de uma receita de Escorcioneira data de 1826, e foi publicada no Livro “O Cozinheiro Moderno ou a Nova Arte de Cozinha” de Lucas Rigaud, e refere-se a uma caldo de Escorcioneira.

Como nota final, devemos referir a importância que atribuímos à recuperação deste doce, que também pode ser apresentado em compota, do qual temos igual referência escrita numa receita do Convento do Calvário de Évora.

Estes doces (as raízes cristalizadas) eram vendidos avulso podendo também ser acondicionados em caixinhas próprias ou, acondicionados num tarro de cortiça encomendados na Azaruja, o que constituía uma verdadeira lembrança regional e, como tal, um produto de prestígio, que se destinavam a obsequiar pessoas a quem se queria oferecer algo com valor intrínseco.

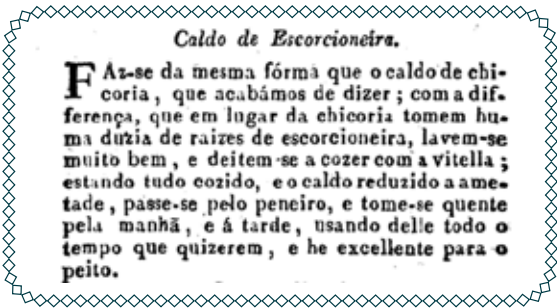
Reconhece-se aqui uma mais valia importante na recuperação deste produto como factor de dinamização de uma economia rural feita com base em produtos tradicionais e que no momento presente pode servir de guião para uma economia de fileira, podendo muito bem vir a revestir um importante papel na ajuda ao desenvolvimento rural regional.

São anos de trabalho, mas apesar de tudo, tem valido a pena. Não temos dúvidas, que a concretização destes objectivos constitui um instrumento fundamental que nos permite paulatinamente consolidar a nossa Gastronomia como um Património Imaterial para a Humanidade. Assim sendo... ■

Confraria Gastronómica do Alentejo

Un dossier completo con todos los pasos dados por la Cofradía puede consultarse en:

<http://confrariagastronomicadoalentejo.com>



Una de las referencias más antiguas escrita de una receta con escorzonera data de 1826, y fue publicada en el libro O Cozinheiro Moderno ou a Nova Arte de Cozinha de Lucas Rigaud, y se refiere a un caldo de escorzonera.

Como nota final, debemos referirnos a la importancia que atribuimos a la recuperación de este dulce, que también puede presentarse en compota, de lo que también tenemos referencia escrita en una receta del Convento del Calvario de Évora.

Estos dulces (las raíces cristalizadas) eran vendidos sueltos, pudiendo también ser colocados en cajitas propias o, lo que constituía un auténtico recuerdo regional y, como tal, un producto de prestigio, cuando era pedido que fuesen preparados en un bote de corcho, encargados en Azaruja y destinados a hacer regalos a personas a las que se quería obsequiar con un valor intrínseco.

Aquí se reconoce un valor añadido importante en la recuperación de este producto como factor de dinamización de una economía rural basada en los productos tradicionales y que, en el momento presente, puede servir de guión para una economía pujante que muy bien puede reverter en un papel importante en la ayuda del desarrollo rural regional.

Son años de trabajo pero, a pesar de todo, ha valido la pena. No tenemos dudas de que la concretización de estos objetivos es un instrumento fundamental que nos permite, paulatinamente, consolidar nuestra gastronomía como un patrimonio inmaterial de la Humanidad. Así que... ■

Cofradía Gastronómica del Alentejo





Mestre Velinho e Egídio Santos

A Olaria nunca vai acabar em S. Pedro do Corval

A medida que nos íamos aproximando de S. Pedro do Corval, depois de termos deixado para trás a nova cidade de Reguengos de Monsaraz e olhávamos lá para o alto para a bela Vila de Monsaraz, tínhamos a sensação que numa qualquer curva da estrada iríamos deparar-nos com um homem a levar pela arreata um qualquer animal de carga que neste caso transportaria utensílios de barro, e se estivessemos com atenção até poderíamos ouvir por entre o silêncio da planície o pregão do almocreve "Água mel e louça..."

Não precisamos de ler em qualquer folheto turístico ou promocional para sabermos qual a actividade principal de S. Pedro do Corval, basta atravessarmos a Vila para verificarmos que, de facto, estamos na terra da olaria, na maior concentração de artesãos de barro de todo o País. Procuramos um mestre, um mestre de ofício, o que quer dizer alguém que saiba fazer, alguém que tenho um ofício, neste caso um oleiro que tenha orgulho, satisfação no que faz e que defenda a sua identidade e o seu saber.

La Alfarería nunca acabará en S. Pedro do corval

A medida que nos íbamos acercando a S. Pedro do Corval, tras haber dejado atrás la ciudad de Reguengos de Monsaraz, y mirábamos en lo alto la bella villa de Monsaraz, teníamos la sensación de que en cualquier curva de la carretera nos encontraríamos con un hombre tirando de algún animal de carga que, en este caso, llevaría utensilios de barro, y si prestásemos atención, incluso podríamos oír entre el silencio de la llanura su pregón de jornalero: "Agua, miel y loza..."

No es necesario leer ningún folleto turístico o de promoción para saber cuál es la actividad principal en S. Pedro do Corval, basta con que atravesemos la villa para darnos cuenta de que, efectivamente, estamos en la tierra de al alfarería, en la mayor concentración de artesanos del barro de todo el país. Buscamos a un maestro, un maestro del oficio, es decir, alguien que sepa trabajar, que tenga su oficio, en este caso un alfarero con orgullo y satisfacción por aquello que hace y que defiende su identidad y su saber.

O destino foi a olaria de Egídio Santos, não tem outro nome, chama-se mesmo Egídio Santos que é o nome do oleiro, oriundo de uma família de oleiros. Na oficina encontramos um mestre, um representante das gerações mais antigas de oleiros desta zona. Foi com o mestre Velhinho e com Egídio Santos, dois oleiros separados por cerca de quarenta anos, que conversamos e que de forma informal nos foram contando como era ser oleiro, como é e, possivelmente, como nunca mais vai ser.

Para aqueles que não vinham de famílias de oleiros, ser oleiro era uma forma de fugir aos trabalhos do campo, por isso, como nos contou o mestre Velhinho, “Quando se saía da escola e havia uma oportunidade de aprender olaria tinha de se aproveitar mas, para isso, era preciso encontrar uma olaria que nos ensinasse a praticar o ofício, normalmente era entre os 10 e os 12 anos no máximo”.

No caso do mestre Velhinho, depois de ter recusado ir para o Seminário em Vila Viçosa por não querer ser padre, não teve outra opção se não escolher entre o campo ou a olaria e porque na família havia um oleiro que o aceitou como aprendiz, o pequeno Velhinho, com os seus onze anos, lá foi aprender a ser oleiro.

Na olaria do senhor Jacinto Gaspar Pinheiro “fui sempre bem tratado, recordo-me do primeiro dia que lá trabalhei, o mestre andava a enforar e eu alcançava-lhe algumas peças que ele me pedia, no dia seguinte comecei a experimentar a roda e a tentar fazer alguma coisa e, como todos os aprendizes, comecei primeiro por peças pequenas, sempre acompanhado pelo mestre, sempre que era necessário ele saía da roda dele e ia-me ensinar a endireitar uma peça a subir o barro, enfim a ensinar aquilo que era necessário”.

Fazer a primeira peça foi rápido para o jovem Velhinho “Demorei aí uns quatro ou cinco dias a fazer a minha primeira peça de muito ruim qualidade é claro e mesmo depois passados alguns meses as peças nunca tinham boa qualidade. Os aprendizes faziam peças pequenas que os mestres não queriam fazer, essas peças eram vendidas mais baratas” foi-nos confidenciando o mestre Velhinho que referiu que os aprendizes estavam normalmente “três anos sem ganhar nada, eu tive sorte”, referiu, “por ser de família pobre e o meu mestre ser ainda da minha família ao fim de dois anos começou a dar-me a ganhar alguma coisa, o que era muito bom para um aprendiz”.

Egídio Santos tem outra história de vida, vem de uma família de oleiros “O meu pai era oleiro, o meu avô era oleiro, o meu bisavô era oleiro, penso que sou das famí-

Nuestro destino fue el alfarero Egídio Santos, su alfarería no tiene otro nombre, se llama así, Egídio Santos, que es el nombre del alfarero, oriundo de una familia también de alfareros. En su taller encontramos a un maestro, un representante de las generaciones más antiguas de los alfareros de esta zona. Con el maestro Velhinho y con Egídio Santos, dos alfareros separados por cerca de cuarenta años, charlamos informalmente y nos contaron cómo era ser alfarero, cómo es y, posiblemente, cómo nunca más lo será.

Para aquellos que no provenían de familias de alfareros, serlo era una manera de huir al trabajo en el campo. Por eso, como nos contó el maestro Velhinho: “cuando salíamos del colegio y se presentaba la oportunidad de aprender alfarería había que aprovecharlo, pero para eso era necesario encontrar una alfarería que nos enseñase el oficio, normalmente era entre los 10 y los 12 años, como máximo”.

En el caso del maestro Velhinho, después de no haber aceptado ir al Seminario de Vila Vinosa por no querer ser sacerdote, no tuvo otra opción que no elegir entre el campo y la alfarería, porque en la familia había un alfarero que lo aceptó como aprendiz, y así el pequeño Velhinho a los once años fue con él para aprender a ser alfarero.

En la alfarería del señor Jacinto Gaspar Pinheiro “siempre me trataron bien, recuerdo el primer día que trabajé allí, el maestro estaba meriendo piezas en el molde y yo le alcanzaba algunas que me pedía, al día siguiente empecé primero con piezas pequeñitas, siempre en compañía de mi maestro, siempre que era necesario él salía de su rueda y me enseñaban a enderezar una pieza levantando el barro, en fin, todo lo que era necesario”.

Hacer la primera pieza fue rápido para el joven Velhinho. “Tardé unos cuatro o cinco días en hacer mi primera pieza, claro, de muy mala calidad, e incluso después de algunos meses las piezas no tenían buena calidad. Los aprendices hacían piezas pequeñas que los maestros no querían hacer, esas piezas eran vendidas más baratas”, nos fue contando el maestro Velhinho, que añadió que los aprendices estaban normalmente “tres años sin ganar nada, yo tuve suerte por ser de una familia pobre y mi maestro era de mi familia y tras dos años empezó a darme algo, lo que era muy bueno para un aprendiz”.

Egídio Santos tiene otra historia de vida, viene de una familia de alfareros. “Mi padre era alfarero, mi abuelo era alfarero, mi bisabuelo era alfarero, creo que sou de las familias de alfareros más antiguas que hay en S. Pedro, por eso empecé enseguida de pequeñito a jugar con

lias de oleiros mais antigas que há em S. Pedro, por isso comecei logo de pequenino a brincar com o barro, eu saía da escola e ia para a olaria e acabei por aprender e ainda hoje gosto do meu trabalho. Quando aos 14 anos comecei a aprender já sabia fazer alguma coisa, mas levava-se sempre muito tempo a aprender, são precisos cinco, seis, sete e mesmo oito anos para saber fazer todas as peças”, referiu Egídio Santos. “Para ser Mestre tinha de se aprender a fazer tudo o que dizia respeito à arte da olaria, como saber vidrar, encasquilhar o forno, saber pôr as placas em volta das peças para as proteger da chama, porque se a chama incidisse directamente nas peças estragavam o vidrado”, reforça mestre Velhinho

“O mestre aprendia com o tempo a arte, o saber ia-se entranhando naturalmente, passava a conhecer tudo o que dizia respeito à sua arte desde o ir escolher o barro ao campo. O mestre ia ao campo com as pessoas que lá trabalhavam, ia escolher os sitios do barro e como é que eles sabiam onde havia barro? era fácil,... na altura do calor o barro dilatava, a água que tinha criado volume com o calor evaporava-se e então apareciam aquelas fendas na terra a que nós chamamos rachas, e sabia-se que por baixo havia barro”. Depois, como nos contou o mestre velhinho, “Tinha de se fazer um pequeno buraco para ver a espessura do barro, para saber se era rentável tirá-lo de lá e se era de qualidade ou não, o problema da escolha é que, passado um metro, por vezes, o barro era muito mais fino, mais grosseiro ou tinha mais ou menos areias e depois nós preparávamos o barro fazíamos as primeiras peças e de vez em quando saía tudo estragado”. Há medida que os anos decorriam “Nós íamos ganhando experiência e olhávamos o barro e então ia-mos misturando o barro, metade deste, metade daquele e só depois quando entendíamos que o barro estava em condições é que dávamos ordens para que o homem que estava a cavar o barro continuasse”

Outra das peças fundamentais na olaria é a roda, “A roda era completamente feita de madeira, era fixada na parede numa estrutura em tijolo e era rodada ao pé” era um trabalho duro que passou a ser mais leve quando os abegões começaram a colocar ferro nas rodas de madeira, começaram a usar rolamentos de ferro” e aí como referiu o mestre Velhinho “Isto foi quase Deus do céu que caiu, assim era muito mais fácil de trabalhar, tudo se tornou ainda mais fácil quando há cerca de 27 anos começaram a aparecer as rodas eléctricas que nos permitiram produzir mais e esforçar-nos menos”. Egídio Santos também sabe como era duro trabalhar com a roda de madeira “Eu ainda trabalhei um ano numa roda dessas de pé, depois o meu pai começou a comprar as rodas

el barro, salí del colegio y me iba a la alfarería y acabé aprendiendo y todavía hoy me gusta mi trabajo. Cuando, a los catorce años, empecé a aprender, ya sabía hacer algunas cosas, pero tardaba siempre mucho en aprender, se necesitan cinco, seis, siete o, incluso, ocho años para saber hacer todas las piezas”, aseguró Egídio Santos. “Para ser maestro había que aprender a hacer todo lo que tenía que ver con el arte de la alfarería, como saber vidriar, encasquillar el horno, saber poner las placas alrededor de las piezas para protegerlas de la llama, porque si le llama incide directamente sobre las piezas estropeaba el vidriado”, subraya el maestro Velhinho.

“El maestro aprendía el arte con el tiempo, el saber se iba adueñando de él naturalmente, pasaba a conocer todo lo que tenía que ver con su arte, desde ir a elegir el barro al campo. El maestro iba al campo con la gente que trabajaba allí, escogía las fuentes de barro, pero... ¿Cómo sabían dónde había barro? Era fácil... cuando hacía calor el barro se dilatava, el agua que había crecido con el calor se evaporaba y entonces aparecían aquellas grietas en la tierra a las que llamábamos brechas, y se sabía que debajo de ellas había barro”. Después, como nos contó el maestro Velhinho, “había que hacer un pequeño agujero para ver el espesor del barro, para saber si era rentable sacarlo de allí y si era de calidad o no, el problema era que, pasado un metro, a veces, el barro era mucho más fino, más basto o tenía más o menos arena, y después preparábamos el barro y hacíamos las primeras piezas y, de vez en cuando, salía todo mal”. A medida que pasaban los años “íbamos ganando experiencia y mirábamos el barro y lo íbamos mezclando, una mitad de aquí, otra de allí y solo cuando entendíamos que estaba en condiciones dábamos la orden para que continuasen cavando”.

Otra de las piezas fundamentales en la alfarería es la rueda, “que estaba completamente hecha de madera, fijada en la pared a una estructura de ladrillo y se le daba vueltas con el pie”, era un trabajo duro que pasó a ser más llevadero cuando los carpinteros empezaron a poner hierro en las ruedas de madera, empezando a usar rodamientos de hierro”. Y entonces añadió el maestro Velhinho: “esto fue como algo caído del cielo, así era mucho más fácil trabajar, y todo se hizo aún más fácil cuando, hace unos 27 años, empezaron a aparecer las rodas eléctricas, que nos permitieron producir más y esforzarnos menos”. Egídio Santos también sabe lo duro que era trabajar con la rueda de madera: “Yo también trabajé un año con una rueda de pie, después mi padre empezó a comprar ruedas eléctricas y me compró una para mí”.

eléctricas e comprou-me uma para mim”.

Os fornos são fundamentais numa olaria, no início era um dos principais problemas para o mestre oleiro, o forno era a lenha e segundo o mestre Velhinho “Era sempre um problema. Se a lenha se molhava, se chovia para dentro do forno, manter a temperatura era sempre uma incógnita, muitas vezes pensávamos que estava mesmo na temperatura ideal e depois verificávamos que de um lado estava com menos calor que do outro”. Mas os fornos também foram evoluindo, apareceram os fornos a gás e hoje, segundo o Mestre Velhinho, “Tudo é mais fácil, a pessoa enforma e está descansado, se não houver algo de muito anormal o forno coze e aquilo fica bom”.

O mestre mais novo concorda com o mestre Velhinho “De facto a grande evolução na olaria foi a roda eléctrica e os fornos que já foram eléctricos e agora são a gás, foi a única evolução que houve na olaria, mas nós aqui na minha olaria ainda temos um forno de lenha onde vamos fazendo algumas coisas”, referiu Egídio Santos.

No entanto toda esta evolução tem um preço e mestre Velhinho cedo se apercebeu do preço a pagar pela evolução “Eu sabia que as máquinas iam prejudicar muito a olaria. Porquê? Porque se começou a produzir mais e ao fazer-se mais há mais produção que procura, hoje quem tem mais posses consegue manter os preços, quem tem menos posses tem de vender mais barato”.

Hoje as peças que se fazem também têm destinos diferentes de antigamente. Dantes dizia-nos mestre Velhinho “A maior parte das peças que se faziam eram utilitárias, toda a gente tinha uma panela ou duas para levar para o campo para fazer lá a comida. Nos tempos que correm já não se fazem tantas peças utilitárias, mas sim de decoração e peças mais simples. No entanto, também disse o mestre Velhinho “Há determinadas peças que as máquinas não são capazes de fazer, aí há que contar com os mestres, mas como os mais novos não aprenderam, fiquei eu sozinho. A grande diferença dos tempos mais antigos em que só se faziam peças utilitárias, faziam-se muitas e não chegavam, havia alturas em que as pessoas viviam muito mal, porque a louça não se vendia, mas depois vinham outras alturas em que se vendia tudo e vinham tempos melhores, agora o tempo mau está a durar muito”.

Egídio Santos voltou à louça utilitária porque é um nicho de negócio que está a aproveitar “Eu voltei a dedicar-me à louça utilitária e a fazer cópias daquilo que eu via fazer ao meu avô e ao meu pai e hoje praticamente só faço louça utilitária pois penso que é aquilo que se está a ven-

Los hornos son esenciales en una alfarería, al principio era uno de los principales problemas para el maestro alfarero, el horno era la leña y, según el maestro Velhinho, “era siempre un problema. Si la leña se mojaba, si llovía hacia dentro del horno, mantener la temperatura era siempre una incógnita, muchas veces pensábamos que tenía ciertamente la temperatura ideal y después comprobábamos que por un lado tenía menos temperatura que por el otro”. Pero los hornos también fueron evolucionando, aparecieron los hornos a gas y hoy, según el maestro Velhinho, “todo es más fácil, se moldea y se está tranquilo, si no pasa algo raro el horno cuece y queda todo bien”.

El maestro más joven está de acuerdo con el maestro Velhinho: “De hecho, la gran evolución de la alfarería fue la rueda eléctrica y los hornos que ya fueron eléctricos y ahora son de gas, es la única evolución que ha habido en la alfarería, pero nosotros aquí en mi alfarería aún tenemos un horno de leña en el que vamos haciendo algunas cosas”, añadió Egídio Santos.

Sin embargo, toda esta evolución tiene un precio y el maestro Velhinho se dio cuenta pronto del precio a pagar: “Yo sabía que las máquinas iban a perjudicar mucho la alfarería. ¿Por qué? Porque se ha empezado a producir más y al hacerse más hay más producción que demanda, hoy quien tiene más medios consigue mantener los precios, pero quien tiene menos tiene que vender más barato”.

Hoy, las piezas que se hacen también tienen destinos diferentes a los de antiguamente, cuando, según afirma el maestro Velhinho, “la mayor parte de las piezas que se hacían eran utilitarias, toda la gente tenía una olla o dos para llevar al campo y hacer la comida. En los tiempos que corren ya no se hacen tantas piezas de este tipo, sino de decoración y piezas más sencillas.” Sin embargo, también añadió el maestro Velhinho que “hay determinadas piezas que las máquinas no consiguen hacer, y ahí hay que contar con los maestros, pero como los más jóvenes no lo han aprendido, me he quedado solo. La gran diferencia de los tiempos más antiguos en que solo se hacían piezas utilitarias, se hacían muchas y no eran suficientes, había momentos en los que las personas vivían muy mal, porque la loza no se vendía, pero después llegaba otro momento en el que se vendía todo y venían tiempos mejores, pero ahora el tiempo malo está durando mucho”.

Egídio Santos volvió a la loza utilitaria porque es un negocio que está aprovechando: “volví a dedicarme a la loza utilitaria y a hacer copias de todo aquellos que veía hacer a mi abuelo y a mi padre y hoy prácticamente solo

der melhor". A olaria Egídio Santos é hoje um empresa familiar "Eu trabalho sozinho com a minha mulher, meter pessoal torna-se complicado e por isso optamos por trabalhar os dois e de forma artesanal tentando manter as tradições, pois eu tenho muitas peças antigas que eram do meu bisavô e eu faço cópias dessas peças que estou a vender bem, tenho trabalho por causa disso".

"O maior problema das olarias foi a mecanização, porque enquanto trabalhávamos todos à mão a produção nunca era muito grande e conseguíamos vender praticamente tudo o que produzíamos, com as máquinas não." Das mais de duas dezenas e meia de olarias que existem em S. Pedro do Corval algumas viram-se para a exportação "O meu irmão e a minha irmã, que estão na olaria que era dos meus pais, estão a exportar muito, há outras olarias que vendem para casas no Algarve, eu com a louça utilitária tenho clientes certos, pessoas que fazem feiras e mercados aqui no Alentejo", referiu Egídio Santos

Mestre, será que um mestre reconhece as suas peças? A resposta veio rápida, "sim reconheço todas as minhas peças assim que as vejo. Um dia estávamos no campo e vi lá um cântaro e disse aos meus companheiros, olha este cântaro foi feito por mim, e eles disseram, não pode ser os cântaros são todos iguais como é que você sabe que este foi feito por si, havia ali barro eu amassei um bocadinho e fiz uma asa igualzinha à do cântaro". Isso dá-lhe um certo orgulho perguntei? "Nostalgia" respondeu o mestre Velhinho ■

hago este tipo de piezas, porque creo que es lo que mejor se vende". La alfarería Egídio Santos es hoy una empresa familiar: "trabajo con mi mujer, meter más personal se hace complicado y por eso hemos optado por trabajar los dos y de forma artesanal, intentando mantener la tradición, porque tengo muchas piezas antiguas que eran de mi bisabuelo y hago copias de esas piezas y se venden, así que me dedico a ello".

"El mayor problema de las alfarerías ha sido la mecanización, porque mientras trabajábamos todos a mano, la producción nunca era muy grande y conseguíamos vender prácticamente todo lo que hacíamos, con la máquina no". DE las más de dos docenas y media de alfarerías que existen en S. Pedro do Corval, algunas se dedican a la exportación: "mi hermano y mi hermana, que están en la alfarería que era de mis padres, están exportando mucho, hay otras que venden para casas del Algarbe, yo con la loza utilitaria tengo clientes seguros, personas que hacen ferias y mercados aquí en el Alentejo", añadió Egídio Santos.

Maestro, ¿un maestro reconoce sus piezas? La respuesta no se hizo tardar: "sí, reconozco todas mis piezas en cuanto las veo. Un día estábamos en el campo y vi un cántaro y les dije a mis compañeros: mira, ese cántaro lo he hecho yo, y ellos me dijeron que no podía ser, que todos los cántaros son iguales y que cómo podía saberlo. Había barro por allí, cogí un poco, lo amasé e hice un asa igualita a la del cántaro". ¿Y se siente orgulloso? "Nostalgia", respondió el maestro Velhinho ■

S. Pedro do Corval





Sara e André

Sara e André na Aldeia do Sonho

Mar de oportunidade, sabedoria da terra, aldeia do sonho, dia da caiação, aldeia sustentada, Aldeia das Amoreiras, Sara e André, poderiam ser títulos de uma qualquer obra de ficção ou mesmo o tema de uma campanha promocional de um produto que se quisesse vender.

Com efeito todas estas palavras foram ditas em contextos diferentes no decorrer de uma entrevista, digo, com mais exactidão, de uma conversa com Sara e André Vizinho regada com um chá bem quentinho, e sobre um tema que nos parece ao mesmo tempo irreal e anunciado, o regresso aos campos.

O que nos levou à Aldeia das Amoreiras, uma localidade que fica entre Odemira e Ourique, a 7 km da estação de comboio da Funcheira e que não chega a ter duas centenas de habitantes, foi o “Centro de Convergência”, que mais não é que um projecto, uma proposta de estratégia inédita no sentido da dinamização e desenvolvimento de meios rurais e que surgiu no contexto da campanha contra a desertificação do GAIA : Grupo de Acção e In-

Sara y André en la Aldea del Sueño

Mar de oportunidades, sabiduría de la tierra, aldea del sueño, día de blanquear, aldea sostenible, Aldeia das Amoreiras, Sara y André, podrían ser el título de cualquier obra de ficción o incluso tema de una campaña promocional de un producto a vender.

En efecto, todas estas palabras han sido pronunciadas en contextos diferentes en el transcurso de una entrevista o, más exactamente, de una conversación con Sara y André Viizinho, regada con un te bien caliente, y sobre un tema que nos parece al mismo tiempo irreal y anunciado, el regreso a los campos.

Lo que nos condujo a la Aldeia das Amoreiras, una localidad entre Odemira y Ourique, a 7 kilómetros de la estación de trenes de Funcheira y que no llega a las dos centenas de habitantes, fue el “Centro de convergencia”, que no es más que un proyecto, una propuesta estratégica inédita en la dinamización y desarrollo de medios rurales, que ha surgido en el contexto de la campaña contra la desertificación del GAIA: Grupo de Acción e In-

tervenção Ambiental, organização não-governamental de ambiente e do seu núcleo do Alentejo.

O nome da organização não traduz a realidade do trabalho realizado, cuja perspectiva é desenvolver a ideia: Aldeia das Amoreiras Sustentável, baseada em sonhos que se vão tornando realidade.

Chegar à Aldeia das Amoreiras é relativamente fácil. Ao entrar na localidade, que parece perdida no Alentejo, depara-se logo com um café de nome “Restaurante Texas”, que, à partida, nos transporta para a globalização ou remete-nos para a diáspora portuguesa. O chamado Alentejo profundo só se nota quando tentamos utilizar o aparelho tão simples e banal, o telemóvel: a rede não é total.

No Centro de Convergência, Sara e André fazem as honras da casa. São dois lisboetas que um dia descobriram os prazeres do campo. E, se para André o campo representava as memórias da infância quando ia passar férias a casa da avó, para Sara que nasceu e foi vivendo entre prédios da grande cidade, o chamamento do campo aconteceu devido à sua curiosidade de ver outros mundos e à necessidade de intervir no mundo para o tornar melhor.

No ano de 2006 não vieram sozinhos para a Aldeia das Amoreiras, com eles vieram outros jovens também eles imbuídos do mesmo espírito, ajudar. E não vieram para as Amoreiras por acaso, como nos contou André Vizinho, “Tínhamos um projecto com propostas de intervenção, apresentamo-las à Câmara de Odemira, foram aceites e para cá viemos”. Era um grupo de várias áreas como

tervenção Ambiental, organización no gubernamental de ambiente y de su núcleo en el Alentejo.

El nombre de la organización no traduce la realidad del trabajo realizado por la organización, cuya perspectiva es desarrollar una idea: la Aldeia das Amoreiras Sostenible, basada en sueños que van haciendo realidad.

Llegar a la Aldeia das Amoreiras es relativamente fácil al entrar en la localidad, que parece perdida en el Alentejo. A la entrada hay un café llamado “Restaurante Texas”, que nos hace pensar en la globalización y la diáspora portuguesa. El llamado Alentejo profundo solo se nota cuando intentamos utilizar un aparato tan sencillo y banal como el teléfono móvil. No siempre hay cobertura.

En el Centro de Convergencia, Sara y André hacen los honores de la casa, son dos lisboetas que un día descubrieron los placeres del campo. Y, si para André el campo representaba los recuerdos de la infancia, cuando iba de vacaciones a casa de su abuela, para Sara, que nació y vivió entre los edificios de la gran ciudad, la llamada del campo apareció por su curiosidad por ver otros mundos y la necesidad de intervenir en el mundo para hacerlo mejor.

En el año 2006 no vinieron solos a la Aldeia das Amoreiras, también lo hicieron otros jóvenes imbuidos por el mismo espíritu, el de ayudar. Y no vinieron a Amoreiras por casualidad, como nos cuenta André Vizinho: “Teníamos un proyecto con propuestas de intervención, las presentamos al Ayuntamiento de Odemira, las aceptaron y nos vinimos aquí”. Era un grupo de varias áreas, como



nos foi dizendo André, Engenheiro de Ambiente de formação, mas não ficaram todos “Ficaram os que tinham muita determinação e os que conseguiram aguentar financeiramente todo este processo de autofinanciamento” referiu Sara. “Houve pessoas que foram passando, nós ficámos”.

Para os habitantes de um pequena aldeia do Alentejo, verem jovens fixarem-se na terra foi inicialmente um motivo de alegria, embora já tivessem uma certa habitação a verem por ali forasteiros. Recorde-se que estamos no concelho de Odemira para onde têm convergido ao longo dos últimos anos algumas comunidades estrangeiras. “Inicialmente a recepção foi muito boa” referiu André, “as pessoas ao ver que éramos de fora convidavam-nos para estar com elas, para beber uns copos, para conversar. No entanto, quando nos instalámos aqui, houve uma ou outra situação de desconfiança quanto aos nossos propósitos, o que é natural” disse o coordenador do projecto.

A pouco e pouco a confiança foi-se instalando, na medida em que as pessoas da aldeia começavam a ver o resultado do trabalho do Centro, “mensalmente havia um programa de actividades culturais, que rivalizava muitas vezes com aquele que existia na vila de Odemira, nós tínhamos muitas actividades o que agradava às pessoas” foi contando André Vizinho. “Um dia, na sequência de uma espécie de inquérito que foi feito junto das populações, em que lhes foi perguntado qual era o sonho que tinham para a aldeia, disseram “Queremos bailes” e nós ajudámos a retomar uma actividade que há muito tinha desaparecido: os bailes populares. Mais tarde a organização dos bailes passou para a Comissão de Melhoramentos que voltou a existir na Aldeia das Amoreiras.

“Estas actividades eram gratificantes, mas ficávamos sempre com a sensação que eram eles e nós, e não era isso que queríamos, não era para isso que trabalhávamos, nós tínhamos a ideia que só em conjunto conseguiríamos, digamos, concretizar os sonhos para a aldeia”, referiu Sara.

A ideia dos sonhos para a aldeia surgiu precisamente para que as pessoas comessem a pensar o que lhes faltava ali e o que poderiam fazer por elas e pela sua terra, “Por isso perguntamos qual era o sonho de cada um. Numa primeira fase pensámos reunir as pessoas em torno de cada um dos seus sonhos” referiu o André. Contudo, o processo sofreu algumas alterações depois de verificarem que estavam a cometer o erro de fazer a

nos fue diciendo André, ingeniero ambiental, pero no todos se quedaron: “se quedaron los que tenían mucha determinación y los que consiguieron aguantar económicamente todo este proceso de autofinanciación”, añade Sara. “Algunos se fueron marchando, nosotros nos quedamos”.

Para los habitantes de una pequeña aldea del Alentejo, ver cómo unos jóvenes se quedan en su pueblo fue al principio un motivo de alegría, aunque ya estuviesen habituados a ver por allí forasteros. Debemos recordar que estamos en el municipio de Odemira, donde se han instalado en los últimos años algunas comunidades extranjeras: “Al principio la recepción fue muy buena”, indica André, “al ver que éramos de fuera nos invitaban a tomar una copa y charlar. Sin embargo, cuando nos instalamos, hubo algunas situaciones de desconfianza sobre nuestros objetivos, pero es natural”, dice el coordinador del proyecto.

Poco a poco, la confianza fue creciendo a medida que las personas de la aldea empezaban a ver el resultado del trabajo del Centro: “mensualmente había un programa de actividades culturales, que muchas veces rivalizaba con el que existía en Odemira; teníamos muchas actividades, y la gente estaba contenta”, relata André Vizinho. “Un día, y como consecuencia de una especie de encuesta que hicimos, en la que preguntábamos cuál era su sueño sobre la aldea, muchos dijeron “queremos bailes”, y les ayudamos a retomar una actividad que había desaparecido hace mucho: los bailes populares. Más tarde, la organización de los bailes pasó a la Comisión de Mejoras, que volvió a existir en la Aldeia das Amoreiras.”

“Estas actividades eran gratificantes, pero siempre nos quedábamos con la sensación de que éramos ellos y nosotros, y no era eso lo que queríamos, no era eso para lo que trabajábamos, nosotros teníamos la idea de que solo en conjunto conseguiríamos llevar a cabo los sueños para la aldea”, dice Sara.

La idea de los sueños para la aldea surgió precisamente para que las personas empezasen a pensar lo que les faltaba allí y lo que podrían hacer por ellas y por su tierra. “Por eso les preguntamos cuál era el sueño de cada uno. En una primera fase, pensamos en reunir a las personas alrededor de cada uno de sus sueños”, añade André. Sin embargo, el proceso ha sufrido algunas alteraciones tras comprobar que estaban cometiendo el error de establecer una diferencia entre ellos y el resto, y por eso no con-



"Centro de Convergência" - Aldeia das Amoreiras

diferença entre eles e os outros, por isso não marcaram reunião para discutir os sonhos e optaram por conversas informais e só depois dessas conversas, fosse caso disso, haveriam reuniões para tentar em conjunto concretizar os sonhos.

Pode dizer-se que este tipo de relação entre todos reforçou a relação e o envolvimento das pessoas, não só com o Centro de Convergência, mas também uns com os outros, daí o ressurgimento da Comissão de Melhoramentos que ficou, entre outras missões, de organizar os bailes.

"Muitos são os eventos que o Centro de Convergências vai organizando, os jantares e as festas populares trazem toda a população, mas os workshops temáticos que realizávamos às quintas feiras eram menos concorridos", refere André que no entanto, não deixa de dizer que em termos percentuais a adesão aos eventos estão acima da adesão nas grandes cidades.

O trabalho do Centro também realiza eventos para pessoas fora da Aldeia, trazendo até ela muitos voluntários e outras pessoas que frequentam cursos de diversas temáticas. Fruto desta actividade há já nesta altura al-

vocaron una reunión para discutir los sueños y optaron por conversaciones informales, y solo después de esas conversaciones, si se considerase necesario, habría reuniones para intentar, en conjunto, concretar los sueños.

Puede decirse que este tipo de relación entre todos reforzó la relación y el desarrollo de las personas, no solo con el Centro de Convergencia, sino también entre unos y otros, y de ahí que resurgiese la Comisión de Mejoras, que tuvo, entre otras misiones, el objetivo de organizar los bailes.

"El Centro de Convergencias va organizando muchos eventos, la cenas y las fiestas populares atraen a toda la población, pero los talleres temáticos que hacíamos los jueves tenían menos éxito", dice André que, sin embargo, no deja de afirmar que, en términos porcentuales, tienen más público que en las grandes ciudades.

El Centro también realiza eventos para personas fuera de la Aldeia, atrayendo a numerosos voluntarios y otras personas que asisten a cursos de diversas temáticas. Como fruto de esta actividad, ya hay algunas casas que se pueden alquilar para pasar un fin de semana o más

gumas casas que se podem alugar para passar fim-de-semana ou mais tempo, coisa que no início não havia.

As comunidades estrangeiras da zona também merecem a atenção do Centro, muitos estrangeiros que se instalam na zona não sabem falar português e o Centro dá uma ajuda, o que contribui para que se integrem na sociedade rural da aldeia.

Um dos eventos mais mediatizados e que teve um ampla aceitação de todos foi o dia da caiação. "A D. Claridade teve a ideia, a Comissão de Melhoramentos e nós próprios participámos bem como as pessoas da aldeia. Cada cidadão da Aldeia das Amoreiras coordenou dez voluntários estrangeiros para pintar "disse André Vizinho que referiu ainda que esta actividade extravasou os limites das associações. "Era ao fim e ao cabo aquilo que pretendíamos desde o início com a ideia da Aldeia sustentável. O nosso objectivo era obter a participação de todos em torno dos sonhos de cada um, não sendo necessário pertencer a nenhuma associação para participar".

Mas afinal o que move estes jovens? O que na realidade os fez vir para o Alentejo, para a Aldeia das Amoreiras? "Nós ganhamos muito pouco dinheiro, nós temos uma motivação, nós não fazemos as coisas pelo dinheiro, preferimos ganhar menos e fazer o que gostamos", disse André Vizinho.

"Por vezes pensam que vivemos dos subsídios. Nós fazemos diversos trabalhos e somos pagos por isso, temos muito poucos subsídios. Os subsídios públicos são cada vez menos e para além disso exigem muito trabalho burocrático, dão-nos muito pouco espaço para desenvolver muitos outros trabalhos, porque são muito rígidos em termos do que é subsidiado ou não" disse-nos André Vizinho que rematou com ironia " Vivemos da horta, queremos mostrar que a agricultura é possível, mas depois estamos aqui sentados ao computador por causa do dinheiro".

Sobre o facto de terem optado por vir para o campo, para a Aldeia das Amoreiras, Sara e André têm ideias coincidentes, "Aqui vive-se uma sociedade da abundância, na cidade vive-se na sociedade da carência" e André diz " Eu tinha necessidade da cidade porque lá é que havia cinema e cultura, quando comecei a perceber que aquilo que há na cidade também há aqui e que aquilo que não há nós podemos organizar, optei por ficar. Por exemplo, o que me fazia falta da cidade era o cinema, pois bem aqui tenho com a ajuda das novas tecnologias, a outra era conhecer pessoas, ter amigos, pois bem aqui

tiempo, algo que antes no había.

Las comunidades extranjeras de la zona también merecen la atención del Centro, muchos extranjeros que se instalan en la zona no saben hablar portugués y el Centro les ayuda, lo que ayuda a que se integren en la sociedad rural de la aldea.

Uno de los eventos más mediáticos y que tuvo una aceptación más amplia fue el del día del encalado. "Tuvo la idea doña Claridade, la Comisión de Mejoras y nosotros mismos participamos, así como las personas de la aldea. Cada ciudadano de la Aldeia das Amoreiras coordinó a diez voluntarios extranjeros para pintar", cuenta André Vizinho, quien añade también que esta actividad, que sobrepasó a las asociaciones, era al fin y al cabo aquello que pretendíamos desde el principio con la Aldeia sostenible. Nuestro objetivo era contar con la participación de todos alrededor de los sueños de cada uno, no siendo necesario pertenecer a ninguna asociación para participar."

Pero, al final, ¿qué es lo que mueve a estos jóvenes, qué les hizo venir al Alentejo, a la Aldeia das Amoreiras? "Ganamos muy poco dinero, pero tenemos una motivación, no hacemos las cosas por dinero, preferimos ganar menos y hacer lo que nos gusta", asegura André Vizinho.

"A veces, piensan que vivimos de las subvenciones. Realizamos diferentes trabajos y nos pagan por ello, tenemos muy pocas ayudas. Las subvenciones públicas son cada vez menos y, además, exigen mucho trabajo burocrático, nos dan muy poco espacio para desarrollar otros muchos trabajos porque son muy rígidos cuando hay una subvención de por medio", asegura André Vizinho, que remata con ironía: "Vivimos de la huerta, queremos demostrar que la agricultura es posible, pero después estamos aquí sentados al ordenador porque necesitamos dinero".

Sobre el hecho de haber optado por vivir en el campo, en la Aldeia das Amoreiras, Sara y André coinciden en sus ideas: "Aquí se vive en una sociedad de la abundancia y en la ciudad se vive en la sociedad de la carencia", y André añade: "Yo tenía necesidad de la ciudad porque allí había cine y cultura, cuando empecé a comprender que lo que hay en la ciudad también lo hay aquí y que aquello que no lo hay lo podemos organizar, y entonces decidí quedarme. Por ejemplo, lo que me hacía falta de la ciudad era el cine, y aquí lo tengo con la ayuda de las nuevas tecnologías; la otra era conocer personas, tener

eles estão sempre a passar”

Na Aldeia da Amoreira há cerca de quinze crianças até aos doze anos, cinco vieram de fora e na escola há actividades direccionadas para elas nas quais o Centro de Convergência já colaborou disse André “A terra das crianças era um espaço onde faziam actividades que gostavam”, neste momento estão a iniciar-se as aulas de piano para jovens e menos jovens.

A conversa continuou, muito do que se falou não fica aqui escrito, desejos, certezas, visões do mundo, do mundo que aí vem. Um mundo bem melhor para todos segundo estes dois jovens que acreditam no Alentejo que tem tudo, que acreditam no futuro e que esse futuro passa pelo retorno à terra. “Apesar de tudo o que se diz são boas as notícias sobre o que vem aí, as pessoas vão ver que vale a pena voltar à terra, ir buscar ao passado o que era bom e abandonar claramente o que era mau”. São estas as certezas da Sara e do André, que não são uns sonhadores românticos, mas uns sonhadores pragmáticos para quem a grande vantagem do Alentejo é esta região ter o condão de fazer as pessoas pertencerem a um sítio ■

amigos, y por aquí están siempre pasando.”

En la Aldeia das Amoreiras hay unos quince niños hasta los doce años, cinco han venido de fuera y en el colegio hay actividades dirigidas para ellos, en las que ya ha colaborado el Centro de Convergencia. André afirma: “El pueblo de los niños era un lugar en el que hacían actividades que les gustaban”, en este momento están empezando las clases de piano para jóvenes y menos jóvenes.

La charla continuó, mucho de lo que hablamos no queda aquí escrito, deseos, seguridades, visiones del mundo, del mundo que viene, Un mundo mejor para todos según estos jóvenes que creen en el Alentejo porque tiene todo, que creen en el futuro y que ese futuro pasa por volver a la tierra. “A pesar de todo lo que se dice, son buenas las noticias sobre lo que viene, la gente va a ver que vale la pena volver al pueblo, ir a buscar al pasado lo que estaba bien y abandonar claramente lo que estaba mal”. Esta es la confianza de Sara y de André, que no son unos soñadores románticos, sino unos soñadores pragmáticos para quienes la gran ventaja del Alentejo es que esta región tiene el poder prodigioso de hacer que las personas pertenezcan a un sitio ■

Forno solar





Catarina Vieira

Herdade do Rocim, um sonho com os pés bem assentes no chão

O exercício ideal para se gostar e ficar no Alentejo, é olhar a paisagem, ver o que vai ficando do passado sentir a brisa mais húmida que dá mais cor aos campos, ver nos olhos de cor escura uma profundidade que nos leva mais além, e ter a certeza que o futuro não acaba aqui antes pelo contrário é aqui que ele começa.

E, neste exercício de imaginação que pode ser feita enquanto se viaja pelas estradas serpenteadas de uma planície de sobe e desce suave, de repente podemos deparar ou mesmo esbarrar com o começo do tal futuro.

Digamos que foi assim que nos sentimos, quando procurávamos por entre as searas e as oliveiras a Herdade do Rocim. De repente, como que surgida do chão ali estava ela imponente mas graciosa, perfeitamente misturada com a natureza, é quase como se as paredes coriáceas das adegas tivessem nascido por entre as flores, ou melhor, como se fizessem parte de um enorme bouquet floral de imensas cores.

O Alentejo é mais que imaginação ou convite ao sonho, o Alentejo é pragmático e a Herdade do Rocim é um projecto que associa o vinho, a cultura o turismo e o lazer,

Herdade do Rocim, un sueño con los pies en el suelo

E l ejercicio ideal que nos guste y decidir quedarnos en el Alentejo es mirar el paisaje, ver lo que queda del pasado, sentir la brisa más húmeda que colorea los campos, ver en los ojos oscuros una profundidad que nos lleva más allá y estar seguros de que el futuro no acaba aquí, sino que, muy al contrario, es aquí donde comienza.

Y, en este ejercicio de imaginación que se puede realizar mientras se viaja por las carreteras serpenteantes de una planicie con suaves subidas y bajadas, podemos depararnos de repente o, incluso, tropezarnos con el inicio de ese futuro.

Digamos que fue así como nos sentimos cuando buscábamos por entre las mieses y los olivares la Herdade do Rocim. De repente, como si hubiese brotado del suelo, estaba allí, imponente y elegante, perfectamente mezclada con la naturaleza, es casi como si las paredes coriáceas de las bodegas hubiesen nacido entre las flores o, mejor, como si formasen parte de un enorme ramo de flores de muchos colores.

El Alentejo es más que imaginación o invitación al sueño, el Alentejo es pragmático y la Herdade do Rocim es

obviamente para criar mais valias para quem investe e para quem usufrui desse investimento, e já agora resta dizer que a Herdade do Rocim fica situada entre a Vidigueira e Cuba.

Mas além de se falar dos projectos, do bom vinho e de tudo o que está associado à Herdade do Rocim, interessa saber se tudo isto pode surgir de uma forma fria, de uma forma meramente pragmática e, é claro que não! Tornava-se mais que evidente à medida que caminhávamos para o interior da herdade, que há ali muito sonho muita vontade de vencer.

Catarina Vieira, José Ribeiro e Alexandra Vieira são uma trindade que sustenta um projecto profissional.

E, se não é só o sonho que pode mover as vontades, ele é para Catarina Vieira importante, é mesmo decisivo como nos disse “Infelizmente não se vive só do sonho. Vive-se fundamentalmente de outras questões que nos permitem ter o sonho. O sonho é o ponto de partida no sentido que nos faz trabalhar para o poder alcançar...”

Aliás foi o sonho aliada à vontade de trabalhar e mostrar o seu valor que fez com que Catarina Vieira tivesse a ideia de um projecto profissional “A ideia deste projecto surgiu da vontade de eu, após finalizar o curso de Agronomia e depois de ter regressado de Bologna onde fiz o meu trabalho final e onde estagiei, ter manifestado ao meu pai a vontade de ter uma pequena vinha para poder colocar em prática alguns ensaios e um estudo mais profundo sobre a viticultura”.

Mas, se a vontade de Catarina era um pequeno projecto, uma pequena vinha onde pudesse desenvolver os conhecimentos adquiridos, o de seu pai era mais ambicioso e de repente a pequena vinha transformou-se num “Projecto de maior dimensão que é hoje a Herdade do Rocim”.

E, porquê o Alentejo? “O Alentejo representava uma região com elevado potencial para a produção de vinhos de elevada qualidade. Para além disso também me fascinava, e fascina, o céu do Alentejo, o relevo, as pessoas desta região, refiro-me sobretudo ao Baixo Alentejo” foi-nos confidenciando Catarina Vieira, que continua a cimentar a ideia que trazia dos primeiros tempos no Alentejo, que esta região é ótima em oportunidades.

“A ideia que tinha mantém-se, vista agora de uma forma mais pragmática, mas mantém-se. As oportunidades de negócio só existem com muito trabalho, muito rigor e muito método. A criatividade é fundamental. Mas tudo isso tem que estar assente num conhecimento transversal que não é só o técnico”.

Quando se percorre a herdade e se vai tendo conhecimento de toda a envolvência do projecto, pode-se ser levado a pensar que o projecto da Herdade do Rocim entrou em velocidade cruceiro. Aí mais uma vez a força de acreditar de Catarina Vieira coloca travão ao nosso pen-

un proyecto que asocia el vino, la cultura, el turismo y el ocio, obviamente, para crear valores añadidos para quien invierte y para quien disfruta de esa inversión, y aprovecho para decir que la Herdade do Rocim está situada entre Vidigueira y Cuba.

Además de hablar de los proyectos, del buen vino y de todo lo que está vinculado a la Herdade do Rocim, interesa saber que si todo esto puede surgir de una forma fría, meramente pragmática. ¡Claro que no! Esto se hacía cada vez más claro según íbamos caminando hacia el interior de la finca, hay allí muchos sueños y muchas ganas de vencer.

Catarina Vieira, José Ribeiro y Alexandra Vieira son una trinidad que sostiene un proyecto profesional.

Y, aunque no es solo un sueño el que puede mover la voluntad, para Catarina Vieira es muy importante, realmente decisivo, como nos dice: “Desgraciadamente no se vive solo de sueños. Vivimos fundamentalmente de otras cuestiones que nos permiten tener ese sueño. El sueño es el punto de partida porque nos hace trabajar para poder conseguirlo...”

Por ello, el sueño y las ganas de trabajar y mostrar su valor hicieron que Catarina Vieira tuviese la idea de un proyecto profesional: “La idea de este proyecto surgió de las ganas que yo, tras acabar mi carrera de Agronomía y tras haber vuelto de Bolonia, donde realicé mi trabajo final y donde hice las prácticas, le transmití a mi padre sobre la idea de tener una pequeña viña para poder poner en práctica algunos ensayos y un estudio más profundo sobre la viticultura”.

Pero, si las ganas de Catarina eran un pequeño proyecto de una pequeña viña en la que poder llevar a cabo los conocimientos adquiridos, las de su padre eran más ambiciosas y, de repente, la pequeña viña se transformó en un “proyecto de mayor dimensión, que es hoy la Herdade do Rocim”.

¿Y Por qué en el Alentejo? “El Alentejo representaba una región con un alto potencial de producción de vinos de calidad. Además, también me fascinaba, y lo sigue haciendo, el cielo del Alentejo, el relieve, las personas de esta región, sobre todo del Bajo Alentejo”, nos fue contando, entre confidencias, Catarina Vieira, que sigue consolidando la idea que traía de sus primeros tiempos en el Alentejo, sobre que la región es excelente para nuevas oportunidades.

“La idea que tenía se mantiene, vista ahora de una forma más pragmática, pero se mantiene. Las oportunidades de negocio solo existen con mucho trabajo, mucho rigor y mucho método. La creatividad es fundamental. Pero todo tiene que estar asentado en un conocimiento transversal que no es solo técnico”.

Cuando se recorre la finca y se va teniendo conocimiento de todo el contexto en el que se insiere el proyecto, podemos tender a pensar que el proyecto de la Herdade do Rocim ha entrado en velocidad cruceiro. Pero, una

samento “ o projecto da Herdade do Rocim ainda não chegou ao fim nem chegará...é um projecto dinâmico, como se espera que sejam os projectos. O investimento numa área destas não tem fim...há sempre mais projectos que se irão concretizando”.

Com todas estas certezas, com toda esta capacidade de trabalho, o que resta para o Alentejo e para os alentejanos? Que futuro nos reserva? “Vamos ter um Alentejo com futuro e com um bom futuro. Gostaria que o Alentejo fosse cada vez mais uma marca de Portugal e fosse cada vez mais associado a uma região de qualidade, tanto a nível do turismo, como a nível da qualidade dos seus vinhos. Ainda há muito trabalho para o desenvolvimento da região do Alentejo, sobretudo a região do Baixo Alentejo. Mas acredito que esse caminho esteja a ser percorrido”

Por último, Alentejo e alentejanos, qual o melhor? “Alentejo com alentejanos e com todos os que façam por esta região o melhor, no sentido de lhe acrescentar valor e de acrescentar valor ao país.”, termina Catarina Vieira ■

A Rocim é uma empresa da Movicortes, especializada no sector da produção e distribuição de vinho (Herdade do Rocim e Vale da Mata) e outros produtos agroalimentares e do enoturismo (Adega do Rocim). Situada entre a Vidigueira e Cuba, no Baixo Alentejo, a Herdade do Rocim tem cerca de 100 hectares, em que aproximadamente 70 hectares são de vinha, sendo 53 de castas tintas e os restantes 17 de castas brancas.

Caracterizada por apresentar solos franco argilosos e arenosos, na Herdade do Rocim, a aposta na implantação de vinhas é feita de acordo com critérios que visam a produção de uvas com elevada qualidade.

A Adega do Rocim, elemento estruturante do projecto, junta a produção de vinho à qualidade estética da sua arquitectura, funcionando como elemento de marketing e promoção, qualificador daquela região.

A Adega do Rocim construiu-se a pensar no futuro, havendo já projectos para continuar a qualificar o espaço, de forma a que quem nos visitar se sinta cada vez melhor neste sítio.

Para além da Adega, a Herdade do Rocim tem como vocação a produção de vinhos, de que são exemplo o "Grande Rocim", o "Olho de Mocho" e o "Rocim". O "Grande Rocim", DOC Reserva Tinto, é o topo de gama da Herdade, produzido apenas nos anos de excepcional qualidade.

O vinho "Olho de Mocho" é produzido com as melhores uvas de cada vindima e apresenta-se no mercado com uma gama completa, com o Reserva Tinto, o Reserva Branco e o Rosé.

O "Rocim" está disponível com o Tinto e o Branco. Todavia, outras surpresas poderão acontecer nos próximos anos.

Constituição da Herdade do Rocim: 2007

Constituição da Rocim: 2010

Número de colaboradores: 10

Instalações: Cuba (Alentejo) e Leiria

Core business: produção vinícola e distribuição de marcas próprias de vinho; aluguer de espaços e realização de eventos

Produtos: "Grande Rocim" DOC Reserva Tinto, "Olho de Mocho" Reserva Tinto, "Olho de Mocho" Reserva Branco, "Olho de Mocho" Rosé, "Rocim" Tinto, "Rocim" Branco. Adega do Rocim. "Vale da Mata" Reserva Tinto 2007.

vez más, la fuerza de las ideas de Catarina Vieira pone freno a nuestro pensamiento: “el proyecto de la Herdade do Rocim todavía no está terminado, ni lo estará... es un proyecto dinámico, como se espera que sean los proyectos. La inversión en un área de este tipo no acaba nunca... siempre hay más proyectos que se irán concretizando.”

Con toda esta seguridad, con toda esta capacidad de trabajo, ¿qué queda para el Alentejo y los alentejanos? ¿Qué futuro nos reserva?: “Vamos a tener un Alentejo con futuro y con un buen futuro. Me gustaría que el Alentejo fuese cada vez más una marca de Portugal y estuviese cada vez más vinculado a una región de calidad, tanto para el turismo como en la calidad de sus vinos. Aún queda mucho trabajo para conseguir el desarrollo de la región, sobre todo del Bajo Alentejo. Pero creo que estamos en el buen camino”.

Por último, Alentejo y alentejanos, ¿qué es mejor? “El Alentejo con alentejanos y con todos los que den lo mejor de sí mismos por esta región, en el sentido de darle valor y de sumar valor al país”, termina Catarina Vieira.■

El Rocim es una empresa del grupo Movicortes, especializada en la producción y distribución de vino (Herdade do Rocim e Vale da Mata) y en otros productos agroalimentarios e de enoturismo (Adega do Rocim). Situado entre la Vidigueira y Cuba, en el Alentejo, la finca El Rocim tiene cerca de 100 hectáreas, en las que, en aproximadamente 70 hectáreas, se cultivan viñedos, 53 hectáreas de variedades de uvas tintas y los restante 17 de variedades de uva blanca. La finca EL Rocim se caracteriza por los suelos francos arcillosos y de arenas, el enfoque de implementación de los viñedos se realiza de acuerdo a los criterios diseñados para producir uvas de alta calidad.

El Adega Rocim (Bodega Rocim), elemento estructural del proyecto, une a la producción de vino la calidad estética de su arquitectura, actuando como elemento de comercialización y promoción, calificador de la región calificador. La bodega fue construida pensando en el futuro, existen ya proyectos para calificar aún más el espacio por forma a que los visitantes se sentirán mejor en este sitio.

Además de la bodega, la finca tiene la vocación de la producción de vino, como lo demuestra el "Grande Rocim", el "Olho de Mocho" y "Rocim". El "Grande Rocim" DOC Reserva Tinto, es un vino de alta calidad, producido sólo en años de excepcional calidad.

El vino "Olho de Mocho" se produce con las mejores uvas de cada vendimia y se presenta al mercado con una gama completa, con el Reserva Rojo, el Reserva Blanco y el Rosé.

El "Rocim" está disponible con el vino rojo y vino blanco. Sin embargo, puede que sucedan otras sorpresas en los próximos años.

Constitución de la Herdade do Rocim: 2007

Constitución da Rocim: 2010

Número de empleados: 10

Instalaciones: Cuba (Alentejo) y Leiria

Actividad principal: la producción de vino y la distribución de vino de etiqueta privada, espacios de alquiler y la celebración de eventos.

Productos: "Grande Rocim" DOC Reserva Vino Tinto, "Olho de Mocho" Reserva Rojo "Olho de Mocho" Reserva Branco "Olho de Mocho" Rose ", Rocim" Tinto. "Rocim" Blanco. Adega do Rocim. "Vale Forestal" Tinto Reserva 2007.

Breves

Centro de Documentação e Informação da CCDRA já tem site

O Centro de Documentação e Informação da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo possui um sítio na internet cdi@ccdr-a.gov.pt, no qual os visitantes poderão encontrar uma revista de imprensa diária, assim como ter acesso a uma série de documentos sobre a Região, os quais estão disponíveis para consulta presencial ou através de empréstimo domiciliário. Para além disso faculta a obtenção dos documentos por cópia e facilita a pesquisa à base de dados, na internet e noutros recursos electrónicos de informação.

El Centro de Documentación e Información de la CCDRA ya tiene web

El Centro de Documentación e Información de la Comisión de Coordinación y Desarrollo Regional del Alentejo ya cuenta con una web en Internet (webb.ccdr-a.gov.pt/cdi), en la que los usuarios podrán encontrar una revista de prensa diaria, así como tener acceso a una serie de documentación de interés para la región, de la que podrán realizar una lectura presencial o a través de préstamo domiciliario. También podrán obtener copias de documentos e investigar en bases de datos, en Internet y en otros recursos electrónicos de información.



Centro de Documentação e Informação da CCDR Alentejo

No sítio do Centro de Documentação e Informação poderão obter-se informações sobre o auditório da CCDRA bem como da Galeria de exposições daquela instituição ■

Boletim Trimestral “ Políticas Publicas e Desenvolvimento Regional”

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo iniciou a edição trimestral do seu Boletim Trimestral “ Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional” que visa disponibilizar periodicamente um conjunto de informação sobre a execução e os impactes dos principais instrumentos das políticas públicas, em particular dos que decorrem da política de coesão da União Europeia e que integram o Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN),bem como acompanhar a evolução económica e social, territorial e ambiental da região.

No ano de 2011 foram publicados os dois primeiros números que estão disponíveis <http://webb.ccdr-a.gov.pt> ■

Gracias a la web del Centro de Documentación e Información podrán obtener informaciones sobre el auditorio de la CCDRA y sobre la Galería de exposiciones de esa institución ■

Boletín Trimestral Políticas Públicas y Desarrollo Regional

La Comisión de Coordinación y Desarrollo Regional del Alentejo ha comenzado con la edición trimestral de su Boletín Trimestral Políticas Públicas y Desarrollo Regional, que pretende disponibilizar periódicamente un conjunto de informaciones sobre la ejecución y el impacto de los principales instrumentos de las políticas públicas, en concreto de los provenientes de la política de cohesión de la Unión Europea que integran el Cuadro de Referencia Estratégico Nacional (QREN), así como analizar la evolución económica y social, territorial y ambiental de la región.

En 2011 se publicaron los dos primeros números, que están disponibles en <http://webb.ccdr-a.gov.pt> ■



Apoiamos a candidatura do Montado a
Património Mundial da Humanidade

